

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2021-2025** -----

----- **58ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA VINTE E QUATRO DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.** -----

----- **ATA NÚMERO OITENTA E NOVE** -----

----- Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo oitavo do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria do Rosário Farmhouse Simões Alberto, coadjuvado pela Excelentíssima Senhora Ana Maria de Campos Pedroso Mateus, Primeira Secretária e pelo Excelentíssimo Senhor Fernando Garcia Lopes Correia, Segundo Secretário. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais. -----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, Angélique Inês Da Teresa, António Morgado Valente, Bruno Seabra de Oliveira Mascarenhas Garcia, Carla Cristina Ferreira Madeira, Carlos de Alpoim Vieira Barbosa, Carlos Francisco de Almeida Ardisson Domingos, Carlos Manuel das Neves Reis Santos, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Daniela Fernanda Cartaxo Serralha, Davide Miguel Santos Amado, Duarte Paulo Meneses Marçal, Fábio Martins de Sousa, Fernando Manuel Moreno de Eça Braamcamp, Fernando Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Francisco Maria Rosa Fialho Camacho, Gabriel Maria Simplício Baptista Fernandes, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Miguel Mateus Gaspar, Isabel Cristina Rua Pires, Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes, João Vasco Cruzeiro Oliveira Barata, Jorge Manuel Jacinto Marques, Jorge Nuno Fernandes Traila Monteiro de Sá, José do Carmo Ataíde da Câmara, José Inácio da Silva Ramos Antunes de Faria, José Luis Sobreda Antunes, José Manuel Amaral Lopes, José Maximiano de Albuquerque Almeida Leitão, Luis José Morales de Los Rios Coelho, Luís Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal Nascimento Lage, Margarida Isabel Paulino Bentes Penedo, Margarida Maria da Silva Gonçalves Neto, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Isabel Gonçalves Dias, Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva, Maria Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade, Maria Pinto de Carvalho Escaja Gonçalves, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Martim José Rosado Borges de Freitas, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Belo Marques, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Jesus Neves Ferreira da Silva, Natacha Machado Amaro, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Patrícia Ana Pappamikail Branco de Almeida, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Miguel

Tadeu Costa, Pedro Roque Domingues, Ricardo Filipe Barreiros Mexia, Ricardo João de Oliveira Marques, Rodrigo Maria Santos de Mello Gonçalves, Rute Sofia Florência Lima de Jesus, Silvino Esteves Correia, Sofia Margarida Vala Rocha, Álvaro de Sousa Carneiro, Nuno Pardal Ribeiro, Rodolfo Knapic; Joana Pires Teixeira, Jorge Telmo Chaves de Matos, Maria Alexandra Mota Torres, Maria João Bernardino Correia, Rui Firmino de Oliveira, Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pela substituta legal Deputada Municipal Susana Maria da Costa Guimarães. -----

----- Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituído pela substituta legal Deputada Municipal Maria João Bernardino Correia. -----

----- Vasco Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído, pelo substituto legal Deputado Municipal Rodolfo Knapic. -----

----- António Prôa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro. -----

----- Pedro Pessanha (CHEGA), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Jorge Ferreiro Pardal Ribeiro. -----

----- Pedro Frias (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Rui Manuel Firmino de Oliveira. -----

----- Leonor Rosas (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira. -----

----- Rui Paulo Figueiredo (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Jorge Telmo Cabral Saraiva Chaves de Matos. -----

----- Sofia Escária (PS), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres. -----

----- Através da Ata da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa número 20/2023, de vinte e quatro de outubro de 2023, foi deliberado o seguinte a descrever: -----

----- Justificar a falta dos Deputados Municipais: Davide Amado (PJF de Alcântara – PS) e Pedro Roque Domingues (PS) à 83ª reunião da Assembleia Municipal de Lisboa (52ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 26 de setembro de 2023.-----

----- Justificar a falta da Deputada Municipal Rute Lima de Jesus (PJF dos Olivais - PS) à 84ª reunião da Assembleia Municipal de Lisboa (53ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 3 de outubro de 2023. -----

----- Justificar a falta dos Deputados Municipais: Rute Lima de Jesus (PJF dos Olivais - PS) e Rui Paulo Figueiredo (PS) à 85ª reunião da Assembleia Municipal de Lisboa (54ª Sessão Extraordinária), realizada no dia 10 de outubro de 2023. -----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pelo Vice-Presidente Dr. Filipe Anacoreta Correia, Vereador Diogo Moura, Vereadora Joana Almeida, Vereadora Filipa Roseta e pelo Senhor Vereador Ângelo Pereira. -----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: Inês Drummond, Rui Franco, João Ferreira, Beatriz Gomes Dias, Cátia Rosas, Rui Tavares. -----

----- Às quinze horas e dezoito minutos, constatada a existência de quórum, **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhoras e Senhores Deputados, vamos então dar início à nossa reunião e vamos começar com o Período de Intervenção do Público e para tal chamo o município Mário Teixeira, que nos vai falar de habitação.” -----

----- **O Município, Senhor Mário Teixeira**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde! -----

----- Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e respetivos membros, senhoras e senhores os meus respeitosos cumprimentos. -----

----- O meu nome é Mário Teixeira e estou aqui em representação dos meus sogros, perante vós para apelar de forma urgente e desesperada por uma solução e por um desfecho positivo para a situação dramática em que se encontram os meus sogros neste momento tão difícil das suas vidas. -----

----- Os meus sogros têm respetivamente ■■■ e ■■■ anos, encontrando-se já reformados. -----

----- A minha sogra é ■■■, necessitando fazer já tratamento de ■■■, três vezes por semana, e já faz este tratamento há 16 anos. -----

----- O meu sogro também apresenta outras comorbidades. -----

----- Como se não bastasse esta situação grave de saúde e transtornos a que a mesma obriga no dia-a-dia, no passado mês de agosto do ano corrente, receberam duas cartas endereçadas a cada um dos cônjuges, pedindo que deixassem a casa onde habitam até aos dias 28 de fevereiro do ano de 2024, uma vez que o contrato já não será renovado. -----

----- Esta situação tornou-se assim mais urgente e desesperante. -----

----- Neste momento estão em risco de ficar sem um lugar para viver e a condição de saúde torna ainda mais difícil encontrar uma solução imediata. -----

----- Já concorrem por diversas vezes aos planos municipais de Renda Acessível da Câmara Municipal de Lisboa e nada conseguiram. Agora trata-se de uma contagem decrescente para desocupar o local que habitam, correndo um sério risco de não terem uma habitação condigna à pessoa humana e à condição de saúde, colocando-os numa situação muito vulnerável. -----

----- Consciente do seu compromisso com os cidadãos de Lisboa e da preocupação da Câmara Municipal com o bem-estar dos seus municípios, gostaria de solicitar

respeitosamente a possibilidade de providenciar uma habitação com uma renda dentro de um limite sustentável para o casal. -----

----- Os meus sogros estão dispostos a fornecer todos os documentos necessários para comprovar a sua condição de saúde, bem como, qualquer outra informação que esta Assembleia Municipal possa solicitar para avaliar este caso. -----

----- Alguma coisa deve ser feita numa coordenação das diferentes competências da área da habitação social. -----

----- Excelentíssima Senhora da Assembleia Municipal de Lisboa e todos os membros da mesma, muito obrigado pela vossa atenção, que possamos trabalhar de forma unida e determinada em prol do progresso e do bem-estar da nossa cidade. -----

----- Muito obrigado! -----

----- Posso deixar uns documentos à Mesa?” -----

----- (O Município Mário Teixeira deixou documentação que fica arquivada nos serviços da Assembleia Municipal de Lisboa).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada!-----

----- Pode sim! Pode deixar os documentos aqui com a Primeira Secretária. -----

----- Agradeço ao Município Mário Teixeira. -----

----- Vamos passar agora o Município Carlos Sacramento, que nos vem falar da Petição nº 5 de 2023 – Avenida de Berna, intervenção a pensar nas pessoas.”-----

----- **O Município, Senhor Carlos Sacramento**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Excelentíssimas Senhoras e Senhores. -----

----- Aproveitando a discussão sobre o estado de Lisboa, aproveito para vir falar num tema muito específico que é a Ciclovia da Avenida de Berna, que está compreendida dentro de aspetos maiores da Petição nº 5 de 2023, uma vez que começou a sua obra. --

----- Porque é que a ciclovia é importante? -----

----- Esta ciclovia como outras são importantes porque temos aqui pessoas nomeadas que o referem exatamente, portanto, como o Engenheiro Carlos Moedas, como o Ângelo Pereira, como outros Vereadores. Politicamente é importante as ciclovias.-----

----- Porque é que a ciclovia é também importante?-----

----- Porque as pessoas as utilizam. E num espaço de um ano, entre abril de 2022 e abril de 2023, as passagens na Ciclovia na Avenida de Berna duplicaram. Portanto, é importante por aspetos políticos, mas também, porque as pessoas as utilizam. -----

----- E é importante no combate às alterações climáticas e também tendo em conta os compromissos internacionais e nacionais para redução das emissões carbónicas, existem compromissos e nós devemos promover os modos suaves para realmente podermos reduzir as missões carbónicas. -----

----- Assim havendo o anúncio em maio que a Ciclovia da Avenida de Berna ia ser alterada, eu mais dois peticionários, desencadeámos um processo de divulgação de uma petição junto da Reunião Pública Descentralizada da Câmara Municipal da

Freguesia das Avenidas Novas e de Campolide a 17 de Maio, onde fomos apresentar a Petição. -----

----- Também fomos a uma Reunião Pública do Executivo da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, a 23 maio a apresentar a mesma Petição. -----

----- Também tivemos uma Reunião Pública Descentralizada depois a 22 de junho, novamente, para apresentar a Petição. E finalmente na Assembleia de Freguesias das Avenidas Novas, dando a conhecer, julgo que a todos os intervenientes e decisores, que podem intervir junto e definir o futuro da ciclovia.-----

----- Sendo que apelamos sempre e deixamos esses documentos também por *e-mail* nas vossas caixas do correio, que as obras anunciadas não deveriam ser iniciadas até que fossem retiradas as conclusões da Petição.-----

----- A Petição foi, entretanto, já submetida, encontra-se em análise na 8ª Comissão Permanente. Foi submetida com 721 assinaturas, mas, já são mais de mil. E procuramos mobilizar as pessoas, participando na vida da cidade, mas estas, naturalmente, sentem-se frustradas porque arrancaram as obras, entretanto. -----

----- O Executivo da Câmara avançou com a obra de meio milhão de euros, para fechar a ciclovia. A 8ª Comissão Permanente de Mobilidade, Transporte e Segurança, não cumpriu o prazo de 30 dias para elaborar o relatório, ou tendo sido fixado outro prazo, os peticionários não têm conhecimento, nem instou o executivo a aguardar conclusões do mesmo relatório. Assim não se evitou o erro, nem o recuo da obra com as consequências que tem para a política da cidade e para a política de neutralidade carbónica, que como sabemos são mais de 5 mil mortos por ano em Portugal.” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário em Exercício, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Senhor Carlos Sarmento, já acabou o seu tempo!” -----

----- **O Município, Senhor Carlos Sacramento**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Certo! Estou mesmo a terminar. -----

----- A alternativa que é apresentada e que era dita como inacabada, na verdade ela não vai acabar, na verdade ela vai ser fachada ou então vai ser feito um corrupio que não tem nada de benéfico para os utilizadores de bicicletas, porque o atual percurso que leva 3 minutos, numa das hipóteses levará 60 minutos e de um modo que não é tão seguro quanto uma ciclovia segregada e por outro levará também 6 minutos no percurso de 30+bici. -----

----- Iremos fazer chegar esta documentação com mais 9 motivos para que esta ciclovia não seja retirada e o nosso pedido a esta Assembleia é de que, realmente, parem a obra enquanto há tempo, porque vai contra a política de mobilidade da cidade e acordos internacionais e nacionais que a Cidade de Lisboa tem com o resto e com os seus cidadãos. -----

----- Para além que não se trata de 271 assinaturas ou 339, mas já são mais de mil as que se encontram submetidas. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- (O Município Carlos Sacramento deixou um *Power Point* que fica arquivado nos serviços da Assembleia Municipal de Lisboa).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, agradeço ao município Carlos Sacramento.-----

----- Não temos mais participação do público, tínhamos um inscrito mas não está presente.”-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **2. APROVAÇÃO DA ATA N.º 73 DE 06.06.2023 E DA ATA N.º 86 DE 12-10-2023;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou a sua intervenção:-----

----- “Vamos passar ao período da Ordem do Dia, não temos votos de pesar e por isso Passamos à aprovação da Ata 73 de 5 de junho de 2023 e da Ata 86 de 12 de outubro de 2023, com as retificações enviadas pelo CHEGA na Ata 73.”-----

----- De forma a dar cumprimento ao disposto no DL. n.º 4/2015, de 07 de janeiro, que aprova o novo Código de Procedimento Administrativo, mais precisamente no n.º 3 do seu artigo 34.º, não participaram nas votações das **Atas n.ºs 73 e 86**, os Senhores Deputados Municipais que abaixo se referenciam, em virtude de não terem estado presentes na reunião a que a mesma respeita.-----

----- **Ata n.º 73** – 1ª Sessão Ordinária, realizada em seis de junho de dois mil e vinte e três, não estiveram presentes os seguintes Senhores Deputados Municipais: Manuel Lage (PS), Ricardo Marques (PS), Pedro Roque Domingues (PS), Francisco Domingues (PSD), Sofia Vala Rocha (PSD), Fernando Braamcamp (PSD), Isabel Pires (BE), Bruno Mascarenhas (CHEGA).-----

----- **Ata n.º 86** – 55ª Sessão Extraordinária Descentralizada, realizada em doze de outubro de dois mil e vinte e três, não estiveram presentes os seguintes Senhores Deputados Municipais: António Morgado Valente (PAN), Fernando Manuel Moreno de Eça Braamcamp (PSD), José Inácio da Silva Ramos Antunes de Faria (MPT).-----

----- **3. DEBATE SOBRE O ESTADO DA CIDADE, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO ARTIGO 41º DO REGIMENTO; GRELHA E - LIMITE MÁXIMO DE 5 X GRELHA A (5 HORAS);**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez continuou a sua intervenção:-----

----- “Passamos ao Debate sobre o Estado da Cidade.-----

----- A sessão tem início com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, seguida da intervenção de cada um dos grupos municipais com assento nesta Assembleia e dos deputados não inscritos, findas as quais, se realiza o debate generalizados.-----

----- Os tempos de intervenção são distribuídos de acordo com o definido na respetiva grelha de tempos constante do Anexo I e do presente Regimento, do qual faz parte integrante, cabendo a sua gestão a cada grupo municipal e deputados não inscritos.-----

----- O debate termina com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal que irá encerrar. Não há cedência de tempo, convido então o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para abrir Debate, muito obrigada!”-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora presidente da Assembleia Municipal, senhoras e senhores deputados municipais, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores funcionários e funcionárias desta casa, estimados munícipes que estão aqui, estimados munícipes que estão em casa a ver-nos de maneira digital, é uma grande honra! -----

----- Passaram 2 anos, 2 anos desde o dia em que tomámos posse, em que tomámos posse para a abrir um novo caminho para a cidade. Eu lembro-me bem desse dia! Desse dia em que disse que daria tudo como Presidente da Câmara e aqui estou passado 2 anos. 2 anos convosco, 2 anos a trabalhar, 2 anos a trabalhar de maneira incessante para a cidade e posso dizer que aquilo que disse naquele dia reflete-se na grande equipa que tenho, porque não sou só eu que dou tudo pela cidade, são todos estes vereadores que dão tudo pela cidade. Muito obrigado a todos pelo seu trabalho! --

----- O Presidente Lincoln, nos Estados Unidos tinha uma frase que sempre me encantou, que dizia que; “*a melhor coisa sobre o futuro, era que este vinha um dia de cada vez*” e foi assim, um dia de cada vez, todos os dias que trabalhámos por Lisboa, que construímos e fizemos cidade que, com uma visão clara, apresentámos aos lisboetas e essa visão clara tem sido sempre a mesma, tem sido sempre aquilo que nós queremos para Lisboa, essa visão é muito, muito clara. Queremos Lisboa com uma capital da inovação e capital da cultura como motor de desenvolvimento económico, mas queremos Lisboa que cuide das pessoas, queremos Lisboa, que seja uma cidade sensível, compassiva em relação a todos, mas, sobretudo aos mais vulneráveis. -----

----- E é um orgulho ter feito cidade durante estes 2 anos. Ter trabalhado aqui com a Assembleia Municipal, com todas as senhoras e senhores deputados, aqui estou mais uma vez aberto o debate, sem desculpas, sem tentar ter subterfúgios, aqui com total transparência, como sempre o fiz, como sou todos os dias. -----

----- Senhora Presidente e senhoras e senhores deputados, -----

----- Não podemos ignorar que hoje vivemos um problema na política, que muitos políticos nos habituaram a fugir ao escrutínio, a procurar justificações sobre os seus erros, a procurar justificações sobre os seus erros, a procurar desculpas para dizerem às pessoas aquilo que prometeram, mas que não fizeram e é por isso que tantas pessoas hoje abandonaram os políticos, já não olham para os políticos, porque sabem que muitos só falam, mas não fazem. Só, prometem, mas não cumprem e só anunciam, mas não concretizam. -----

----- É esse o falhanço que nós temos que ver que existe hoje em Lisboa e que existe naquilo que são o olhar das pessoas pela política e, por isso, as pessoas hoje em Portugal afastam-se da política e o pior é que não se afastam só da política, afastam-se também das instituições, afastam-se da democracia e é por isso que nós fomos eleitos, porque há 2 anos, as pessoas disseram que estavam cansadas disso, que queriam algo diferente, que queriam uma maneira diferente de fazer política, que estavam cansadas de 14 anos de uma governação socialista. Foi isto que aconteceu em Lisboa e é para

isso que aqui estamos, não criam estas pessoas, não querem estas pessoas, essa velha política. -----

----- E eu acho que nenhum de nós aqui se esquece dessa noite, dessa vitória, porque foi uma noite de respirar, respirar fundo, aquilo que é uma esperança que a política possa ser feita de uma maneira, diferente que esse falhanço de que vos falo não sejam um falhanço de todos, que haja aqui na política, pessoas que querem fazer diferente. Numa política que faz que compre, que concretiza, que faz a diferença na vida das pessoas, que é feita com as pessoas e para as pessoas. -----

----- Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, -----
----- Fizemos a cidade de Lisboa nestes 2 anos, exatamente nestes eixos. Fizemos a cidade exatamente nisto, que era fazer, fazer, fazer. E em três eixos muito importantes para a cidade. -----

----- Primeiro, queremos que esta cidade seja uma cidade que inova, uma cidade que responda e uma cidade que cuide das pessoas, uma cidade que inova, que na economia transforme a inovação em emprego, porque podemos falar muito inovação, mas essa inovação não se transforma em emprego, então não estamos a fazer o nosso papel, não há resultados. -----

----- Foi isso que fizemos, falámos na Fábrica de Unicórnios, sim, mas nestes 2 anos houve mais de 50 empresas multinacionais tecnológicas que se instalaram em Lisboa vindas de 23 países diferentes que anunciaram mais de 8.250 postos de trabalho em Lisboa, e sim, destas 50, 12 são empresas unicórnios. Imaginem 12 em Lisboa, quando Portugal, no seu todo, produziu 7. Nós em Lisboa conseguimos ter 12, criando emprego, riqueza, dando oportunidade aos jovens, é isso que aconteceu. -----

----- E, por isso, recebemos a notícia da Comissão Europeia que estamos nos três finalistas para ser a Capital da Inovação da Europa, quando é que Portugal está no cimo da lista. Em que lista na Europa é que nós estamos no top três? É na inovação. Estamos com as 3 cidades e em novembro saberemos se somos a primeira ou segunda ou terceira, mas só isso já é uma grande vitória, estar nos 3 finalistas. -----

----- Depois demos vida à cultura, descentralizamos a cultura. Demos vida ao Teatro em cada Bairro, que gosto que foi em cinco freguesias; aqui nas Avenidas Novas, em Benfica, na Estrela, em Santa Clara e em Carnide, com uma grande ajuda dos senhores presidentes da junta. Obrigado, senhoras e senhores presidentes da junta que nos ajudaram neste projeto Teatro em cada Bairro, o trabalho também é vosso, o trabalho é vosso. -----

----- Inovamos abrindo a Cultura, levando às comunidades, descentralizando, mostrámos também que Lisboa lidera naquilo que foi a grande revolução da mobilidade em Lisboa. -----

----- Podemos falar e respeito tudo aquilo que possa aqui ser dito sobre a mobilidade, mas há algo que nós damos como exemplo na Europa, é que, 91.000 lisboetas, ou seja, 17% da população em Lisboa não paga transportes públicos, não há outra cidade na Europa, meus amigos! Não há outra que tenha isto! E desses 91.000 que não pagam transportes públicos, hoje também não pagam a bicicletas Gira. -----

----- Hoje todos aqueles, não só os mais novos e os mais velhos, mas todos os que têm o Passe Navegante, não pagam a Gira e fomos nós que duplicámos o número de bicicletas e que estamos a duplicar o número de bicicletas Gira de 1000 para 2000. Fomos nós que o fizemos, fomos nós que tivemos aqui mais de 50 novas estações da Gira? Sim, gostamos de bicicletas, temos mais de bicicletas e vamos continuar a tê-las e, portanto, hoje em Lisboa são esses exemplos.-----

----- Foi esse o exemplo também com as trotinetes, em que tanto se falava das trotinetes e o que é que se podia fazer com as trotinetes? E nós fizemos exatamente aquilo que queremos fazer na política, é que fizemos de baixo para cima. Falámos com aqueles têm as trotinetes e conseguimos reduzir o número de trotinetes de 15.000 para 8.000 em Lisboa, foi isso que aconteceu. Podem dizer ainda não está perfeito, mas nunca ninguém o tinha feito.-----

----- Foi isso que fizemos quando reforçámos também a Carris, com mais 15 elétricos articulados e com mais 44 autocarros elétricos. Sim, vamos ter uma frota sustentável e vamos continuar a fazê-lo, foi isso que inovamos no urbanismo e fizemo-lo com números em que a Senhora Vereadora lançou o Programa as Minhas Obras e essas aprovações demoravam meses e meses e, agora são 2 meses as aprovações na arquitetura. Sim, 2 meses, Senhora Vereadora e, isso graças ao seu trabalho.-----

----- Para os projetos abaixo dos 1800 metros quadrados, passarmos de 7 meses para 5 meses, é um bom resultado. Nos grandes projetos que demoravam anos, conseguimos chegar agora aos 10 meses, isto são resultados e é isso que estamos a fazer.-----

----- Mas somos uma cidade que responde para além de inovar. Que responde aos maiores desafios que temos pela frente e queria-vos falar do Plano Geral de Drenagens, uma obra tão adiada, a obra que finalmente avançou que tem hoje a realidade de uma obra que se falou durante 20 anos, com uma tuneladora que está exatamente já a fazer aquele túnel de 5 metros e meio de diâmetro.-----

----- No outro dia estive lá com um homem, um Franco-Português que nasceu em França, que nunca tinha estado em Portugal e é ele o homem daquela empresa francesa que vai escavar aquele túnel. É ele que o está a fazer, com toda uma grande equipa e, isso, é um trabalho extraordinário, Filipa Roseta, Vereadora Filipa Roseta. É o trabalho, realmente a obra do século que nós vamos fazer, é esta obra do túnel drenagem.-----

----- E depois falar desta resposta que a cidade tem tido.-----

----- Eu acho que se há uma resposta que tivemos, para podermos falar inovação, podermos falar de urbanismo, podermos falar tudo o que fizemos na mobilidade, mas há alguém que fizemos, não foram 10 vezes, nem 20 vezes, nem 30 vezes foram 100 vezes mais é na habitação. Na habitação, sim, senhoras deputados e senhores deputados,-----

----- Na habitação este executivo assinou 560 milhões de euros em habitação. Eu percebo a revolta daqueles que sofrem, que não têm ainda habitação, mas é por eles que nós fizemos isso, foi aqui que nós fizemos e muitos disseram quando eu muitas vezes digo que já entregámos mais de 1400 chaves e muitos dizem; *“ah, mas será que isso era obra do passado”*, 700 dessas chaves foram obra exclusiva deste mandato.

Foi aquilo que fizemos com a Gebalis nas casas que estavam perfeitamente abandonadas. Foi a requalificação dos bairros, foi a revitalização daquela Lisboa esquecida e aqui volta o urbanismo, voltar a habitação com Vale de Santo António com a Quinta do Ferro, o Casal do Pinto, há quantos anos é que esperávamos, por isso? E agora está a acontecer. -----

----- E depois o apoio à renda, o apoio à renda para todos aqueles que precisam. Ainda noutro dia me cruzava com um polícia, um chefe da polícia que me pedia como é que se preenchia aquele que é o apoio à renda e, que já vamos pré 1000 famílias. Se juntarmos a estas 1000 famílias, as 1400 a que demos chave, estamos a falar em 2.400 famílias, as quais mudámos as suas vidas, mudámos as vidas destas famílias, para algo que é absolutamente extraordinário, demos a dignidade da sua casa. -----

----- Mas, a nossa resposta a esta cidade de resposta, foi também uma resposta à segurança do dia a dia. Foram 7 milhões de euros que investimos nos nossos bombeiros, na Polícia Municipal, na Proteção Civil. Foi isso que aqui o Vereador Ângelo Pereira fez e, foi isso que nós apoiamos, esse investimento contínuo nas forças de segurança, no qual tenho muito, muito, muito orgulho. -----

----- Todos sabemos, meus senhores, e é uma discussão a nível nacional, eu sei e, é uma discussão que me diz muito, que é, que estamos cansados de pagar impostos. Mas parece que o poder central só acordou ou só percebeu agora isso, e só agora é que o poder central deste país fala em baixar os impostos, pois nós em Lisboa já estamos a baixar os impostos desde que chegámos. Nós em Lisboa, baixamos para 13,5%, aquilo que é o devolver do IRS e este ano, o orçamento irei propor mais um ponto percentual, para 4,5% na devolução do IRS. É isso que estamos a fazer. Isto sim, é um sinal claro, aqui em Lisboa, baixam-se os impostos, mas atenção, baixamos os impostos sem artimanhas, sem tirar de um lado para pôr noutro. Estamos a baixar os impostos, ponto! -----

----- Mas se me perguntassem a mim como pessoa, como político, de todo o que vos falo, há um eixo que é essencial. Que é para mim o eixo mais importante, que é a “Lisboa que Cuida”, Margarida Neto que estão ali a ver e olhou de para mim, porque ela sabe o quanto é importante para mim, que é esta Lisboa que Cuida, esta Lisboa compassiva, esta Lisboa do Estado Social Local e foi para essa Lisboa que eu trabalhei todos os dias cem vezes mais do que para qualquer outra Lisboa. É essa a Lisboa da habitação, é essa a Lisboa do Programa 65+, onde hoje já temos 12.000 lisboetas com mais de 65 anos que têm, sim, consultas grátis. Sim, podem telefonar 24 horas por dia, esses que vivem muitas vezes isolados, sem acesso a um médico que hoje têm esse acesso. -----

----- E foi essa construção que fizemos, desse Estado Social Local, com o Fundo de Emergência Social que aumentámos, com um apoio alimentar, que mudámos com uma colaboração muito boa com as juntas de freguesia e com as IPSS, sim mudámos para um novo modelo de apoio alimentar que as juntas agradecem, que nós agradecemos, que as IPSS fazem com grande capacidade, o do cabaz bebé que também tivemos. -----

----- E temos hoje o maior investimento no apoio às pessoas em situação de sem-abrigo. E aqui uma palavra para essas pessoas, mas uma palavra para aqueles que na Câmara tratam todos os dias dessas pessoas. Nós nunca tivemos um número de várias de alojamento e acolhimento que temos hoje, 1040 vagas, nunca o tivemos antes, nunca tínhamos investido como investimos, mas sabemos que a situação é difícil e sabemos que a situação é muito dura para muitas famílias, para um aumento depois do covid, daquele que é a situação em sem-abrigo, mas há uma coisa que temos que estar muito orgulhosos. Temos de estar muito orgulhosos, não só do trabalho da Vereadora, mas também o trabalho dos serviços da Câmara que nunca param no seu dia a dia de acolher e tratar estas pessoas e, isso é único nesta Câmara Municipal é o único para a dimensão de uma Câmara como a nossa e, é o único naquilo que fazemos e assim fizemos 2 anos a ajudar as pessoas em situação de sem-abrigo. -----

----- E ajudámos não só as pessoas, ajudámos as empresas, é bom relembrar as empresas que ajudámos depois da pandemia da inflação das cheias. -----

----- Senhor Vereador Diogo Moura, que trabalhou todos os dias nesse sentido foram mais de 350, entre aquelas que ajudámos no apoio do Recuperar+, à inflação da pandemia, mas também a cheias são mais de 350 empresas que ajudámos que nos agradecem na rua, essa ajuda. Estivemos lá, com as pessoas, com as empresas, para que elas pudessem retomar a sua vida. -----

----- E isso, senhoras e senhores deputados, -----

----- Tem sido a vida, essa vida de concretizações, essa vida da cidade, mas há um momento inesquecível que vivemos e esse momento inesquecível que vivemos foi um momento em que todos, todos, todos, estivemos juntos. O momento em que recebemos o Papa Francisco, um momento que nos comoveu a todos, mas deixou uma marca única na nossa cidade. Quantas cidades na Europa seriam capazes de organizar um evento que tem três vezes a população da cidade? 1 milhão e meio de jovens. 1 milhão e meio de jovens que levaram a melhor imagem da nossa cidade e, neste tema em particular, e para fechar esta minha intervenção, queria fazer um agradecimento muito especial ao Senhor Vice-presidente Filipe Anacoreta Correia, que deu a alma e o coração e que com ele todos deram essa alma e coração, porque ele liderava essa missão: à unidade de missão, a todos os membros, aos funcionários da Câmara, as empresas municipais, aos bombeiros que mostraram sua excelência, à Proteção Civil, à Polícia Municipal, a todos os servidores da cidade, foi um momento absolutamente extraordinário. -----

----- E que o momento, aquele em que o Papa num avião de volta, disse: “*Esta foi a melhor jornada, não vi como esta.*” Essa imagem, essa frase foi para todo o mundo e é isso que fica na nossa memória. -----

---- Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, -----

----- Como disse, o início fizemos nestes 2 anos, mais do que falar, fizemos, cumprimos, concretizámos. Fizemos a cidade com impacto, com impacto nas políticas que tiveram nas nossas pessoas, as pessoas que sabem que a política é isto, é muitas vezes falar menos, mas fazer mais, foi isso que tentámos sempre fazer todos os dias fazer antes de falar. -----

----- E fazer com as pessoas, como fizemos no Conselho de Cidadãos, inspirar as pessoas, liderar com as pessoas, é isso que fazemos todos os dias. E estes 2 anos mostraram que Lisboa pode ser muito mais do que imaginamos. Lisboa foi muito mais do que isso. Lisboa foi a cidade das concretizações, foi a cidade em que a vida das pessoas mudou, em que pequenas coisas mudaram para grandes coisas, em que aquelas famílias que recebem uma chave mudaram a sua vida e foi isso que nós fizemos. -----

----- Para mim digo-vos, ainda há muita estrada para caminhar e enquanto houver estrada esta equipa vai continuar a trabalhar todos os dias, sempre ao lado das pessoas, nunca à frente das pessoas e ouvindo as pessoas, mesmo aquelas que todos os dias encontro na rua que se queixam outras que não se queixam, mas ouvimos todos de igual maneira e da maneira genuína que é ouvir para tentar resolver, é fazer para tentar resolver. Obrigado a todos! Viva Lisboa e é um grande orgulho ser Presidente da Câmara de Lisboa, um grande orgulho nesta equipa, é um grande orgulho em todos vós. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente.!”-----

----- Vamos passar aos inscritos.”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Carla Madeira, do Partido Socialista.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Carla Madeira (PS)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Vereadores, Público e Comunicação social, -----

----- Faz agora dois anos, que o Engenheiro Carlos Moedas tomou posse como Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coadjuvado por uma larga coligação de direita. -----

----- Neste período, a grande máquina que é a Câmara Municipal de Lisboa, continua a laborar e a executar planos, obras, e iniciativas, que são herança, não de um Partido, mas de uma entidade, a própria Câmara Municipal de Lisboa, que fielmente serve a cidade, com os seus quadros, técnicos, que executam a obra delineada, reconhecendo o PS,... em muita dessa obra, ...a sua marca. -----

----- Esta é a verdade! Tempo virá, em que poderemos vir a debater a “obra” que o Engenheiro Moedas deixará na cidade. Mas ainda não é o tempo. -----

----- Em 2007, o Partido Socialista iniciou um ciclo governativo, que por decisão dos lisboetas, foi interrompido em 2021. Foi a Democracia e a alternância a funcionar. E respeitamos essa decisão dos lisboetas.-----

----- Queremos apenas recordar, que nesse período de 14 anos, e superada a pesada herança de uma Câmara Municipal de Lisboa em graves dificuldades financeiras, com

os credores na porta e sem qualquer projeto, logo se iniciou um processo de tornar Lisboa, uma cidade do Futuro e com Futuro. -----

----- Uma Lisboa com sustentabilidade, uma Lisboa inclusiva, plural e inovadora. -----

----- A sustentabilidade, foi uma das principais preocupações para com a Lisboa do Futuro, pois era necessário reduzir o impacto ambiental da atividade humana, e garantir o uso eficiente dos recursos naturais. -----

----- Fazer Lisboa Cidade de Futuro, era Ousar, era apostar nas energias renováveis, com preocupações com o edificado, e ter painéis solares e hortas comunitárias, onde seria possível gerar energia e alimentos. -----

----- Defendemos os meios de transporte elétricos, partilhados e autónomos, para reduzir as emissões de gases poluentes. -----

----- Atuámos, defendendo a inclusão, com políticas que permitiam incentivar e garantir, que todos os cidadãos, tivessem acesso aos serviços básicos, como a saúde, a educação, a cultura, a segurança, e adaptadas às necessidades de diferentes grupos sociais, como os idosos, as crianças, as pessoas com deficiência, e as minorias. -----

----- Criámos condições para o futuro, incentivando a participação cívica, e a democracia digital, através de plataformas online, que permitiam aos cidadãos expressar as suas opiniões, fazer propostas, e fiscalizar as ações dos governantes.-----

----- Defendemos e pugnámos por uma Lisboa, onde a pluralidade deveria ser defendida e respeitada. -----

----- Dois anos passados da governação da Direita coligada, dos “Novos Tempos”, e o que temos? Que sonho move a cidade? Que projeção da Lisboa do Futuro? Que propostas apresenta e tem para os lisboetas? -----

----- Nada, nenhuma, Lisboa, continua à deriva. Vem-nos à memória, um velho ditado dos homens do mar *“o vento só serve, para quem sabe para onde vai”*. -----

----- ASSIM.... Na Higiene Urbana, é hoje evidente para os lisboetas, que por má gestão, os serviços municipais, desenvolvem de forma insuficiente, ações para garantir o controlo de pragas, a recolha do lixo, a lavagem de ecopontos e contentores, e a remoção de cartazes e grafitis. -----

----- É necessário dar resposta urgente a estes problemas, é necessário que este executivo dedique mais atenção à Higiene Urbana, em vez de consumir as suas energias em jogos florais, na disputa de culpas. Porque as vossas, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, estão à vista da cidade. -----

----- A pouca atenção do vosso programa para esta temática, essencial na qualidade de vida dos cidadãos, deixava adivinhar o cenário, quase dantesco, que atualmente vivemos. -----

----- Lisboa está mais suja, não podemos ignorar,.....mas a culpa,... não é do PS. -----

----- Damos como exemplo do nosso trabalho, entre tantos outros, “O Plano de Gestão de Resíduos do Município de Lisboa no horizonte 2015-2020”, um documento estratégico, que definia as prioridades de intervenção na área dos resíduos urbanos na cidade, tendo em conta os objetivos ambientais, sociais e económicos. -----

----- Permitam-me recordar ainda, a grande alteração no saneamento, que permitiu que os esgotos deixassem de desembocar no rio. Todos nós, certamente nos recordamos

do esgoto em pleno Terreiro do Paço, ou ao lado do Padrão dos Descobrimentos. E agora vemos um rio limpo, cheio de vida. -----

----- Lisboa era então... uma Cidade do Futuro,... e com Futuro.-----

----- O que tem a dizer, sobre a otimização da limpeza e da higiene urbana, que vinha com os Novos Tempos, e de que Lisboa tanto precisa? -----

----- Que propostas tem este executivo para a cidade? ...para hoje, ...e para o futuro? ---

----- Que pensamento e que linhas de atuação?-----

----- Algum lisboeta faz ideia das suas propostas?-----

----- Na Mobilidade e Ambiente, podemos recordar algumas das medidas dos executivos socialistas:-----

----- . A municipalização da Carris em 2017, que permitiu aumentar a frota, contratar mais motoristas, melhorar a qualidade do serviço; -----

----- . A luta pela expansão da rede de metro e do LIOZ; -----

----- . O investimento na mobilidade suave e partilhada; -----

----- . A criação de zonas de baixo tráfego e de emissões reduzidas;-----

----- A Criação do novo Passe Social, com um valor mais acessível. -----

----- E o que fazem os Novos Tempos?-----

----- Estão objetivamente contra a mobilidade suave, criando obstáculos à implementação e desenvolvimento das ciclovias, como o provam a falta de ligação entre a alta e a baixa da cidade. -----

----- O tempo passa, o mandato adianta-se, e a ciclovia contínua que usou como bandeira, permanece esquecida. Algés e Parque das Nações ainda estão distantes. Tal como este executivo está do seu programa!-----

----- Já para não falar na trapalhada da ciclovia da Almirante Reis, o prometer uma coisa e fazer outra. -----

----- Registamos um aumento de trânsito em Lisboa, com claro prejuízo para a saúde dos vivem e circulam na cidade. A construção de mais e melhores parques dissuasores na periferia, foi mais uma ideia sem estudo, uma promessa só para ser ouvida! -----

----- Destacamos em particular a baixa da cidade, onde a pressão automóvel é intensa, com tudo o que isso implica ao nível da poluição e do ruído, não se vendo da parte deste executivo, interesse em reduzir o trânsito nessa zona da cidade. antes pelo contrário.... -----

----- A Lisboa dos “Novos Tempos”, traz à memória o Caos no trânsito do tempo do Engenheiro Abecassis. O Senhor Presidente já referiu por diversas vezes, e em várias ocasiões, a sua admiração pelo Eng. Abecassis. Será que voltaremos a ter o Terreiro do Paço ou os Restauradores como um grande parque de estacionamento? -----

----- A Lisboa dos “Novos Tempos”, parece ter dado ouvidos a um dos seus cantores mais queridos, que num refrão dizia, “*Ó Tempo Volta para trás, dá-me tudo o que eu perdi*”. Desses tempos de trânsito caótico.... não temos saudade, mas serão estes os Novos Tempos ou os Tempos Antigos?-----

----- Mais grave ainda, o inexplicável abandono da implementação e desenvolvimento das Zonas de Emissões Reduzidas (ZER), que veio agravar o trânsito e a poluição no centro de Lisboa. O objetivo destas zonas, era limitar a circulação de veículos, por

forma a melhorar a qualidade do ar e a saúde dos lisboetas, cumprindo assim, o ambicionado “desejo de uma cidade construída para as pessoas, em vez de uma cidade construída para os automóveis!” Lembra-se, Senhor Presidente? Esta frase é sua, há dois anos atrás!!!-----

----- Alguns estudos, indicam que os níveis de poluição em Lisboa, ainda são superiores aos que são tolerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), especialmente no eixo da Avenida da Liberdade/Baixa. Mesmo assim, o Senhor Presidente, insiste e persiste ...em atrair automóveis para o centro da cidade.-----

----- Insiste e persiste, em fugir à premissa da Lisboa, Cidade Sustentável que tanto defendeu. Soube identificar no seu programa, a cidade como geradora de poluição, mas agora, insiste e persiste, num caminho que afasta Lisboa, da sustentabilidade que os Lisboetas anseiam. Lembra-se da Plataforma Lisboa Sustentável? Lembra-se da Promoção das Energias Limpas, e do confronto à Pobreza energética das famílias?-----

----- A culpa... não é do PS.-----

----- Assim, como também não é culpa do PS, o facto de se terem perdido meses, e criado um estado de paralisia e indefinição, na preparação da JMJ.-----

----- Meses perdidos com indecisões e braços de ferro com o governo e a igreja, que certamente teriam sido úteis, para que todo o processo da JMJ pudesse ter ocorrido com maior ponderação e tranquilidade, nomeadamente para a realização dos procedimentos contratuais, evitando que o executivo tivesse a necessidade de se socorrer a tantos ajustes diretos.-----

----- Uma cidade de futuro e com futuro, tem de ser uma cidade segura, tranquila e onde o cidadão tenha qualidade de vida.-----

----- Na madrugada do passado dia 14 de outubro, um jovem de 20 anos, morreu golpeado com uma garrafa, numa rixa de rua. O incidente deu-se às 4h30 da madrugada, numa zona, onde pelo Regulamento de Horários, já não devem estar a funcionar divertimentos noturnos, e onde existem lojas de conveniência a vender álcool em garrafa, fora de horas. Onde anda a fiscalização da Câmara Municipal de Lisboa?-----

----- O Partido Socialista, defende que é urgente e necessário, uma maior fiscalização, tanto na venda de álcool, como no cumprimento dos horários dos estabelecimentos.-----

----- É extremamente necessário, fazer cumprir os regulamentos existentes, em relação à vida noturna na cidade, assim como é extremamente importante a instalação das câmaras de videovigilância.-----

----- Com o Partido Socialista, o projeto das câmaras de videovigilância em Lisboa, começou em 2014, com a instalação de 26 câmaras no Bairro Alto.-----

----- Em 2021, o MAI e a Câmara Municipal de Lisboa aprovaram a instalação de 216 câmaras, em várias zonas da cidade. No entanto, até agora, só foram instaladas as 7 previstas para a zona do Miradouro de Santa Catarina. Quanto às restantes 209, foram preteridas, sabemos agora, para as calendas de 2024.-----

----- Agora, ...depois da morte de um jovem, é que vai ser lançado o concurso para a instalação de 97 câmaras das 209 em falta. É inevitável, que mais uma vez, voltamos à sua desatenção para o seu próprio programa político.-----

----- Onde está o esforço por si prometido, para melhorar a segurança noturna? Onde está a sua promessa para uma cidade mais segura, quando nem sequer se preocupou com a aceleração da colocação das câmaras de vigilância? Não está! E a culpa não é do PS. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa... reconheceu desta forma o erro, quis emendar a mão...fez bem.... mais vale tarde que nunca,... mas é mais uma mancha na deriva da direita na cidade de Lisboa...e não foi por falta de aviso. Talvez se o Sr. Presidente tivesse dado ouvidos aos inúmeros avisos e pedidos de intervenção, a insegurança não teria escalado, pois esta é uma matéria, também da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Tivesse a Câmara, dado andamento ao processo, implementado e desenvolvido pelo PS, com persistência e perseverança ao longo de anos ...se tivesse feito isso...provavelmente elas estariam já instaladas ...e facilitariam o trabalho seguinte das autoridades na investigação deste crime. -----

----- A Poluição Sonora, o Ruído excessivo, os desacatos e o excesso de álcool, por parte dos frequentadores da noite de Lisboa, tornam um inferno a vida dos lisboetas.---

----- Não se, vê da parte deste executivo, vontade de mitigar, os efeitos nefastos, de viver neste “Parque de Diversões”, em que Lisboa se tornou. -----

----- “Renovada, Vibrante e Segura”. Estes adjetivos foram seus há dois anos atrás, estavam no seu programa, eram a demanda para Lisboa! Ora, a cidade renovou-se para pior! Vibra para lá do descanso dos Lisboetas, e é cada vez menos Segura!-----

----- A cidade está cada vez pior, os moradores nunca sofreram tanto com o ruído. Abriram dezenas de bares nos últimos 2 anos, e em zonas onde é proibido abrirem de acordo com os Planos de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa. Não é por falta de alerta da nossa parte.-----

----- Este executivo tornou a cidade, num enorme “bar aberto”. Nascem bares como cogumelos, ninguém respeita regulamentos, e vendem-se garrafas de vidro toda a noite, ILEGALMENTE. -----

----- O Senhor Presidente diz que defende as pessoas. Mas quais pessoas? Os moradores? Que sofrem diariamente? Ou os comerciantes que abrem bares a cada esquina, os tais bares que estão proibidos de abrir. -----

----- Que pessoas? As que procuram divertir-se com urbanidade?, ou as que vêm para a nossa cidade para a sujar, vandalizar e fazer desacatos? Senhor Presidente, este turismo étílico não nos interessa. Esse tipo de cidade “cool” não nos interessa. -----

----- Sei que os Presidentes de Junta são chatos, e que a Presidente da Misericórdia em particular, é mesmo muito chata. Está sempre a falar da falta de fiscalização dos estabelecimentos, e das insuficientes penalizações, das lojas de conveniência que não encerram às 22h, e da venda ambulante ILEGAL. Dos perigos de se venderem garrafas de vidro toda a noite.-----

----- Falo, falo, falo, e ninguém liga. O seu vereador desta área, então... parece não estar nem aí! -----

----- Morre um rapaz na noite lisboeta, e a questão que coloco é apenas uma: O que fazem jovens, com garrafas de vidro na mão às 4h30 da manhã? Essa, é a grande questão!-----

----- Os autarcas locais, já deram todas as soluções para resolver o problema da noite, mas os seus Vereadores insistem em ignorar, e não trabalham com eles, na busca de soluções. Enquanto isso não acontece, continuaremos a ter problemas de desacatos e insegurança.-----

----- E este comércio étlico, está a destruir o comércio de qualidade que temos. As casas de fado, os restaurantes de referência, os bares de qualidade, que colocaram a cidade de Lisboa nos roteiros internacionais, estão a viver cada mais em agonia. Sabia disso Sr. Presidente? Quando foi última vez que falou com os comerciantes mais tradicionais da cidade? Tem ouvido as suas angústias? A perda de clientes que têm tido com a abertura de bares de vão de escada? Claro, porque os clientes que trazem mais valias para a cidade, não querem frequentar locais degradados, onde abundam centenas de jovens alcoolizados. Sabe do sufoco que estes comerciantes estão a passar?-----

----- Esta política de bar aberto, que a Câmara Municipal de Lisboa está a desenvolver, está a destruir o tecido económico da cidade. -----

----- Volto a perguntar Senhor Presidente. Que pessoas está a defender?-----

----- Na Habitação, um dos momentos mais marcantes dos últimos tempos, foi o “O Pacote Mais Habitação” ... um conjunto de medidas legislativas, com o objetivo de promover o acesso à habitação a preços acessíveis, combater a especulação imobiliária e a crise habitacional, e incentivar a reabilitação urbana. O pacote entrou em vigor no dia 7 de outubro e inclui as seguintes medidas principais: -----

----- - O fim dos vistos gold para investimento em habitação; -----

----- . A limitação do alojamento local, que passa a ter um limite máximo de 90 dias por ano, e uma quota máxima de 25% por prédio;-----

----- . A requisição temporária de imóveis devolutos ou abandonados pelo Estado, ou pelos municípios; -----

----- . A criação de incentivos fiscais para os senhorios que coloquem os seus imóveis no arrendamento acessível;-----

----- . A criação de um fundo de investimento imobiliário social; -----

----- . A criação de um programa nacional de apoio às cooperativas de habitação; -----

----- . A revisão do regime do subsídio de renda e do arrendamento urbano... entre muitas outras igualmente importantes.-----

----- O Senhor Presidente o que fez? Criticou o pacote “Mais Habitação”, considerou que essas medidas são radicais, e violam o direito à propriedade privada, e foi para a “frente de Batalha” com os especuladores imobiliários. -----

----- Resolveu desertar do combate à especulação imobiliária, e a prova está na forma como nem sequer cumpre aquilo que prometeu há dois anos atrás, no seu programa, – aliás parco no que à Habitação respeita!-----

----- E o que dizer aos jovens que vêm para Lisboa estudar, que ouviram o Senhor Presidente referir, que os espaços de residência estudantil, arrendados a 700 euros mês, são uma boa solução para eles? -----

----- Sabemos que a crise na habitação em Lisboa, afeta sobretudo as famílias de baixos rendimentos, os jovens e os idosos. A falta de oferta de habitação, que não consegue acompanhar a procura crescente, é ainda agravada pela especulação imobiliária, pelo turismo e pelo alojamento local, que retiram casas do mercado de arrendamento. -----

----- Por isso, é preciso uma maior intervenção do Estado e dos municípios, na regulação do mercado imobiliário, na promoção da habitação pública e cooperativa, e na reabilitação do património histórico e cultural. -----

----- A Resposta que se exigia ao Presidente da Câmara da Capital, era estar ao lado do governo na resolução do problema, sem tibiezas ou subterfúgios, não se colocando ao lado dos especuladores imobiliários, dos fundos Imobiliários, dos interesses que destroem a cidade, que obrigam os lisboetas a saírem de Lisboa, porque pura e simplesmente não conseguem pagar o pretendido pelo mercado descontrolado. -----

----- Exigia-se ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa que fosse ousado, que estivesse com a sua população, que fosse mais além, porque o que está em causa determina igualmente a cidade que temos... e que queremos, ... o presente e o futuro. A consequência das más políticas dos Novos Tempos, que favorece os interesses instalados na cidade em detrimento dos lisboetas, tem contribuído para uma cidade cada vez mais descaracterizada. -----

----- Os Vereadores do PS viabilizaram a submissão a consulta pública da Carta Municipal de Habitação, que agora inclui, por proposta do PS: -----

----- . o apoio municipal ao arrendamento para jovens; -----

----- . o limite de 5% de alojamento local em toda a cidade; -----

----- . e a construção de 1.500 casas de renda acessível, a iniciar em 2024 e não em 2033, como inicialmente propunham os “Novos Tempos”. -----

----- Afinal ...porque queria este executivo iniciar o projeto somente em 2033? -----

----- Alguém no seu perfeito juízo, acredita que um político, que quer contribuir para a disponibilidade de habitação em Lisboa, com carácter urgente, apresente como proposta o ano de 2033.... para dar a resposta urgente? -----

----- Senhor Presidente,... que interesses quer servir? -----

----- O Partido Socialista destaca e saúda a freguesia do Beato, ... que passou a ter 2 novas creches, a creche do Casal do Pinto e a creche do Beato, que estão já a receber 90 crianças gratuitamente, ao abrigo do programa do governo “Creche Feliz”.-----

----- São mais dois equipamentos planeados, e colocados em obra pelo anterior executivo municipal, a que se irá somar também a creche da Quinta do Ourives, que se encontra já em obra, e que no seu conjunto darão resposta a 180 crianças.-----

----- Foram também inauguradas recentemente as novas Unidades de Saúde do Beato e de Marvila, obras iniciadas ainda no anterior mandato.-----

----- Como estes exemplos, mais poderíamos referir, até porque nunca é demais recordar o passado, para que o presente se clarifique: os Novos Tempos prometeram, e

cito, “concretizar as promessas de dois mandatos do Partido Socialista que ainda não foram concretizadas”! Finalmente uma promessa que os Novos Tempos cumprem: fazer propaganda com o trabalho dos outros! Valer-se daquilo para em que nada contribuiu! Eis a verdade que importa lembrar! -----

----- O Senhor Presidente é muito simpático. Disso ninguém duvida. Lembro-me quando uma senhora idosa o abordou, e lhe disse:-----

----- Senhor Presidente, não se esqueça dos velhos, eles precisam muito. -----

----- O Senhor Presidente garantiu-lhe que não, e falou-lhe no Plano Saúde 65+. -----

----- Fez bem. -----

----- Porém, o que não lhe disse, é que se recusa a pagar as obras do espaço provisório da USF da Ribeira Nova, enquanto decorrem as obras na atual, e que vai obrigá-la, a ela e a todos os idosos desta USF, a ir para Alcântara. Isso, o Senhor Presidente não lhe disse.-----

----- Essa mesma idosa, mora numa casa de 30m², na Bica, há mais de 60 anos. Quer continuar a morar lá. O senhorio tem o prédio todo à venda. Querem expulsá-la de lá. Esta senhora, achou o Senhor Presidente muito simpático, mas não sabe que esse mesmo presidente, participou numa manifestação a favor do Alojamento Local, e que está do lado dos investidores que a querem expulsar de casa.-----

----- O Senhor Presidente diz que se preocupa com as pessoas. Mas volto a perguntar, quais pessoas? -----

----- Poderia apontar muitos mais problemas nesta nossa Lisboa, mas o tempo que disponho é escasso. Poderia apontar para o desporto, e questionar porque deixaram de existir os jogos de Lisboa, as Olisipíadas? -----

----- Questionar o que pensa este executivo fazer na promoção do desporto, para os que vivem na cidade? Eu sei, a cidade tem muitas provas desportivas com a Câmara Municipal de Lisboa como parceira, sempre teve, mas o desporto na cidade, não é só o apoio financeiro a grandes provas. -----

----- E também sei, Senhor Presidente, que como bom ilusionista neste Parque de Diversões em que se tornou Lisboa, irá tirar algum coelho da cartola, mais perto das eleições, e criar uma nova imagem para um projeto antigo, numa tentativa de iludir os munícipes.-----

----- Nós, do PS, ...sabemos o que temos e o que queremos... assumimos a nossa responsabilidade, ... na certeza de que as nossas propostas para Lisboa, ...eram e são bem melhores... que aquelas que os Novos Tempos nos apresentam, e que vão deixando esquecidas muitas áreas. -----

----- Hoje, temos uma cidade menos solidária, menos amiga e, em contrapartida, mais distante. Falta uma palavra forte, para aqueles que estão em risco de exclusão, um maior incentivo nas políticas sociais que os seus Novos Tempos prometeram à cidade. Falta uma Lisboa mais inclusiva, mais atenta para aqueles que realmente precisam, e padecem com problemas, para os quais não veem resposta do seu município!-----

----- O objetivo do Partido Socialista é Lisboa, unicamente Lisboa,... não pretendemos trocar os Paços do Concelho, ou a Avenida de Roma,... por S. Bento,...

Não pretendemos incentivar o ódio e os antagonismos entre os portugueses., ...através de um “ número ”, como a proposta de “celebração” do 25 de Novembro de 1975. -----
----- Os políticos com sentido de Estado e de Cidade, incentivam, encorajam, e promovem a harmonia nas suas comunidades, por isso são respeitados, e ficam na História, e no coração dos Homens e das Mulheres.-----
----- Outros, celebram e comemoram coisas diferentes.-----
----- Lisboa Merece Mais! -----
----- Lisboa Merece Melhor! -----
----- Hoje, como sempre, ...Lisboa e os lisboetas... podem contar com o PS! -----
----- Disse!” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito obrigada, Senhora Deputada! -----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Sobreda Antunes, do Partido Ecologista os Verdes.”-----
----- **O Senhor Deputado Municipal José Sobreda Antunes (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
----- “Muito boa tarde! -----
----- De acordo com o Artigo 41º do Regimento em vigor, anualmente esta Assembleia promove um debate sobre o Estado da Cidade, sendo de hoje o segundo do atual mandato autárquico, uma semana depois de, em 18 de outubro, o executivo fazer 2 anos que tomou posse em cerimónia realizada na Praça do Município, o ano decorrido que os Verdes vão procurar sumariar. -----
----- Na sua apresentação de há um ano, o Senhor Presidente anunciou que iria avançar com o Projeto Água+, destinado a lavar as ruas com água que não é potável, poupando milhares de litros de água potável.-----
----- Com efeito, tratava-se de uma parceria com a Águas do Tejo Atlântico, parte integrante do Plano Estratégico de Reutilização de Água de Lisboa, com o objetivo de reciclar água não potável, com origem no processo de tratamento de águas residuais urbanas oriundas das fábricas de água destinada às áreas de rega em parques e jardins da cidade, através de uma rede com 55 quilómetros de conduta, 16 estações elevatórias e 12 reservatórios.-----
----- Mas esqueceu-se que este Plano Estratégico, já havia sido anunciado 3 anos antes, ou seja, no verão de 2019, que implicava a criação de uma rede de água reciclada, saída das 3 ETARes de Lisboa para a rega ou lavagem de ruas, criação de Lagos ou sistemas de refrigeração de indústrias e que teria de ser implementado em 3 fases, até 2025 com a primeira fase em funcionamento desde 2020 em Alcântara frente ribeirinha e Parque das Nações.-----
----- Bem como, de esclarecer que este novo plano, afinal, estava pendente das obras a encetar no âmbito do Plano Geral de Drenagem de Lisboa, pelo que se ficou apenas pelas zonas iniciais de teste. Ora lá se vai uma promessa!-----

----- Anunciou também, “a concretizar a mudança da iluminação pública para lâmpadas led para poupar, pelo menos 80% na nossa fatura energética”, estou a citar. Mas a sua Informação Escrita do passado dia 19 de setembro, por nada ter entretanto, sido encetado, voltou renovar o anúncio de uma futura adoção de medidas, melhoria de eficiência energética no sistema de iluminação pública Fase 1, contemplando 10 áreas de intervenção e 16.135 luminárias, mas agora apenas com a redução de 69% do consumo global.-----

----- E também tivemos que aguardar pela Proposta 364/2023, para com execução a final entre os anos 2024 a 2040, ora lá ficou outra promessa para as calendas gregas das nossas vidas ou para quem em 2040 ainda for vivo!-----

----- Também há um ano anunciou que o executivo já tinha, vou citar: “Hoje 1000 fogos em construção para Habitação Acessível e Municipal. Lançamos 2 Contractos-programas com a Gebalis, 2 milhões mais 40 milhões, aquilo que nunca tinha acontecido em termos de dimensão para renovar, não só os bairros, mas as mais de 830 habitações nesses bairros”. Ora consultava agora a página da Câmara com os projetos para edificação da renda acessível, entre os 9 existentes, apenas 2 avançaram na execução, continuando os restantes em processo de, vou citar: “Preparação do relançamento do concurso e um deles é mesmo omissa”.-----

----- E Senhor Presidente, por onde andam os 2 projetos de loteamento, número 7 e número 8, de iniciativa municipal de Renda Acessível no Restelo, anunciados em fevereiro de 2021, para onde que se previa a construção de 460 fogos, mas que os Novos Tempos tiveram o cuidado de apagar da internet? É ou não verdade que a Câmara é detentora de um relevante património imobiliário disperso, incluindo de terrenos com alta capacidade de edificação, como é o caso destes no Alto do Restelo? -

----- Assentavam ou não numa solução urbanística de qualidade, com uma edificabilidade significativamente abaixo da permitida pelo PDM, que se articulava com a necessária resposta, a necessidades prementes para aquele território a um nível de equipamentos; escolas, instalações desportivas e de mobilidade de melhores transportes públicos.-----

----- Não considera fundamental, dar-lhe continuidade contribuindo com respostas urgentes para o problema do acesso à habitação em Lisboa? -----

----- E, como entender que o executivo, mais uma vez, e ou que consta, pareça estar a desistir de outro projeto de habitação a custos acessíveis, neste caso agora para a Quinta da Alfarrobeira, em São Domingos de Benfica, em terrenos do Estado que até seriam cedidos à Câmara para centenas de casas a preços acessíveis?-----

----- O que os Verdes constata, é uma manifesta falta de empenho em concretizar deliberações do anterior executivo municipal, ou então lá se vai mais uma promessa de mão cheia de nada!-----

----- Sobre o Parque Escolar.-----

----- Gostaríamos de ouvir o Senhor Presidente, pronunciar sobre as anunciadas obras de requalificação das escolas e jardins de infância da rede pública de acordo com prioridades estabelecidas, as recomendações do Relatório LNEC, em articulação com os agrupamentos de escola e as juntas de freguesia e, a abertura desses equipamentos

à comunidade e a requalificação dos espaços envolventes. Ou será que Lisboa, ao contrário de tantas autarquias da Área Metropolitana, não se candidatou e desperdiçou fundos europeus para iniciar as inadiáveis obras? Às vezes, as promessas têm dias! ----

----- Quanto ao orçamento participativo de Lisboa, com a qual se pretende corresponder ao exercício de uma intervenção cidadã informada, ativa e responsável nos processos de governação local, mais especificamente na decisão participada de uma parcela do orçamento Municipal de Lisboa. Trata-se de um mecanismo que intentam com maior envolvimento e responsabilidade dos cidadãos na consolidação de uma cultura cívica, participação e responsabilidade na evolução natural da sociedade. -----

----- Acontece que, na página do OP, desapareceu toda e qualquer informação sobre as edições anteriores e sobre os projetos vencedores são enumerados vários que continuam a guardar para verem a luz do dia, mantendo os proponentes na longa expectativa de se, sempre serão ou não executados. -----

----- Bem sabemos, Senhor Presidente, que a equipa técnicos da Câmara continua a reavaliar as propostas, mas não considera que já é tempo de num mínimo, recolocar alguma transparência neste relevante modelo de cidadania? -----

----- E, por seu turno, falando de transparência. -----

----- Quanto às JMJ, continuamos a aguardar a divulgação de como foram geridos os dinheiros públicos e seus proveitos, tanto da listagem dos Ajustes Diretos de última hora, com o cheque do tão anunciado retorno de benesses, sobre esbanjados milhões em palcos, mas retorno para quem? Para que munícipes? Para que famílias? Para que desempregados ou sem-abrigo? Serviram para evitar repetir o erro da externalização de serviços externos para efetuar serviços de limpeza urbana, canalizados para o reforço permanente de meios e trabalhadores ou vai passar uma esponja sobre as suas anteriores promessas? -----

----- Ainda sobre a situação dos sem-abrigo. -----

----- Recordamos que, na sessão da Assembleia Municipal, 16 maio deste ano, a equipa do Projeto do Plano Municipal para Pessoas em Situação de Sem-abrigo, relatou estarem identificados 3.138 pessoas, 2.744 sem casa e 394 sem-teto, a dormir na rua no final de 2022. -----

----- À volta da Igreja dos Anjos em Arroios, cresceu no último ano, um condomínio de lona com 13 tendas, T0 germinadas, assentes em paletes de madeira, algumas impermeabilizadas à força da película transparente de cozinha, são morada de quem não a tem, casa de quem a perdeu. O crescimento, porém, pode ser ainda mais expressivo já que a contabilidade oficial reporta a 31 de dezembro de 2022, e os últimos meses foram de uma subida exponencial. -----

----- E sempre confirma, deslocalizar a resposta de alojamento de emergência do Quartel de Santa Bárbara ou antes lutar por uma solução condigna? Ou estamos perante novas promessas, para que o vento as leve? Se muito aprecia usar o verbo fazer, para concretizar os seus 2 anos de mandato, então colabore com soluções para resolver este problema social há muito denunciado pelo Senhor Presidente da República. -----

----- Uma coisa, concordamos consigo, faz algumas das ideias que já haviam sido aprovadas em anteriores mandatos, mas outras que seriam relevantes para os municípios vão para a pasta de reciclagem do seu computador, ou seja, são liminarmente eliminadas. -----

----- Lembre-se que em breve terá de apresentar um novo Orçamento para 2024, que se aguarda, desta vez não passe de promessas e seja isento de erros. E se este é apenas um breve balanço de síntese, teme-se que ninguém melhor que o seu executivo continue, surpreendentemente, a se desdizer num tão curto espaço de tempo. Provavelmente irá auto-flagelar-se e tentar fazê-lo hoje aqui de novo, só que as suas posições de avanços e recuos, são publicamente indesmentíveis. -----

----- O PEV sugere-lhe que inverta o estado da sua cidade ouvindo, de facto, os lisboetas e exigindo a sua equipa que faça obra, mas tendo em conta as reais necessidades, qualidade de vida dos munícipes. -----

----- Obrigado, Senhora Presidente!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- Tem a palavra a Senhora Deputado Cláudia Madeira, do Partido Ecologista os Verdes.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, -----

----- Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores e senhores deputados, -----

----- Senhor Presidente, debatemos hoje o Estado da Cidade e decorridos 2 anos do atual mandato, Lisboa não está melhor e as pessoas continuam com os seus problemas por resolver. -----

----- Tem, aliás, havido uma incapacidade para colocar o Poder Local ao serviço da população e da resolução dos seus problemas concretos. -----

----- A cidade que temos hoje está cada vez mais afastada de uma cidade acessível, que acolhe todos e que proporciona qualidade de vida. -----

----- Não podemos falar do estado da cidade sem falar da limpeza e higiene urbana, uma situação que sempre foi complexa, mas que atingiu uma dimensão e uma gravidade indesmentíveis. As ruas estão sujas há lixo do chão, os caixotes transbordam. Neste aspeto, é visível o falhanço da passagem de competências para as juntas de freguesia e estamos cada vez mais longe de uma gestão integrada e coordenada e com capacidade de resposta. -----

----- Sobre a Almirante Reis, tanto se andou para trás e para a frente e entre estudos que, afinal, nunca chegaram, o que se pode concluir é que não há uma estratégia para a mobilidade suave e que o executivo defende o que é mais conveniente conforme a circunstância. Parte da expansão das novas ciclovias está pendente, ao mesmo tempo que, a Câmara decide reduzir a ciclovia da Avenida de Berna a um quarteirão e a repor 70 lugares de estacionamento para depois em 2024, concretizar uma pista ciclável em definitivo, pelo meio, entre o faz e desfaz, vai gastar mais 450 mil euros. --

----- Nada foi resolvido em termos de estacionamento e de trânsito e, a Carris continua a não chegar onde é preciso. A realidade é que Lisboa não está a conseguir reduzir o número de automóveis que entram, que circulam na cidade e os parques dissuasores à entrada da cidade continuam por concretizar. -----

----- Na Tomada de Posse, Senhor Presidente, anunciou a intenção de assumir pessoalmente o pelouro da transição energética e alterações climáticas passaram 2 anos e nem sequer conseguimos perceber o que está a ser feito nesta área. -----

----- É conhecida a posição dos Verdes relativamente à política ambiental na cidade, cuja o património natural continua a ser negligenciado. Lisboa ainda não tem o mapeamento dos solos contaminados, apesar de se tratar de um perigo para a saúde pública e ambiente. Os Verdes requereram os planos de contaminação de vários terrenos e nunca os recebemos. -----

----- Neste mandato por iniciativa dos Verdes, foram aprovadas várias propostas na área das árvores e dos espaços verdes, que passam pelo levantamento de espaços expectantes ou abandonados passíveis de receber novos espaços verdes, o investimento na escola de jardinagem, o recurso ao serviço público na manutenção dos jardins e espaços verdes, invertendo a tendência do recurso a empresas privadas. Até ao momento, não vemos qualquer vontade de mudança e a prioridade da Câmara continua a passar pela dispendiosa externalização de serviços que poderia e devia ser evitada, recorrendo a meios próprios do município. -----

----- E depois há outros assuntos que simplesmente não avançam. -----

----- Damos o exemplo do Plano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades, na revisão do Regulamento do Arvoredado ou da reativação do Conselho Municipal do Ambiente ou até da implementação da Plataforma Lisboa sustentável. -----

----- Lisboa tem apresentado má qualidade do ar e elevados níveis de ruído, que ameaçam a saúde das populações. O programa dos Novos Tempos comprometia-se enfrentar o problema da pobreza energética, otimizar a limpeza e higiene urbana e a criar mais zonas verdes. Onde estão as ações concretas que vão permitir que isto seja uma realidade? -----

----- Ao contrário, corremos o risco de perder o Jardim da Parada por causa do traçado da linha vermelha do metro e ainda não conhecemos o parecer que a Câmara enviou ao Governo relativamente a este assunto. -----

----- O Parque Florestal de Monsanto, tem recebido festivais de música com níveis de ruído muito acima dos limiares admissíveis e com uma insustentável pressão sobre o parque. A Câmara Municipal cabe preservar Monsanto, mas acaba por ceder aos interesses económicos de alguns privados, transformando num recinto de espetáculos de massas, contrariando recomendações aprovadas nesta Assembleia que determinavam que fosse garantida a não promoção de eventos que comprometam o seu equilíbrio ecológico, afetando a fauna e a flora. -----

----- Por outro lado, apesar de os estudos que o executivo disse que estava a fazer, não sabe mais nada sobre uma eventual classificação de Monsanto, como área protegida de interesse local e o alargamento do seu espaço de influência. -----

----- Sobre a poluição causada pelos cruzeiros, sobre o aeroporto, sobre o projeto expansão do metro, Lisboa precisa de uma posição mais firme por parte da Câmara que defenda de forma intransigente os interesses das populações. -----

----- Falamos de uma autarquia que tem recursos substanciais à sua disposição. -----

----- A questão decisiva aqui, é que têm sido aplicados numa lógica que acentua dinâmicas de exclusão que prolonga políticas que não resolvem os problemas e não numa lógica de interesse público que alarga e qualifique a fruição do direito à cidade por todos, a verdade é que os Novos Tempos não governam para todas as pessoas, por muito que o Senhor Presidente o diga e repita. -----

----- Depois de ouvirmos o Senhor Presidente a designar o primeiro ano de mandato como anos de concretização e a resumir autoelogiando o seu mandato ao verbo fazer, estamos cada vez mais convictos de que falamos de cidades diferentes, porque o que assistimos é ao adiar; adiar a resolução de problemas, adiar promessas feitas nas mais diversas áreas, passando pela habitação, mobilidade, espaços verdes, espaço público e adiar a tomada de posições firmes em questões estratégicas e decisivas. -----

----- Uma nota final para reforçar que, mesmo com as diferenças que nos separam, Os Verdes mantêm abertura para o diálogo e nesse sentido, continuaremos a ser uma oposição crítica e construtiva, apoiando o que é positivo e rejeitamos tudo o que venha prejudicar a cidade. -----

----- Há mais de 2 anos pela frente e o desafio que se coloca é que é urgente o executivo agir efetivamente para evitar uma degradação ainda maior da cidade e da qualidade de vida das pessoas, já basta tudo o que se tem perdido. -----

----- Obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada! -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Natacha Amaro, do PCP.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Natacha Amaro (PCP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente, senhores secretários, senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, caros de deputados, caro público, -----

----- Debater o estado da Cidade de Lisboa é, no nosso entendimento, olhar para os seus principais problemas, identificar origens e causas desses problemas, apontar soluções, caminhos e necessidades a suprir. -----

----- A capital do país exige, pela sua dimensão e complexidade, uma análise regular e profunda e este órgão – a Assembleia Municipal – tem uma responsabilidade amplificada nessa função. -----

----- Sem pretender uma radiografia exaustiva de todas as muitas e intrincadas questões com que nos deparamos na cidade, optámos por olhar para alguns dos problemas mais sentidos pelas populações e com mais repercussão na vida e no dia-a-dia de quem cá mora, quem cá trabalha ou estuda ou, ainda, apenas nos visita. -----

----- O primeiro tema, absolutamente incontornável, é a Habitação. Para o PCP, é fundamental a prossecução do direito universal à habitação e, aqui em Lisboa, essa premissa passará sempre por combate a processos de especulação e de expulsão da cidade de vastas camadas da população. Do nosso ponto de vista, isso só será possível revertendo processos de gentrificação, aumentando a oferta de habitação, nomeadamente pública, a custos compatíveis com os rendimentos das pessoas e das famílias, incluindo a reabilitação e mobilização do vasto edificado vago e devoluto. Apesar dos anúncios da maioria que governa a Câmara Municipal de Lisboa, pensamos que os esforços estão muito aquém das necessidades e dos meios existentes. Apenas para deixar um exemplo: é incompreensível que o projecto do PACA-Restelo, “herdado” em fase já bastante adiantada, tenha sido metido na gaveta e tapado com um manto de silêncio, como se a construção de mais de 460 casas municipais naquela zona da cidade fosse coisa despiciente. Os projectos habitacionais municipais só não se concretizam (ou são, mesmo, suspensos!) se essa for a vontade política de quem nos governa. E não há como iludir esse posicionamento.-----

----- Mas ainda sobre a habitação na cidade, é essencial falar sobre a reabilitação dos bairros municipais geridos pela GEBALIS. Apesar dos milhões anunciados, hoje mesmo o Sr. Presidente referiu-nos o número de 560 milhões de euros para habitação, continuamos a ter situações graves em bairros camarários e não se veem os avanços e a superação de problemas que seriam absolutamente necessários e urgentes. Falamos de mais de 60 bairros municipais onde vivem cerca de 90.000 lisboetas. A Câmara Municipal de Lisboa é um gigantesco senhorio, com responsabilidades sobre este edificado e, muito particularmente, na garantia de uma habitação digna, com condições de habitabilidade e bem-estar, para os moradores desses fogos. E, para isso, é necessário o reforço dos meios que garantam a prossecução de programas de intervenção rápidos e eficientes e não de soluções temporárias ou fragmentadas que apenas conduzirão a maior degradação destes bairros e das condições de vida dos seus moradores. É fundamental e urgente o reforço também de toda a estrutura que suporta a atribuição de casas municipais – é inaceitável o número de fogos municipais que ficam vazios e não se procede a obras imediatas (sempre que necessário) para disponibilizá-los quanto antes para os milhares de famílias que se encontram em lista de espera, o Senhor Presidente falou aqui hoje das centenas de casas entregues mas são mais de 6.000 famílias candidatas, que esperam e desesperam ano após ano. Quase todas as semanas ouvimos aqui nesta Assembleia, no período de intervenção do público, relatos dramáticos de vidas suspensas porque esta resposta não chega, hoje mesmo, o município Mário Teixeira expôs aqui a situação dos seus sogros, idosos e doentes, em vias de serem despejados. É inaceitável e, para o PCP, esta é uma prioridade de intervenção, os bairros municipais.-----

----- Outro problema recorrentemente abordado e absolutamente incontornável na vida da cidade, seja nas sessões desta Assembleia ou nas ruas de Lisboa, todos os dias, é o da limpeza e higiene urbana. As ruas estão sujas, há lixo por recolher, há papeleiras, caixotes e ecopontos a transbordar. Este é um panorama transversal a toda a cidade e não é apenas uma questão visual, tem graves implicações na salubridade e na saúde

das pessoas. É gritante a consequência da falta de pessoal, resultante das aposentações e das ausências decorrentes de acidentes de trabalho – que têm aumentado, segundo o Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, e que são infelizmente naturais face à recorrente sobrecarga e desgaste dos trabalhadores destas áreas operacionais. Mas a que se somam ainda outras ausências que também não são previstas e contempladas na organização do trabalho, como baixas médicas ou assistência à família, férias e folgas. Esta falta de operacionais crónica não se resolveu, como já referimos, com os últimos concursos realizados, e apenas se agrava quando os operacionais que estão se têm que desdobrar em sobrecarga de trabalho, sob pressão e, mesmo, pondo em risco a sua saúde e integridade física. -----

----- É fundamental o reforço da contratação de novos trabalhadores para suprir estas necessidades e também contribuir para o rejuvenescimento e renovação dos quadros. --

----- E se nunca foi fácil gerir esta área de intervenção na cidade, são inegáveis todos os constrangimentos e, mesmo, retrocessos após a reforma administrativa. Desde 2014, assistimos ao desmantelamento e desarticulação da organização do serviço de higiene urbana, ao desconcentrar competências para as juntas de freguesia sem os meios técnicos e financeiros necessários. A limpeza e higiene urbana de Lisboa deixou de ser pensada e executada num continuum, de forma coordenada e integrada na escala de todo o território, para passar a uma manta de 24 retalhos (mais um, o camarário) com todas as consequências que daí advieram. O argumento da proximidade aos cidadãos que esta alteração traria, defendido pelos partidos que impuseram esta fragmentação - PS e PSD-, trouxe zero vantagens na gestão de recursos humanos e logísticos, no estabelecimento de rotas eficientes e ajustadas às necessidades, no equilíbrio na distribuição de funções pelos trabalhadores, entre muitas outras matérias. -----

----- Também gostaríamos de abordar matérias relacionadas com as crianças e os jovens da cidade. -----

----- Relativamente às escolas, a coligação PSD-CDS anunciou “novos tempos” para Lisboa, mas continua a existir um défice de pessoal não docente nas escolas, uma concessão a privados dos refeitórios escolares que não são geridos pelas juntas, até 2025, e continua o jogo do empurra entre o governo e a CML, quanto às obras de requalificação das escolas do 2º, 3º ciclo e secundário. A transferência de competências do Governo para a Câmara, na educação, aprovada com os votos do PSD, CDS e PS, não contribuiu para assegurar as condições de conforto, segurança e aquisição de equipamentos, essenciais para quem lecciona, dá apoio ou estuda nas escolas da cidade. Corremos o risco de que, a anos de inacção e desinvestimento do Estado central, venham a suceder a inacção e o desinvestimento por parte do município numa área fundamental da vida das crianças e jovens - a educação. -----

----- Sobre esta matéria, esperamos que o debate temático que esta Assembleia promove, nos próximos dias 2 e 9 de Novembro, possa trazer alguma luz sobre responsabilidades e consequências do caminho seguido nos últimos anos, perspectivando também soluções. -----

----- Dois anos passados de governação pela coligação PSD/CDS em Lisboa e continuamos sem um verdadeiro pelouro da Juventude, com reflexão, planificação e intervenção efectiva junto desta importante camada da cidade. Existem iniciativas avulsas e absolutamente pontuais, algumas delas desenvolvidas com grande empenho, como a Jornada Mundial da Juventude, mas nem a mais elementar Semana da Juventude – que já é prática corrente e terreno “obrigatório” na grande maioria dos municípios do país – Lisboa consegue oferecer aos seus jovens. Há um desinvestimento completo nesta área e não é à falta de alertas e recomendações, para lá da evidente necessidade. -----

----- Mas muito poderia ser dito também em torno da mobilidade e transportes. 6 anos depois municipalização da Carris, esta empresa continua com uma oferta aos utentes longe das suas necessidades em termos de números de carreiras, frequência, horários e percursos. -----

----- O Metropolitano de Lisboa também tem estado no centro das preocupações sobre transportes públicos e mobilidade. Os partidos políticos que gerem os destinos da cidade não estavam de acordo com a opção circular para a linha amarela mas deixaram correr o processo, sem intervenção ou oposição públicas. -----

----- Na discussão do prolongamento da linha vermelha os mesmos governantes aludem a um parecer da Câmara Municipal de Lisboa que ninguém viu, não se conhece, não se divulga. -----

----- Este posicionamento relativamente ao metro de “lavar as mãos como Pilatos” não defende as populações nem os interesses da cidade em matéria de transporte público. --

----- E ainda dentro da mobilidade suave, uma palavra sobre as bicicletas Gira. É sempre bom ouvir a valorização da transformação que se deu com a gratuitidade para os titulares do passe navegante. Até porque é uma proposta do PCP que, finalmente, se concretizou. Mas não podemos deixar de assinalar as maiores preocupações com os critérios do alargamento da rede Gira. O Senhor Presidente falou de 50 novas estações. Onde é que foram instaladas estas estações? Pensamos que não é uma rede equilibrada quando há freguesias com várias estações enquanto que outras não têm uma única estação Gira – Santa Clara ou Marvila. -----

----- Noutras freguesias as estações são colocadas fora dos grandes bairros onde vivem milhares de pessoas, como acontece na freguesia de Carnide. -----

----- O Senhor Presidente referiu as preocupações com o que chama “A cidade esquecida”, mas opções como estas só perpetuam esse esquecimento a que têm sido votadas estas populações. A mobilidade suave é importante mas, para o PCP, é uma necessidade e um investimento que devem ser atendidos em toda a cidade. -----

----- Outro tema que gostaríamos de destacar é a segurança na cidade. É inegável que o encerramento de esquadras em Lisboa degradou o policiamento de proximidade e que o sentimento de insegurança, assim como as queixas dos moradores, em muitas zonas da cidade, crescem. Nos últimos anos, a capital de Portugal viu encerrar 14 esquadras da Polícia de Segurança Pública. Nos últimos meses de 2022, o então Director Nacional da PSP tornou público que procedeu à entrega ao governo de um plano prevendo o encerramento de mais esquadras, quer em Lisboa quer no Porto, e

que, simultaneamente, esse plano prevê a colocação de agentes da PSP nas juntas de freguesia em cujo território não existam esquadras. -----

----- E perante os factos e as notícias sobre esta matéria, continuamos a questionar a Câmara sobre qual o seu plano, o que define como prioridade a defender para as esquadras da cidade? O Ministério da Administração Interna diz que não fala com presidentes de junta de freguesia – essa foi a resposta dada aos recorrentes pedidos de informação da Junta de Freguesia de Carnide sobre o encerramento da 42ª Esquadra. E com presidentes de Câmara, falará? A Câmara de Lisboa demite-se da sua função de exigência de respostas relativamente à segurança da cidade ou tem-no feito mas não partilha a sua visão com os órgãos e os munícipes? -----

----- Para o PCP, o desinvestimento existente no policiamento de proximidade, conjugado com o encerramento das esquadras, aumenta nas populações o sentimento de insegurança e perde-se todo um trabalho de apoio que é dado sobretudo à população mais idosa. O direito à segurança é um direito das populações e as esquadras de proximidade dão maior garantia de segurança aos cidadãos, assim como às instituições e a todo o tecido social. -----

----- No universo das coletividades, associações e entidades culturais e de recreio da cidade, as preocupações são grandes. -----

----- Para além das dificuldades com a diminuição da participação popular, decorrente de muitas razões, há um problema que se tem agigantado: as suas sedes, o local onde desenvolvem as suas actividades, recebem os seus sócios e público. Existem as que têm instalações próprias, que foram adquiridas com o esforço significativo por parte dos seus dirigentes e com o contributo das comunidades locais, e que, assim, não se viram confrontadas com o problema do arrendamento. Há as que, embora num número pouco significativo, se encontram em espaços cedidos pela autarquia e pelos quais pagam rendas simbólicas. E há, depois, as que se encontram em espaços alugados e que foram gravemente afectadas pelo brutal e inaceitável aumento de rendas imposto. -----

----- Lisboa corre o risco de perder vários espaços culturais e associativos, em breve, depois de terem sido notificados para abandonarem os locais que ocupam e de não terem alternativa, face a preços galopantes do arrendamento e da compra de imobiliário. Ainda sem locais alternativos, o futuro do Arroz Estúdios, da Casa Independente, da Sociedade Musical Ordem e Progresso (SMOP), da Associação Recreio Artístico ou do Hot Club – apenas para mencionar alguns -, é sombrio, sem alternativas exactas e concretas, podendo até, nalguns casos, passar pela ida para outras cidades. -----

----- O prejuízo causado às coletividades e associações pela “Lei dos despejos” não teve, e não tem, impacto somente nestas entidades. Teve e tem também consequências, e muito negativas, para as populações e as comunidades locais, que perdem espaços de participação cívica e de usufruto de um conjunto de actividades de desporto, de lazer e de cultura. E a Câmara deve ter também aqui um papel fundamental, activo e célere na mediação com proprietários ou no encontrar de novas

e adequadas áreas para que não se percam espaços importantes e que constituem, por vezes até, marcas da identidade da cidade.-----

----- O direito a ter uma vida digna, é um direito incontornável e merecemo-la todos os dias. De dia para dia somos confrontados com o agravamento das condições de vida das pessoas, devido à falta de acesso à habitação, aos baixos salários, à carência de transportes públicos, ao elevado preço dos bens essenciais. A inflação deve ser combatida, mas com políticas que tenham um efeito real na formação dos preços, a começar pelo combate à especulação e é possível diminuir a carga fiscal sobre os trabalhadores, mas não é com aumentos na percentagem devolvida do IRS! Aos que menos têm - também aos trabalhadores que menos têm – pouco ou nada é devolvido. Essa é só uma medida sonante e injusta para os que mais precisam de apoio. -----

----- Portugal foi pioneiro no combate à toxicod dependência com programas de descriminalização e reabilitação dos consumidores de drogas ilícitas. O Senhor. Presidente falou das pessoas mais vulneráveis. O programa de troca de seringas e o consumo assistido permitiram um decréscimo importante nas infeções relacionadas com o uso destas substâncias. Contudo, o relatório anual do Observatório Europeu das Drogas e da Toxicod dependência aponta para um aumento do consumo de opiáceos e João Goulão, director-geral do SICAD, alerta para a necessidade de se impedir uma nova epidemia como aquela que marcou décadas passadas em Portugal e noutros países.-----

----- Como exemplo, no bairro onde foi realojada parte da população do Casal Ventoso, o tráfico e o consumo estão a aumentar. Este crescimento acontece, sobretudo, desde a pandemia. Assistimos a fenómenos que víamos nos anos 80 e 90 com gente a permanecer na zona em tendas, algo que é particularmente visível debaixo da passagem aérea da Avenida de Ceuta.-----

----- No actual cenário de evolução, em crescendo, da prevalência dos consumos de substâncias ilícitas e do álcool, e com as condições de vida da população a degradarem-se, o tema dos comportamentos aditivos assume maior relevância, sendo necessário garantir que a Câmara Municipal, em articulação com o governo, esteja preparada para responder ao problema, devendo ser mobilizados os meios adequados para se garantir uma resposta efectiva. -----

----- E perante a retoma, de factores comportamentais preocupantes de toxicod dependência é essencial perguntar que estratégias e medidas foram ou serão implementadas para inverter esta situação?-----

----- A nossa cidade é complexa e exigente, cheia de desafios e atenção mediática sobre todas as questões mas também é de concentração de enormes recursos e possibilidades. Debater o Estado da Cidade é, para nós, exigir de quem governa a cidade soluções para os problemas mais prementes, contribuindo, assim para o exercício do direito à cidade para todos. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Jorge Nuno de Sá, do ALIANÇA.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (ALIANÇA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Secretário!-----

----- Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, -----

----- Duas notas prévias em relação àquilo que eu queria dizer hoje, porque por mil vezes que o repitam, mil vezes retorquir, eu sei do trauma do Partido Socialista: 31 de março de 2015, título da Sábado, “*António Costa abandona a Câmara Municipal de Lisboa, não cumprindo sequer 2 anos de mandato*”, percebo que eles repitam, mas aqui já estão 2 anos cumpridos, um bocadinho mais! Eu percebo o trauma, mas não será por falta de repetição que deixarei de lembrar que último Presidente de Câmara a abandonar a Câmara e, como dizia a Deputada Carla Madeira, “*a pensar em São Bento*”, foi o Doutor António Costa.-----

----- Também não esqueço o PS de Mário Soares, que acha que o 25 de Novembro dividiu a sociedade. Dividiu, de facto, dividiu entre democratas e aqueles que apoiam regimes totalitários e é conveniente saber-se de que lado o Partido Socialista quer ficar hoje em dia.-----

----- Voltando duas décadas e meia atrás na minha memória, numa noite eleitoral de 97, autárquicas, um velho amigo, já não está entre nós, fundador do Partido Socialista, curiosamente, dizia-me que daqui a poucos anos temos que deixar de pensar nos autarcas empreiteiros e começar a pensar nos autarcas gestores de condomínio. Na altura, aquela frase suou-me estranha, vivíamos no tempo das rotundas, das vias rápidas, das acessibilidades, mas hoje em dia faz cada vez mais sentido e é um bocadinho essa figura do gestor do condomínio que o Presidente Carlos Moedas adotou, mas este gestor de condomínio centrado nas pessoas, centrado no cidadão.-----

----- E o lançamento da base do Estado Social Local, não é algo que surge por acaso, é algo que surge por aquilo que é o centro da política autárquica e da política municipal. Os exemplos são muitos: cabaz bebé, o 65+, eu sei que são sempre poucos para o Partido Socialista, mas, pelo menos há dezena e meia de milhares de pessoas que tem uma alternativa quando o Serviço Nacional de Saúde não lhe responde e está disponível para centenas de milhares. E isto sem acabar com o FES, reforçando, sem acabar com a ajuda alimentar, renovando e reforçando, ou dando transportes gratuitos com as já são cerca de cem mil lisboetas que têm transportes gratuitos, num apoio social integral aos cidadãos. Com acesso à Gira, como aqui foi falado para todos, desde o dia 5 de junho.-----

----- Eu ouvi dizer que éramos todos contra as bicicletas e as ciclovias e essas coisas e, pasme-se, há mais estações, há mais ciclovias, há mais bicicletas...-----

----- Oh, Senhor Deputado, Manuel Lage, terei muito gosto em percorrer ciclovias consigo, até porque eu tenho o Passe Navegante e tenho a APP da Gira instalada, se quiser, vamos os dois já no fim da sessão..., não, não...,”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos ouvir o Deputado Jorge Nuno Sá, por favor!”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Jorge Nuno de Sá (ALIANÇA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Oh, Senhora Presidente os apartes, não me incomodam, deixe-o estar à vontade!

----- O gestor de condomínio, também tem de fazer obras de vez em quando, as obras das caleiras, ajeitar as caleiras do prédio, no caso concreto, o PGDL.-----

----- O PGDL, Deputada Carla Madeira que lhe relembro, vocês herdaram em 2007 e não tiveram coragem para fazer durante 14 anos de governação socialista. É um daqueles que herdaram, que se esqueceu há pouco de enumerar. Mas, com esta coragem está a ser feito, está a ser feito! É uma obra difícil, é enterrar muito dinheiro, mas fundamental para a cidade.-----

----- E eu não tenho medo dos elefantes na sala, nas últimas horas temos a história do vídeo que está tudo muito preocupado com vídeo. O vídeo é feio, de facto, eu também acho, mas não sou daqueles que acompanham a agenda mediática e que vão atrás das coisas para fazer crítica partidária, por um motivo simples.-----

----- Primeiro, porque e farei aqui um parêntese, é uma proposta dos serviços da Câmara foi feita, aliás, fiquei chocado com o forte ataque do Partido Socialista aos Serviços Municipais e à Polícia Municipal, a dizer que não há fiscalização! É que nem é o Vereador, em o Presidente da Câmara que fazem a fiscalização, são os Serviços e a Polícia Municipal e ficou claro o fortíssimo ataque que foi feito ao Serviços hoje, porque nós não podemos dizer os nossos discursos bonitos que, os serviços da Câmara são magníficos e depois quando eles tomam opções no seu trabalho, são péssimos.-----

----- E, segundo, Senhor Presidente, também não se preocupe com os comparativos, não tema os comparativos, por um motivo simples, basta ir consultar o Portal Base que se fala muito que gastou 13 mil euros, num vídeo, basta ver o Portal Base, o Serviço Nacional de Saúde gastou 75 mil, 5 vezes mais no vídeo para a campanha da gripe deste ano, portanto, e fazer comparações que não tema nunca as comparações que são feitas.-----

----- Aqui há uns anos, fizeram aqui nesta casa um relato de futebol sobre os suplentes, os que entravam os que saía. Eu lembro-me bem de há um ano atrás, as críticas que foram feitas a uma vereadora que foi substituída na Coligação por motivos de saúde, mas esquecemos muitas vezes quando apontamos um dedo, temos pelo menos três virados para nós. E hoje alguns no executivo estão com uma equipa completa de suplentes! Quem se deixa levar pelo efeito mediático, pela espuma dos dias, como caracterizava bem o Sérgio Sousa Pinto, aqui há uns tempos, numa crónica levadas pela vereação ativista ou radicalizada, fruto de acordos coligativos também não vai a lado nenhum, por muito que sopram os ventos.-----

----- Como se viu no atraso da Carta da Habitação, prejudicando e dando prejuízo e óbvio as pessoas ou como temos assistido incredulamente aqui na Assembleia, à narrativa sobre a Fábrica de Braço de Prata e o exemplo da gestão da coisa pública. Ou ainda recentemente, uma posição muito honesta e que eu saúdo e concordo com o

Deputado Pedro Domingues, sobre a preservação das moradias da Pedro Calmon, em Alcântara, é verdade que elas têm de ser preservadas, alguém se esqueceu foi de contar que, pela pena do Vereador Manuel Salgado não for a ação judicial dos vizinhos e elas já estavam demolidas há anos e estava lá o mamarracho de um prédio construído. -----

----- É isto que, por vezes, é difícil perceber e quando falávamos do vídeo, às vezes são precisos vídeos para explicar para meses depois, não ouvirmos vereadores a dizer: “mas eu não sabia que o palco da Jornada Mundial da Juventude, ia ser desmontado”, está lá previsto na empreitada desde sempre, portanto, percebe-se que as posições são feitas sem estudar os documentos, sem saber o que se aprova, sem saber o que se vota, é pela espuma dos dias que vamos andando. -----

----- Mas, voltemos à cidade, contraria à narrativa da expansão da rede de ciclovias, não pop-up, daquelas que surgem à noite, contrariando as comunidades e contra as pessoas, mas sim, com planeamento e com pés e cabeça. -----

----- Veja-se a Rua da Prata, da crise nasceu uma oportunidade, uma rua mais amiga do peão, ciclável, com transportes públicos, com os novos elétricos a circular a que se juntam os 44 novos autocarros elétricos+24 gás natural, uma Rede Gira mais acessível, desafio mais uma vez a instalarem a App para poderem saber do que é que estamos a falar. -----

----- Parque estacionamento estruturados na Azinhaga da Cidade, na Pontinha Sul, mais lugar de estacionamento e não são os 1004 gratuitos que falavam nas Avenidas Novas que, afinal, não eram mais do que lugares nos parques já existentes, para quem aceitasse abdicar do lugar gratuito da EMEL, do dístico tinha à superfície, mas sim e mais 90 lugares em Campo de Ourique, mais 125 lugares no Parque da Azinhaga das Carmelitas em Carnide, desenvolvimento do Parque de 214 lugares no Alto de São João, ou ainda investimentos com alguns privados em Alvalade e na 24 de Julho. -----

----- Salientamos ainda, o prémio da transparência que a Câmara recebeu no dia 17 de outubro, uma palavra especial à Vereadora Joana Almeida, a maior subida nos índices da transparência do país. -----

----- E por falar em urbanismo, a redução dos tempos de licenciamento, poderão alguns dizer só dois meses no Programa da minha Obra, são dois meses nas obras com menos de 1800 metros quadrados, são dois meses, são só dois meses, é verdade! Vão dizer isso aos promotores que reduzimos dois meses e a satisfação deles! -----

----- E aqueles que falam da crise da habitação tenho uma novidade as casas não nascem das árvores tem de ser construídas, independente destes projetos. -----

----- Salientamos também o maior investimento de sempre na habitação, durante este mandato. Pergunto se o Estado da Cidade é perfeito? Não, não é, mas se o estado da cidade é melhor, isso é indesmentível. -----

----- Senhor Presidente, senhores vereadores do executivo, no caso com funções executivas, -----

----- Não temam comparativos, há um amigo meu que usa muito esta frase com graça que, “nos tempos dos governos socialistas não se costuma viver mal, o problema é

depois quando chegam as contas e os resultados”. E se há exemplo, acabado disso é o atual estado do Serviço Nacional de Saúde. -----

----- Se o estado da cidade pode não ser perfeito, mas é melhor e é melhor porque está focado nas pessoas e esse é o caminho, seguimos assim juntos para uma cidade melhor. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado António Margado Valente, do PAN.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal António Morgado Valente (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhor Vice-presidente, Senhores Vereadores, a todos os presentes, muito boa tarde!-----

----- As duas faces de uma mesma moeda. De um lado da estrada, elevam-se apartamentos luxuosos, com terraços e vidros espelhados, que não refletem quem monta tendas do outro lado da rua, vendo-se sem solução depois de ser despejado. -----

----- Lisboa tem vindo a tornar-se - sem surpresas - numa cidade cada vez mais desigual. -----

----- Segundo dados publicados na passada semana pela Pordata, enquanto vemos o preço das casas subir 90%, os salários registam um aumento de apenas 20% desde 2015. -----

----- Do lado de quem paga renda, um terço dos inquilinos vive em situação de sobrecarga financeira vendo-se a braços com as contas para pagar no final do mês. -----

----- Do outro lado da balança, Lisboa foi a segunda cidade europeia com maior crescimento de multimilionários (7%) em 2022. -----

----- As casas – caríssimas! – vendem-se! E são arrendadas a preços não menos exorbitantes. Mas empurram muitas outras pessoas e famílias para o outro lado da rua.

----- Se em tempos Portugal foi fortemente marcado por um êxodo rural, em que as populações saíam das suas vilas e aldeias para vir encontrar uma melhor vida em centros urbanos como Lisboa, hoje já não o conseguem fazer. -----

----- Hoje têm de ficar a mais de 100 km da capital e passar 3 horas em transportes se aqui vierem estudar ou trabalhar, a não ser que lhes calhe a sorte grande – para ser um dos multimilionários que vêm morar para Lisboa - ou de ser um dos contemplados com um apartamento de um concurso da Câmara Municipal de Lisboa em que a probabilidade é quase tão ínfima como ganhar o totoloto... -----

----- Sabemos que já foram entregues mais de 1300 chaves pelo executivo, mas perante as várias famílias despejadas diariamente, os estúdios arrendados a milhares de euros ou os quartos, a dividir por seis pessoas, por outras centenas, os apoios dados são manifestamente insuficientes. A falta de travões pelo Governo, deixa que os

proprietários acelerem a fundo nas rendas, fazendo mais vítimas entre os lares portugueses.-----

----- A pobreza tornou-se cada vez mais um problema crónico, pois as pessoas não têm, por mais que trabalhem, possibilidade de melhorar a sua condição. O risco é ainda mais elevado entre as crianças e jovens de bairros periféricos da capital, mas também entre os mais velhos, as famílias monoparentais em que muitas mulheres se vêm isoladas com enormes responsabilidades familiares e aqueles que enfrentam problemas de endividamento. -----

----- Mas também não podemos esquecer o combate à pobreza energética, problema que se concentra no centro histórico e nas freguesias onde existem mais bairros sociais. Portugal está hoje no 4º lugar dos países que enfrentam uma maior pobreza a este nível, com a população sem possibilidade de aquecer ou arrefecer as suas casas.---

----- Menos quentes ainda estão aqueles que perderam as suas casas e dormem nas ruas, em colchões, mantas ou tendas. Infelizmente, ao longo de 2023, vimos este número crescer em Lisboa, entre portugueses e estrangeiros. O número de pessoas em situação de sem-abrigo em Portugal cresceu 78% nos últimos quatro anos, duro resultado de uma pandemia, a que se segue a inflação e o aumento generalizado dos preços e a crise habitacional. -----

----- Não existe ainda uma resposta social adequada para todas as pessoas que dormem nas ruas e com o fecho do Quartel de Santa Bárbara, o drama será maior pois não existe nenhum centro ou casa de acolhimento para pessoas em situação de sem abrigo com as valências que aqui se encontravam. -----

----- Está hoje comprovado por vários estudos internacionais que o modelo *Housing First* é o que melhor resultado apresenta, tendo já integrado centenas de pessoas em Lisboa numa solução habitacional permanente. -----

----- Este é o caminho que o PAN tem vindo a defender e que acreditamos que deve ser seguido pela Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- Como defende um dos fundadores do Programa *Housing First*, na Finlândia, “não se trata apenas de criar soluções para quem vive em condições indignas nas ruas de uma cidade: resolver o problema é poupar às autarquias e ao Estado. Há uma evidência vinda de vários países que nos mostra que é sempre melhor, em termos de custo-benefício, procurar acabar com situações de sem-abrigo em vez de tentar gerilas. Os gastos com uma pessoa em situação de sem-abrigo podem chegar a 9600 euros por ano”. Mas estará o executivo desta cidade a tentar gerir o problema ou a tentar solucioná-lo? -----

----- Na semana passada assistimos impávidos e serenos (alguns de nós) à remoção da ciclovia da Avenida de Berna. Como é que um executivo que afirma que a mobilidade é uma prioridade e com um Presidente de Câmara que várias vezes aparece em fotografias e *tic tocs* de bicicleta opta por remover as poucas ciclovias da cidade. Já sabemos que nos vai dizer que as ciclovias não estão bem projetadas e que tem de se redesenhar toda uma nova rede, mas até lá onde irão circular os ciclistas? -----

----- Na cidade de Lisboa compensa ser poluidor e usar o veículo particular, porque a esses ninguém lhes tira as estradas para circularem e os passeios para estacionarem “à vontade”.

----- Os ciclistas e os peões dia após dia lutam por ter mais espaço na cidade e arriscam-se diariamente numa cidade que em termos de mobilidade é um caos.

----- Vemos vídeos de condutores a tentarem derrubar ciclistas em andamento, temos registados vários acidentes alguns até mortais de ciclistas para não falarmos dos peões que muitas vezes têm de circular nas estradas porque os passeios além de serem exíguos, por vezes estão ocupados por automóveis e pelo mais variado mobiliário urbano. Os números de atropelamentos na cidade de Lisboa demonstram a gravidade da situação.

----- Quando é que se devolve esta cidade às pessoas? Gostamos de ir visitar os outros países onde normalmente ocupamos o lugar de peões e voltamos fascinados. Nem precisamos de ir longe, basta-nos ir a Espanha e ver passeios largos com pessoas, esplanadas, feiras e outras atividades. Passeamos pelos centros históricos sem correr o risco de sermos atropelados ou de ouvir buzínadelas porque a circulação automóvel está limitada. As casas prologam-se pelas ruas e as pessoas convivem, as famílias juntam-se ao ar livre e o comércio local não desaparece como acontece no nosso país.

----- Ano após ano a conversa do costume, temos de melhorar a rede de transportes se queremos que as pessoas andem de transporte público e ano após ano vemos mais carros dentro da cidade. E os transportes públicos não melhoram, veja-se a linha vermelha do metro que ainda em fase de projeto tem as estações longe de outros tipos de transporte não fomentado aquilo que é essencial, o modelo interface de transporte de passageiros.

----- Veja-se a linha circular do metro que não vai ajudar quem vem da Grande Lisboa. Se calhar está na hora de experimentar limitar a circulação automóvel porque também já sabemos que muitos vão dizer que quem anda de automóvel só o faz porque precisa, mas sabemos que não é bem assim quando vemos entrevistas de pessoas que usam o automóvel diariamente para fazer deslocações de poucos metros. Nem precisamos de ver entrevista alguma... todos temos um (ou vários) familiar ou conhecido que nunca andou de metro e nem sabe tirar o bilhete.

----- As metas de descarbonização que o Senhor Presidente tanto fala, pelo andar desta carruagem são uma miragem...

----- Muito obrigado!”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte:

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Graça.”

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Graça (DNI)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Vereadoras, Caros Colegas, Deputados e Deputadas. -----
----- Hoje é dia de Debate do Estado da Cidade, estamos a meio do mandato e fez a semana passada 2 anos da sua e da nossa tomada de posse. -----
----- E por falar em tomada de posse, sabemos todos e todas que o Presidente Carlos Moedas venceu as eleições em Lisboa com uma série de parangonas, diabolização das ciclovias foi uma delas. -----
----- A operação de maquilhagem, relação à ciclovia Almirante Reis, logo no início do mandato, foi na verdade, para quem quis ver a primeira prova de que as suas decisões e mudanças seriam sempre uma caricatura sem visão de cidade. -----
----- A meio do mandato, nada mudou, nem sequer a melhoria das condições de circulação do trânsito ou dos lugares de estacionamento para os fã dos carros que Moedas, tanto sobre aproveitar. Nada feito, só dizem que fazem, mas pouco se vê em concreto! -----
----- Outros bluffs ou polémicas na mobilidade não faltam exemplos! -----
----- A recente trapalhada, criticada por todos na Avenida da Liberdade, onde a ciclovia nunca chegou a aparecer. -----
----- A reformulação da Avenida de Berna que, na verdade é uma anulação da ciclovia. -----
----- A implementação da ZER de que não quer saber. -----
----- O anúncio de fecho de acessos na baixa, logo depois a recuar após perceber que tinha irritado boa parte dos comerciantes e moradores. -----
----- Em suma, não ouviu as pessoas, expressão que tanto usa, serviu-lhe a encenação, mas não serviu a cidade! -----
----- O problema é que as pessoas são reais e Lisboa deve ser para todas elas. A Lisboa das pessoas, não é apenas um palco, uma peça de teatro de um único ator sem figurantes sem fala. -----
----- O diálogo de Moedas com a cidade tem sido tão real como o unicórnio voador e nem sequer estamos a falar do seu Conselho de Cidadãos à porta fechada ou nem sessões públicas, em que apenas se avança no que o Senhor Presidente concorda, isso não é diálogo e mesmo teatros. -----
----- Decorridos 2 anos de mandato, estamos claramente esclarecidos de para quem é que o Senhor Presidente Carlos Moedas e o seu executivo Governa a nossa cidade. Não é certamente, para a população migrante em Lisboa, que, como disse o Presidente Moedas “só podem cá estar se tiverem contrato de trabalho”, mas para os que residem também não o é! -----
----- Senão, vejamos o Senhor Presidente gaba-se orgulhosamente hoje nesta Assembleia de que a sua Fábrica de Unicórnios, que na verdade, não é mais do que o *ribbrand* do Hub Criativo do Beato, já tinha trazido não sei quantos unicórnios para Lisboa. Não contente com isso, e como sabemos que os seus lisboetas prioritários são os dos Hubs, foi com maior rapidez e empenho que se dedicou a encontrar um edifício para instalar mais um Hub, desta vez do mar e já agora para o qual e se me permitem

surgir o nome de “Fábrica de Narvais”, os unicórnios do mar para não destoar e assim fazer feliz os tais lisboetas para quem Moedas governa.-----

----- Infelizmente, nestes 2 anos, não tivemos a mesma felicidade, de ver o Senhor Presidente vir anunciar uma, vamos chamá-la “fábrica da dignidade”, que seria uma solução para os lisboetas que se encontram no Centro de Acolhimento de Santa Bárbara. Esses, infelizmente, já percebemos que não são os lisboetas de Carlos Moedas, que atira a responsabilidade para o Estado Central. Não, esses lisboetas continuam a dormir nos bancos de rua são os do Estado.-----

----- Já habitação, por enquanto, ainda não é um problema do Estado, pois tem-lhe dado muito jeito a propaganda dos muitos milhões de euros que diz querer investir nesta área em Lisboa, esquecendo de onde vem o dinheiro, da Europa e quem o conseguiu, o PRR.-----

----- Mas aposto que, quando já não conseguir resolver o problema daqui a 2 anos, então o culpado já vai ser o Estado.-----

----- Já as pessoas, as reais, essas continuarão sem acesso a uma habitação acessível, empurradas para fora da cidade, até porque a renda acessível continua atirada para as calendas, será para não prejudicar a especulação imobiliária?-----

----- É isto a que temos assistido em 2 anos de mandato de Moedas, a total desresponsabilização daquilo que é difícil, que dá trabalho, empurrando para o Estado, limitando a sua atuação a despejar dinheiro no que é fácil e faz vista.-----

----- Disse!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado José Inácio Faria do MPT.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Inácio Faria (MPT)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Caros Colegas, Público,-----

----- Neste debate sobre o estado da cidade, destacamos três “inconseguintos frustracionais” do Governo da República que impactam gravemente a nossa cidade: a habitação, as pessoas em situação de sem abrigo e o desinvestimento nas Forças de Segurança.-----

----- Começando pelo primeiro destes inconseguintos, a habitação, ou melhor, a falta dela, importa dizer que quando Portugal enfrenta uma das mais severas crises habitacionais, com os valores do metro quadrado a atingir valores recorde, quando o investimento em reabilitação urbana é insuficiente ou quando o pacote Mais Habitação, que agora sabemos ser um melão estragado, apenas cria incerteza no investimento que acaba por levar à perda de confiança no mercado português, e consequentemente a menor oferta, e quando, quer o Programa de Arrendamento Acessível, quer o Porta 65 Jovem, que colocam tectos máximos de arrendamento por

morfologia e por área geográfica, continuam a depender dos imóveis disponíveis e dos preços praticados, não deixa de ser, no mínimo, surpreendente o à vontade com que o primeiro-ministro afirmou no último debate quinzenal na Assembleia da República que “obviamente” não irá cumprir a promessa eleitoral e o Programa do Governo de construir 26 mil habitações até ao aniversário dos 50 anos do 25 de Abril.-----

----- Também não referiu nesse mesmo debate, mas é igualmente “óbvio”, que o primeiro-ministro não cumpriu a promessa de 2018 de ter, em 2022, doze mil novas camas para os estudantes do Ensino Superior... -----

----- Lisboa, onde tantas famílias e tantos jovens veem ser-lhes negado o chamado “direito à cidade”, é um caso paradigmático deste falhanço nas políticas públicas de habitação, senão vejamos: -----

----- Entre 2010 e 2020, foram construídas em Lisboa 17 casas de habitação pública por ano, ou seja um total de 170 casas por década, estando incluída neste número toda a construção promovida pela administração central, empresas públicas, institutos públicos e pela própria Câmara Municipal. -----

----- Este ritmo fez com que a nossa cidade tenha apenas 3% do seu parque habitacional de gestão pública, muito longe de outras cidades europeias, como Amsterdão onde essa percentagem chega a atingir os 55%.-----

----- Por isto tudo não poderíamos deixar de saudar o actual Executivo camarário pelos seus esforços para mitigar esta escassez de oferta habitacional, destacando a requalificação de bairros municipais e a aposta no envolvimento do sector privado e do movimento cooperativo no aproveitamento das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência para construção nova. -----

----- Caros colegas, no Partido da Terra acreditamos que também a Carta Municipal da Habitação permitirá dar um novo impulso a este esforço de construção pública e à oferta de habitação acessível, mas sobre ela nos pronunciaremos na próxima Sessão desta Assembleia. -----

----- Senhor Presidente, -----

----- Facto é que quando os apoios às rendas atribuídos pelo Governo, devido aos seus diversos factores de exclusão, apenas chegam a um em cada seis contratos de arrendamento, não podemos, uma vez mais, deixar de louvar esta Câmara Municipal por ter aprovado (eu estou a louvar o executivo desta Câmara, Senhora Presidente e ele não está a ouvir! Bom, os restantes vereadores estão a ouvir, ainda bem!) que todos os inquilinos residenciais, inclusive dos programas de arrendamento apoiado e de renda acessível, não sofressem qualquer subida de preços em 2023 e gostaríamos de aproveitar a presença do Senhor Presidente, neste debate, para perguntar se está a ser equacionado (embora não seja uma sessão de perguntas à Câmara) o prolongamento desta medida para o próximo ano? -----

----- O outro “inconseguinto” das promessas políticas do Governo da República, que queremos destacar, diz respeito ao flagelo das pessoas em situação de sem abrigo. -----

----- Soubemos pelo mais recente relatório da Federação Europeia de Organizações Nacionais que trabalham com os sem-abrigo, estudo este divulgado no mês passado, que o nosso País ocupa um nada honroso sexto lugar do ranking de países com maior

número de pessoas em situação de sem abrigo e que esse número subiu 78% entre 2018 e 2022, sendo actualmente de 10.773 pessoas nessa situação, segundo os dados da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo. -----

----- Se estes são números que nos mostram que, como sociedade, estamos a falhar miseravelmente, é, infelizmente, expectável, que com a crise da habitação, os dados referentes a 2023 venham ainda a ser bastante piores. -----

----- Facto é que em Lisboa, apesar dos investimentos, continua a aumentar o número de pessoas a viver nas ruas da nossa cidade, os centros de acolhimento estão cheios e a capacidade de ajuda das instituições está no limite. -----

----- A eficácia dos Planos Municipais e da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo ainda não se reflectiu nas ruas de Lisboa, sendo impossível, para quem ande a pé na cidade, não reparar no aumento exponencial do número de tendas, algumas delas agora ocupadas pelos chamados “trabalhadores pobres” e muitas outras por migrantes que, acreditando em falsas promessas de emprego, no “falso sonho português” acabam a viver na rua, sem comida e sem dinheiro, para o que muito contribui uma política de imigração irresponsável, com uma miríade de vistos em vigor, que torna não só impossível contabilizar os imigrantes que têm vindo para o nosso país, como também permite o florescimento das redes criminosas que os exploram. -----

----- Cumpre recordar, pelo menos para aqueles mais distraídos, que em Janeiro de 2015, António Costa, então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, manifestava a necessidade de “devolver dignidade aos sem-abrigo”, oito anos volvidos, estamos muito longe da materialização dessa dignidade. -----

----- Quase a terminar, não posso deixar de tocar num tema que tantas vezes abordámos nesta Casa e num momento em que o nível de ameaça terrorista em Portugal subiu de moderado para significativo: o desinvestimento nas Forças de Segurança e a visão do Governo da República para a PSP. -----

----- Há muito que o Partido da Terra defende nesta Casa o reforço do policiamento comunitário em Lisboa para aumentar a segurança de todos aqueles que aqui moram e trabalham e também dos muitos que nos visitam, mas ele não substitui nem colmata as lacunas de um policiamento de visibilidade e proximidade na cidade, seriamente agravadas pela reestruturação do dispositivo de esquadras em Lisboa que, desde 2012, conduziu ao encerramento de 14 esquadras. -----

----- Facto é que continuamos a aguardar pelo “Plano de Reorganização do Dispositivo Operacional da PSP em Lisboa”, aprovado em 2014 pelo governo, pela autarquia e pela PSP, incluindo a construção das seis novas esquadras nele previstas para substituir as que encerraram e, apesar do Senhor Ministro da Administração Interna, no contexto da Estratégia Integrada de Segurança Urbana, vir agora anunciar novas admissões de agentes para a PSP e um reforço faseado da Polícia Municipal de Lisboa em 30 elementos *per annum*, ou seja muito aquém dos 190 polícias necessários há já alguns anos atrás, a verdade é que estas admissões são insuficientes não só para garantir os agentes necessários nas esquadras e os carros-patrolha e policiamento nas ruas da nossa cidade, mas também para pôr cobro à vulnerabilidade

dos próprios agentes policiais que, cada vez mais frequentemente, são vítimas de agressões violentas durante o cumprimento das suas funções. -----

----- Sabemos que a vídeo-proteção tem sido uma das prioridades do actual executivo camarário em matéria de segurança na cidade, mas importa lembrar que ela serve para complementar e não para substituir o serviço prestado pela presença física de elementos da Polícia de Segurança Pública e da Polícia Municipal nas ruas de Lisboa. -

----- Caros colegas, o optimismo das declarações do Senhor Ministro da Administração Interna sobre a promessa do Governo da República investir até 2026 cerca de 607 milhões de euros nas infraestruturas, no equipamento e na modernização tecnológica, não nos contagiam nem nos fazem acreditar que será desta vez, ao fim de oito anos de mandato do Governo, que iremos finalmente poder contar com uma força policial capaz, eficaz, modernizada e apta a proteger plenamente os lisboetas. -----

----- A terminar, não posso deixar de me referir à Senhora Deputada Carla Madeira do PS, em relação aos inconsequimentos que acabei de mencionar para dizer que a culpa não é do PS, como disse na sua intervenção, é do Governo da República e do anterior Executivo camarário, e isso não poderá V. Ex.^a negar, e se hoje a nossa cidade não é aquela que poderia ser, malgrado o esforço deste executivo com apenas 2 anos de mandato, isso deve-se sim à erradica política dos executivos camarários da geringonça do PS, PCP, BE e Livre que em 14 anos tão pouco fizeram por esta nossa Lisboa e pelos lisboetas, mas que agora volvidos apenas dois anos do início do mandato deste Executivo camarário veem para aqui criticar o que, depois da vossa presença, ainda não foi possível tudo fazer. -----

----- Na política não vale tudo, Senhora Deputada, não vale deturpar a realidade e tentar que a vossa ficção seja a realidade de todos, isso já não pega e ninguém hoje em dia cai mais nessa. -----

----- Senhora Deputada do PS, a verdade é que o Executivo camarário anterior desperdiçou 6 anos em que poderia ter aproveitado o facto da mesma geringonça estar também à frente do Governo do país. -----

----- 6 anos Senhora Deputada, e nesses 6 anos em que Governo e Executivo camarário eram apoiados pelas mesmas forças políticas que foi feito? -----

----- Nada, ou melhor quase tudo para levar o país ao caos em que hoje se encontra e a cidade capital que agora tenta a todo o custo reerguer-se depois de 14 anos de inactividade e de políticas erráticas de gestão da cidade que foram tudo menos em prol dos lisboetas. -----

----- Aqui o que todos gostaríamos de ver seria um assumir de culpas por parte do PS em como tão pouco foi feito em 14 anos na cidade, e pelo menos não tivessem um recorrente discurso do “bota a baixo” a que agora o PS incomodado por nada ter feito agora veja este Executivo a trabalhar! -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia,** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Rodrigo Mello Gonçalves, da Iniciativa Liberal.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Rodrigo de Mello Gonçalves (IL),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caro Público,-----

----- Encontramo-nos mais uma vez para debater o Estado da Cidade e se há um ano parecia-me estar perto do ponto de partida deste mandato, a verdade é que o tempo passa e começa a ser tempo de ver a mudança que se prometeu.-----

----- Os Novos Tempos, não podem ser apenas tempos de novos partidos ao leme da cidade.-----

----- Senhor Presidente, os Novos Tempos têm de ser tempos novos para Lisboa e para os lisboetas.-----

----- Recordando o discurso que aqui fiz há um ano, focado nas questões da mobilidade, constato que o que tardava em sair do papel, lá continua. Ainda não estamos então nos tempos de conhecermos o tão aguardado Regulamento da Mobilidade Suave e Partilhada ou o Regulamento da Mobilidade Elétrica ou, a Auditoria à Rede Ciclável ou, os novos Parques Multifuncionais de Estacionamento prometidos aos lisboetas ou, os descontos prometidos no estacionamento para os residentes, entre outros.-----

----- Ainda não estamos nos tempos de ver uma verdadeira mudança na forma de agir e de atuar da EMEL na cidade de Lisboa, mas não é só na mobilidade que tempos novos tardam a chegar. Ainda não estamos nos tempos de ter uma voz forte e audível nas decisões do Metropolitano de Lisboa que, entre linhas vermelhas ou circulares, continua a fazer o que bem lhe apetece na cidade, apesar de não ter sido eleito por ninguém, dando-se ao luxo de projetar traçados, que violam planos de urbanismo e destrói património.-----

----- Também, não estamos ainda nos tempos de sabermos em que ponto está o projeto da linha intermodal sustentável, depois de gastos mais de um milhão de euros em estudos.-----

----- Senhor Presidente,-----

----- A mobilidade é uma das áreas essenciais na gestão da cidade. Ela tem influência direta no dia a dia das pessoas, na sua qualidade de vida, na qualidade do ambiente e nos índices de poluição da cidade. E, se é verdade que este executivo travou o rumo errado que vinha do passado em matéria de gestão da mobilidade em Lisboa, a verdade é que 2 anos passados ainda não se conseguiu perceber que novos caminhos é que pretendem prosseguir. Na mobilidade o travão ao passado deu lugar a paralisia do presente.-----

----- Senhora Presidente e Senhores Deputados,-----

----- Ainda não estamos também nos tempos de sabermos como é gerido vasto património imobiliário da Câmara Municipal de Lisboa, de sabermos o que existe? Em que estado está? A quem está cedido? E em que condições?-----

----- Reconhecemos e apoiamos o esforço da Câmara na recuperação do património habitacional, mas podia e devia-se ir muito mais longe naquilo que é a gestão do património da Câmara. -----

----- Ainda não estamos nos tempos de esclarecer os contratos e as relações patrimoniais e financeiras entre a Câmara de Lisboa e a Associação Turismo de Lisboa, com toda a transparência que é exigida pelo próprio Tribunal de Contas.-----

----- Ainda não estamos nos tempos em que a dita gratuitidade dos transportes assenta numa lógica Metropolitana e de apoio a quem efetivamente precisa, faltando melhorar a qualidade de serviço, faltando garantir um serviço fiável e com capacidade de resposta à procura por parte dos utilizadores.-----

----- Ainda não estamos nos tempos em que a Câmara Municipal, assume a gestão de todo o território que por direito lhe pertence, recuperando zonas ribeirinhas sob administração e diríamos até má Administração do Porto de Lisboa.-----

----- Ainda não estamos nos tempos de resolver o problema da degradação do Parque Edificado Escolar, onde uma transferência de competências para a autarquia por parte do Governo PS, mais não tem sido do que uma transferência de problemas sem recursos e sem meios para a sua resolução. -----

----- Nestas questões que envolvem o Governo, a Câmara de Lisboa tem de ser forte na defesa dos interesses da cidade e dos lisboetas e tem contado e continua a contar com o nosso apoio para esse efeito. -----

----- Senhor Presidente, -----

----- Sabemos que tem uma visão otimista do trabalho desenvolvido e que pretende ainda realizar, mas os lisboetas não vivem apenas do otimismo dos seus representantes, vivem isso sim, da diferença que estes podem fazer nas suas vidas. -----

----- Neste debate do Estado da cidade, o Grupo Municipal da Iniciativa Liberal, vem lembrar o que não está feito e precisa de ser feito, para melhorar o estado da cidade e, por essa via ajudar a melhorar a vida dos lisboetas. -----

----- Vem lembrar muitas das questões que aqui levantamos semana após semana ou lembrar algumas das nossas propostas que, apesar de aprovadas, não têm tido sequência por parte do executivo camarário. -----

----- No debate do Estado da Cidade do ano passado, disse-lhe Senhor Presidente que lhe cabia a si ter audácia de liderar as mudanças que a cidade precisa, mas em muitas áreas, essas mudanças tardam em arrancar. -----

----- Da parte da Iniciativa Liberal, continuaremos fiéis aos compromissos eleitorais que assumimos com os lisboetas, a lutar por uma Lisboa mais liberal, por uma Câmara mais eficiente e transparente, por uma gestão sem preconceitos ideológicos e por uma verdadeira cultura de serviço ao munícipe, por uma verdadeira descentralização que dê efetivamente poderes ao município para gerir e decidir por uma cidade mais limpa, por uma cidade que cobre menos impostos, taxas e tasquinhas e que não pretende oferecer tudo quase todos, mas apoie quem, de facto precisa.-----

----- Senhora Presidente e Senhores Deputados, -----
----- O Estado da Cidade não é famoso e cabe-nos a todos nós os diferentes graus de
responsabilidade que temos, de trabalhar para uma verdadeira mudança em Lisboa. ----
----- Obrigado!” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a
seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou
o seguinte:-----
----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Vasco Barata do Bloco de Esquerda.”-----
----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Barata (BL)**, no uso da palavra fez a
seguinte intervenção: -----
----- “Senhora Presidente, depois a segunda intervenção faz a Senhora Deputada
Isabel Pires. -----
----- Muito obrigado! -----
----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente,
Senhores Vereadores. -----
----- Há uma vida atrás, decorria o mês de fevereiro de 2022 e o executivo de Carlos
Moedas surgiu na primeira reunião do Conselho Municipal de Habitação, com um
caminho claro para a resolução da crise da habitação, atacar o problema das casas
vazias. -----
----- Dizia a Vereadora da Habitação e passo a citar: “*Temos 48 mil casas vazias.
Toda a gente fala da crise da Habitação e eu pergunto: o que é isto? 48 mil casas
vazias? 46 mil privadas? Nós vamos fazer políticas com os dados. Estas casas têm de
regressar ao mercado.*”, fim de citação.-----
----- Assumindo na altura que não havia uma necessidade de construção, sustentava
ainda a Vereadora da Habitação que e passo mais uma vez, a citar: “*Continuamos com
mais 80 mil casas do que famílias*”, fim de citação. -----
----- Será justo, portanto, concluir que, na altura o executivo dizia que não temos um
problema de oferta de casas. De lá para cá, nestes 20 longos meses, a narrativa
mudou. A crise da habitação ganhou toda a centralidade do debate político e foi
preciso tomar uma posição e sabemos qual foi a posição de Carlos Moedas. Ela foi,
aliás, explicitada pelo próprio e mais uma vez, passo a citar: “*Dar resposta aos
investidores imobiliários é a prioridade do nosso mandato*”.-----
----- Talvez, por isso, por a prioridade do mandato de Carlos Moedas ser dar resposta
aos investidores imobiliários, o executivo tenha passado a considerar que o problema
da habitação era, afinal, um problema de falta de casas. Tem toda a lógica, porque, de
facto, se pensarmos no interesse dos investidores imobiliários a construção é a
garantia de que o negócio correrá bem.-----
----- Além desta mudança de posição bastante reveladora sobre habitação, Carlos
Moedas tem tido uma medida e uma narrativa. A medida é que a isenção de IMT que
serve para facilitar a compra de casa aos tais investidores imobiliários é a maior
necessidade das políticas de habitação. Como é óbvio, as pessoas não compram casa

pelo preço das casas, não por causa do imposto que pagam, mas, de facto, sendo a prioridade do mandato de Carlos Moedas, dar resposta aos investidores imobiliários, é normal que não se defenda a regulação do mercado e a redução do preço das casas e do imposto, já agora, mas antes que se tente facilitar a compra de casa sem tocar no preço especulativo. É isso que é dar resposta aos investidores imobiliários. -----

----- Mas, como se disse, além de uma medida há também uma narrativa ou melhor um mantra, que é o seguinte; não há uma bala de prata para resolver o problema da habitação?-----

----- O problema é que a verdade está nos detalhes e não a lengalenga que o Presidente vai repetindo em cada entrevista que dá e o que sobra em autoelogios confrangedores falta em propostas de habitação, essas, as boas propostas ficam na gaveta enorme que o Senhor Presidente da Câmara tem no seu gabinete. -----

----- Senão vejamos, não há uma medida mágica para habitação, mas nem se fala em construir mais casas públicas e aumentar o parque público. Cortam-se as fitas do que já estava em execução e quem vier a seguir que apaga luz. Nem uma casa de programa de renda acessível público, este executivo pôs a concurso. -----

----- Para resolver a crise da habitação todas as medidas contam, mas nem pensar em regular o alojamento local, comprido, por exemplo, a decisão do Supremo Tribunal de Justiça, de facto, dar resposta aos investidores imobiliários é a prioridade deste executivo. -----

----- Não há uma bala de prata para resolver a crise da habitação, mas nem pensar e rever o PDM. -----

----- Todas as medidas contam, mas as 46 mil casas vazias em Lisboa deixaram de ser um tema e veja-se lá, o executivo de Carlos Moedas, que até tinha começado o mandato a dizer que havia um problema com os devolutos, acabou a fazer voz grossa ao Governo Nacional, pondo-se de parte de qualquer solução para resolver este problema.-----

----- Pelo meio gaba-se mais uma vez, de e passo a citar: *“ter sido o único Presidente com coragem para assinar 500 milhões do PRR”*. Não sei se Carlos Moedas será o único cidadão com uma caneta, mas sei o que nunca nos disse, nem aqui hoje, o que é que fará com esse dinheiro. E podíamos continuar! -----

----- E já agora, Senhor Presidente, perguntava na sua intervenção, em que é que Lisboa estava no top 3 mundial? Eu dou-lhe um ligeiro exemplo, no preço das casas! --

----- Mas a questão é simples, como se vê, para o executivo de Carlos Moedas, todas as medidas contam desde que não toquem em um cêntimo na especulação imobiliária para os investidores imobiliários, é isso que é dar resposta aos investidores imobiliários. Enquanto tentar convencer as pessoas de uma série de coisas impossíveis, enquanto se torna no adjudica mor do município, onde o inenarrável vídeo do túnel de drenagem é só a última excentricidade e enquanto se posiciona sobre a morte de um imigrante numa casa sobrelotada, dizendo que imigração só com contrato de trabalho, Carlos Moedas, vai-se elogiando esquecendo que elogio em boca própria é vitupério e vai cumprir o seu mandato. Não, o que foi a votos, mas o que o próprio assumiu depois de ter sido eleito, dar resposta aos investidores imobiliários. ---

----- Obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Isabel Pires, para prosseguir a intervenção do Bloco de Esquerda.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Pires (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhores Vereadores e Vereadoras.-----

----- Fazemos este debate do Estado da Cidade, numa altura em que se cumprem pouco mais de 2 anos de mandato, de metade do mandato da direita na cidade de Lisboa e, portanto, é altura de olhar para alguns eixos fundamentais da política pública da cidade, fazer balanços, olhar para o futuro, mas nenhum destes dois exercícios nos parece muito positivo.-----

----- Já falámos da habitação, da falta de resposta à crise da habitação e da narrativa em curso, é importante falar de mobilidade, um segundo eixo central que nos têm deixado muito preocupados.-----

----- E digo preocupada, porque a tendência que nos salta mais à vista, é de recuo, um recuo numa área governativa que é ou deveria ser o centro da política ambiental de combate às alterações climáticas, mas também de qualidade de vida das populações.---

----- Mas vejamos, o tráfego rodoviário está a piorar, a Carris apresenta um serviço com falhas, o metro que é responsabilidade do Governo Central, tem muitas obras, mas os impactos destas não têm sido devidamente acautelados. A mobilidade suave e o tabu da direita que a cada oportunidade que tem, acaba com mais uma ciclovia para dar mais lugares carros, ainda agora vimos com a Avenida de Berna. Os níveis de poluição da cidade voltaram a registar máximos, ultrapassando os níveis anteriores à pandemia e, portanto, temos um cenário desolador do ponto de vista da mobilidade. ---

----- Este mandato começou exatamente com o caso insólito da ciclovia da Almirante Reis, que acabou por ficar para trás após na manifestação enorme, logo no dia da tomada de posse e desde então que se fala do processo participativo para repensar Almirante Reis, que chegámos até a propor, porque é preciso uma visão mais alargada, para além de haver uma ciclovia ou não haver uma ciclovia, mas ainda estamos para ver o que é que deu esse processo, do qual ultimamente não se tem falado, mas se formos falar de processos consultivos ou participativos e invariável no que toca à mobilidade, ouvirmos algo recorrente destes processos, que é a necessidade de menos carros a circular na cidade de Lisboa. -----

----- Aconteceu no primeiro Conselho de Cidadãos, enfim, onde é que vai esse Conselho e as recomendações destes cidadãos, ouvimos mais recentemente numa sessão que foi feita, pública, participadas sobre o Largo do Rato, aconteceu sobre a

Baixa-Chiado, onde quer que nós vamos ouvir conjuntos de municípios, este ponto e esta necessidade, menos carros a circular na cidade de Lisboa é comum.-----

----- E, portanto, a conclusão lógica seria que, esperaríamos que tivessem sido tomadas ao longo destes 2 anos, medidas para efetivamente diminuir o número de carros a circular em Lisboa, que é aquilo que as pessoas têm pedido, no entanto, não foi nada disso que aconteceu. -----

----- Por um lado, as medidas para o estacionamento na cidade vão contra toda a literatura académica, sobre o tema. Ao contrário de estudos da própria União Europeia sobre as tendências de gestão do estacionamento e mobilidade sustentável, em Lisboa está a facilitar se cada vez mais o estacionamento, em vez de fazer o contrário. Porque a lógica destas instituições, nomeadamente da própria União Europeia, é simples, quanto mais se facilita o estacionamento, mais as pessoas tenderão utilizar o automóvel individual e a sair até do sistema de transportes públicos, mesmo quando estes são uma opção viável. -----

----- Como disse, não é o Bloco de Esquerda que o diz, é a União Europeia em vários estudos que tem apresentado, é a Academia sobre o tema da mobilidade. No entanto, aquilo que a direita tem preferido fazer sobre este tema é atacar quem levanta estes problemas alegando uma suposta guerra entre meios de mobilidade que, só existe nas suas cabeças, em vez de pegar num livro sobre mobilidade e gestão de estacionamento ou até nos estudos da própria União Europeia, são escolhas! -----

----- Mas as escolhas têm resultados e o resultado é que há mais carros a circular em Lisboa do que antes da pandemia e, por isso, os níveis de poluição também estão mais elevados do que antes da pandemia, muito acima daquilo que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde ou acima daquilo que é recomendado pelos critérios da União Europeia. -----

----- Mas nós sabemos que não é só o tráfego automóvel que aumenta estes níveis de poluição e vamos olhar, por exemplo, para os dados relativos aos cruzeiros. O Senhor Presidente falou de uma lista, temos mais uma. -----

----- Lisboa estava em 2022, quando os dados saíram no top 10 dos portos de cruzeiros mais poluentes e, portanto, são listas, podemos escolher as listas das quais falamos. Estamos aqui em mais uma lista numa das cidades onde a poluição provocada pelos cruzeiros é maior. Portanto, o cenário que nós temos atualmente não pode, de facto, deixar ninguém descansado, porque percebemos que a lógica é dizer muitas vezes que se está a fazer muita coisa para a mobilidade suave, quando, na verdade e na prática, se acabaram com as propostas das Zonas ZERO, mesmo aquelas que foram aprovadas mais do que uma vez em Assembleia Municipal e em Câmara Municipal, para se ter simulacros e alguns domingos de vez em quando sem carros, em especial na Semana Europeia da Mobilidade, para depois voltar tudo, exatamente, ao mesmo.-----

----- Mas poderíamos por fim, pensar que então, estando tudo isto a falhar, os transportes públicos tivessem melhor, seria bom, mas a verdade é que não é essa, a realidade e não digo isto, Senhor Presidente, com gosto absolutamente nenhum, sou utilizadora diária da Carris, mas, ao contrário do que se tem dito, aqui pelo executivo,

por exemplo, a aplicação e as SMS continuam a estar em baixo, demasiadas vezes, e quando funcionam a verdade é que, quando se diz que falta 1 minuto para o autocarro chegar, nunca sabemos se será 1 minuto ou será 10, com muitas vezes acontece e, portanto, é um sistema que não está a ser confiável para os utilizadores. Nós precisamos que estes mecanismos sejam o mais fiáveis possível, para que a confiança das pessoas na utilização dos transportes públicos seja alta e, a partir daí também se utilize mais. -----

----- E tal como precisamos mesmo de valorizar as carreiras na Carris dos trabalhadores e atrair mais trabalhadores para esta empresa, porque se a procura aumenta e bem, como já foi referido, pelas medidas tarifárias que devem continuar a ser aprofundadas, então temos mesmo que olhar para oferta e aumentá-la, não basta avançar na gratuitidade de um serviço que depois falha à população, não podemos achar normal ficar à espera mais de 15 minutos por um autocarro. Não sei se era esta a cidade dos 15 minutos ou mais de 15 minutos que o Senhor Presidente se refere, mas, claramente é isso que tem acontecido. -----

----- Senhora Presidente, -----

----- Claramente e quando comparada com outras cidades europeias, Lisboa está a ficar para trás no que toca à mobilidade e ao combate às alterações climáticas e qualquer avanço é tirado a ferros e a incapacidade deste executivo se desamarrar de vários preconceitos que também os têm apesar de achar que não e de se guiar por normas, recomendações e estudos, sobre a área denota uma falta de vontade brutal e alterar verdadeiramente o quer que seja na área da Mobilidade e, portanto, o estado da cidade na mobilidade com a direita é andar para trás no tempo e, de facto, Senhor Presidente, Lisboa merecia mais, mas merecia mais do que discursos vazios e merecia mais do que falta de política de mobilidade. -----

----- Muito obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Martins Borges de Freitas do CDS-PP.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Martins Borges de Freitas (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Secretário Exercício, Senhora Presidente da Câmara, Senhor Vice-presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, minhas Senhoras, meus Senhores. -----

----- Lisboa, 26 de Setembro de 2021. Convicto até à última de que sairia vencedor dessas eleições autárquicas – quem não se recorda do actual Ministro do Ambiente a garantir isso mesmo?! – o Partido Socialista haveria de as perder estrondosamente. ----

----- Os representantes do Executivo, V.Exas., Senhores representantes do Executivo, livremente escolhidos pelos lisboetas, tornaram-se, então, portadores de esperança e da vontade de mudar. -----

----- Apesar de não dispor de uma maioria nem no Executivo nem nesta Assembleia, Lisboa escolheu e, por força da Lei Eleitoral, mandatou, a Coligação Novos Tempos para cumprir um programa de mudança e de progresso.-----

----- Por natureza humanista no projecto, lisboeta na raiz e universal na vocação, a Coligação Novos Tempos está e esteve sempre interessada no aprofundamento da solidariedade entre os lisboetas, na afirmação e realização da pessoa humana e no desenvolvimento da justiça social. Como está e sempre esteve interessada num exercício mais amplo das capacidades da iniciativa privada, na convicção de que a prosperidade tem nela o seu principal motor.-----

----- 18 de Outubro de 2021. Carlos Moedas e o Executivo a que preside, toma posse. Nós também. E aqueles que estão na primeira linha do combate político, isto é, os eleitos das freguesias e, em particular, os Presidentes de Junta, também. Todos tomámos posse. A cidade dispunha de novos eleitos.-----

----- Hoje, dois anos volvidos, a Coligação Novos Tempos não ignora o escrutínio a que está sujeita – e bem – e tem mostrado que não o teme. Considera-o, aliás, como mais um elemento mobilizador das suas próprias energias ao serviço da cidade. Com um estilo pragmático na busca da resolução dos problemas concretos dos lisboetas, tem-se mantido serena perante as dificuldades. As naturais, que lhe foram surgindo, e as artificiais, que lhe foram plantadas.-----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

----- A mudança prometida pelos Novos Tempos tem-se feito sentir. De uma só forma: cumprindo!-----

----- Coloquemo-nos, por um momento, no dia 18 de Outubro de 2021, no tal dia em que todos tomámos posse.-----

----- É claro para todos que, de lá para cá, nada foi feito!-----

----- É claro que, de lá para cá, os residentes menores de 23 anos e maiores de 65 deixaram de poder usar os transportes públicos gratuitamente!-----

----- É claro que, de lá para cá, os possuidores do passe Navegante deixaram de poder usar gratuitamente as bicicletas Gira - que, de resto, diminuíram para metade e cujas estações foram desactivadas.-----

----- É claro que, de lá para cá, os lisboetas não passaram a dispor de um Plano de Saúde 65+, e, não desprezando quem cuidou de nós, é claro que dispõem todos de médico de família.-----

----- É claro que, de lá para cá, em matéria de habitação, os lisboetas passaram a ter a pior média anual de sempre no que diz respeito a habitações construídas, as tais 17 casas por ano, e é claro que não dispõem de 560 milhões de euros já contratados para construir novas habitações - o maior investimento de sempre em habitação.-----

----- É claro ainda que, em matéria de impostos, de lá para cá, também os Novos Tempos não devolveram nem um cêntimo de IRS aos lisboetas e que até ao final do mandato não vão devolver os 5% com que se comprometeram.-----

----- Portanto, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, é claro que, de lá para cá, de 18 de Outubro de 2021 para cá, segundo a oposição, nada foi feito em Lisboa!-----

----- Há dois anos, Senhora Presidente e Senhores Deputados, a gratuidade dos transportes públicos não existia; agora existe. Mas nada foi feito!-----

----- Há dois anos, as bicicletas Gira eram metade das que são hoje e a sua utilização era paga por quem já detinha o passe Navegante; hoje, são o dobro e a sua utilização é gratuita para quem detém aquele passe. Mas nada foi feito!-----

----- Há dois anos, o Plano 65+ não existia; agora existe. Mas nada foi feito!-----

----- Há dois anos, a média anual de habitações construídas era de 17 casas por ano; hoje Lisboa dispõe de 560 milhões de euros contratados para construção de habitação. Mas nada foi feito!-----

----- Há dois anos, o Programa ‘Um Teatro em Cada Bairro’ não existia; em dois anos inauguraram-se cinco teatros: um nas Avenidas Novas, um em Benfica, um em Santa Clara, um na Estrela e um em Carnide. Mas nada foi feito!-----

----- Há dois anos, o Passe Cultura, de acesso gratuito aos equipamentos culturais municipais para jovens até 23 anos e pessoas com mais de 65 anos, não existia; hoje, existe e conta já com quase 10.000 utilizações. Mas nada foi feito!-----

----- E quanto ao Orçamento Participativo, há dois anos, o processo estava parado e os cidadãos vencedores desiludidos. Hoje, dos 78 projetos parados desde 2010, 12 estão já concluídos. Em 2 anos! Mas, claro, nada foi feito!-----

----- E ainda quanto às Lojas com História, foram distinguidos mais 19 estabelecimentos de comércio tradicional, protegendo-se, assim, o património económico e cultural da cidade. Mas, neste dois anos, nada foi feito!-----

----- E poderia continuar, continuar e continuar...-----

----- Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa,-----

----- Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados,-----

----- Para alguns eleitos do PS, o Estado da Cidade não é famoso; outros, perguntam-se se alguma coisa foi feita ou nem por isso; outros ainda, menos elegantes, deambulam pelo pensamento do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, desdenhando-o.-----

----- Todos têm, no entanto, um traço comum: todos eles desejam que Lisboa entre num cenário temido. Mas, temido por quem?-----

----- Temido por quem deu um exemplo de competência e eficiência a todo o Mundo? Por quem, com todos os holofotes sobre si, sabia que qualquer falha seria amplificada a nível global? Por quem, reunindo mais de um milhão e meio de pessoas, num só lugar, num só momento, perante condições exigentes, conseguiu uma resposta pública de complementaridade exemplar? Por quem, com a organização da Jornada Mundial da Juventude, fez de Lisboa já não apenas um destino turístico de excelência, mas uma referência de eficiência, de responsabilidade e de saber fazer? Temido por quem?

----- Temido por quem foi capaz de retirar os cartazes do Marquês de Pombal, a principal praça de Lisboa, que se mostrava capturada por dezenas de *outdoors* partidários num autêntico mostruário que se impunha sobre a paisagem e que, pela quantidade, transformava a comunicação política num ruído que não aproveitava a ninguém?-----

----- Temido por quem, após anos e anos de estudos e projectos, foi capaz de avançar definitivamente com o Plano de Drenagem, essa obra essencial, que, como já aqui disse uma vez, de popular tem ainda pouco, mas que de anúncio já não tem nada?-----

----- Cenário temido? Mas, temido, afinal, por quem? Por aqueles que apostaram na Fábrica de Unicórnios que gerou já mais de 7.000 empregos e que captou mais 50 empresas tecnológicas, provenientes de 22 destinos diferentes? Temido por quem tornou Lisboa numa capital de convergência da ciência e da investigação, com 12 unicórnios instalados, provenientes de várias geografias do Mundo? Mas, cenário temido por quem? Por aqueles que, em 2 anos, conseguiram passar de 70 empresas incubadas para mais de 220? Que conseguiram duplicar o investimento nas *start-ups* baseadas naquele que é hoje um dos maiores programas de empreendedorismo do País? -----

----- Cenário temido por quem? Por aqueles que conseguiram assinar o contrato de concessão com o Porto de Lisboa e adjudicar o projecto de arquitectura para a construção de um polo mundial de ciência e inovação do Mar? Sim, o Hub do Mar? ---

----- E temido por aqueles que, numa clara lógica de proximidade e de descentralização, lograram celebrar contratos interadministrativos de cooperação e delegação de competências com as 24 freguesias, no valor de 50 milhões de euros e que envolvem 368 intervenções para melhorar a vida dos lisboetas?-----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados -----

----- Que cenário temido é esse e quem é que o deseja? -----

----- Pesem as críticas, próprias do jogo democrático, o facto é que o estado da cidade é hoje melhor, bastante melhor, do que o estado da cidade era há dois anos. Lisboa está, pois, em boas mãos. O Estado da Cidade que hoje aqui nos foi trazido pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa é disso revelador. E, de facto, mais do que falar, o que é preciso é fazer e apresentar obra feita! E essa é que tem sido verdadeiramente a ambição: fazer, fazer, fazer!-----

----- Tomara, Senhora Presidente e Senhores Deputados, o estado do país estar tão famoso quanto está o estado da cidade! Tomara, Senhora Presidente, tomara o estado do país estar igual ao estado da cidade! Por exemplo, na Saúde, quando faltam tantos médicos de família em Lisboa – onde esteve e onde está o Governo? Por exemplo, na Educação, quando faltam tantos professores em Lisboa – onde esteve e onde está o Governo? Por exemplo, nos Transportes, quando tanta qualidade falta ao Metropolitano de Lisboa – onde esteve e onde está o Governo? Por exemplo, na Segurança, quando faltam tantos agentes da PSP em Lisboa – onde esteve e onde está o Governo? Tomara o estado do país estar tão bem quanto está o da cidade! -----

----- Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,-----

----- Se há dois anos tínhamos razões para acreditar em V.Exa., Senhor Presidente da Câmara, e no Executivo a que superiormente preside, hoje temos mais! Hoje temos mesmo mais razões! Pelo que de novo tem sido acrescentado a Lisboa, pelo que já foi feito por Lisboa.-----

----- Sabemos que é preocupação de V.Exa., Senhor Presidente, não deixar ninguém para trás! Não deixe mesmo! Também para isso, conte connosco, conte mesmo connosco! Para que ninguém fique mesmo para trás! Por Lisboa. E pelos lisboetas! ---
----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Bruno Mascarenhas, do CHEGA.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Bruno Mascarenhas (CHEGA)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente em Exercício, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Deputados, Agentes da Polícia Municipal, Assessores, Comunicação Social, naturalmente as Interpretes de Língua Gestual.-----

----- Eu queria começar por dizer o seguinte, neste dia 24 de outubro, celebram-se 375 anos da assinatura de dois tratados Monstere e Osnabruque que deram corpo a um dos momentos mais importantes e significativos da história da civilização ocidental e que ficou conhecida como a Paz de Vestefália. Estes acordos puseram fim à guerra dos 30 anos e fixaram os termos de uma sã convivência na Europa que tinha ficado dilacerada por um conflito fratricida. De um lado, as potências que professavam catolicismo e mantinham uma dependência da Santa Sé e do outro estados e principados que sendo cristãos, seguiam a confissão de augsburgo ou ainda o calvinismo e a igreja anglicana.-----

----- A Paz de Vestefália ao estabelecer os princípios da tolerância religiosa entre cristãos, determinou que a partir daquele momento, ninguém seria excluído das comunidades de mercadores, artesãos, nem privados do seu direito sucessório, acesso a tratamento hospitalar e teriam direito a justiça igual proteção legal.-----

----- A Europa pode viver a partir daí quase 150 anos com alguma tranquilidade até à revolução francesa, mas não mais os seus conflitos foram ídolo religiosa, passaram a ser sim de caráter político ou económico. Para Portugal esta circunstância histórica foi determinante para a definitiva restauração da independência, porque Dom João IV e os seus emissários conseguiram reconhecimento internacional face a Espanha, que se via a braços com uma guerra transversal e foi obrigada a tomar opções.-----

----- Este momento marcante de apaziguamento que aqui hoje relembro, deve fazer-nos refletir sobre quem somos, que valores e princípios defendemos e o que a história nos convoca a fazer. A Europa está hoje sobre uma terrível ameaça à sua segurança, à sua integridade, aos seus valores universais que defendem a tolerância, o humanismo, a livre iniciativa, o sentido do trabalho, mas, sobretudo o cristianismo, a base da nossa civilização e da nossa cultura.-----

----- Portugal é uma nação que, na sua maioria professa o catolicismo, mas em que todos os outros cristãos são bem acolhidos, expressam livremente a sua fé e têm a mesma mundividência cristã.-----

----- Lisboa como capital do Estado Português, deve ser um bastião da nossa história do que representamos enquanto povo e do que queremos para o futuro, se é que queremos ter futuro.... Senhora Presidente, já está aqui a acompanhar os trabalhos. ----

----- Neste debate do Estado da Cidade, agora que estamos a entrar nos últimos 2 anos do nosso mandato, fazemos o balanço daquilo que é hoje de Lisboa. -----

----- Comecei por fazer esta introdução histórica para afirmar uma vez mais, a nossa preocupação que expressámos aqui nesta Assembleia desde finais de 2021, quanto ao perigo que representa a imigração ilegal na nossa cidade, bem como o crescimento do islão radical que motivou que o Governo e os serviços de segurança tenham aumentado há dias o grau de ameaça para significativo, após uma reunião da Unidade de Coordenação Antiterrorista. -----

----- A nossa cultura e tolerância não se compadece com radicalismos, nem com leis sectárias de teor religioso que pretendem suprimir a nossa forma de ser, a nossa liberdade, a forma como nos relacionamos com o outro, nem com a condição das mulheres. -----

---- Lisboa tem sido, desde o Século XV, uma cidade cosmopolita, nunca foi uma cidade multicultural, como agora alguns de forma ignorante ou com propósitos ideológicos perniciosos, pretendem promover. Já aqui referi inúmeras vezes, temos de ter o maior cuidado com a integração e não permitir a guetização. -----

----- Iremos, quanto a este assunto apresentar em breve uma recomendação à Câmara para que a Polícia Municipal de Lisboa, possa criar no âmbito das suas competências, um núcleo especializado para fiscalizar todas as residências que têm excesso de lotação e põem em perigo a sua salubridade dos prédios e dos nossos bairros. -----

----- Também, temos de ser extremamente firmes com todos os locais de culto informais que não cumprem com as regras de segurança definidas por Lei, nomeadamente quanto à lotação, saídas de emergência, sistemas de prevenção e combate a incêndios. A Câmara destes Novos Tempos do mais do mesmo, tem fechado os olhos a esta realidade que é inaceitável e que em algumas residências já provocaram mortos. Alguém conhece o resultado de algum inquérito? A Proteção Civil e os serviços camarários já apuraram alguma coisa do que sucedeu no início deste ano na Mouraria? -----

----- E com isto, Senhor Presidente, passamos para habitação. -----

----- Sabemos que a demagogia graça no discurso que vai desde o Bloco de Esquerda, ao PS, até estes Novos Tempos do mais do mesmo, enquanto não olhamos para o problema de frente e percebermos que uma das principais razões para o aumento das rendas e falta de habitação para os nossos concidadãos prende-se precisamente com a pressão da imigração. A maior parte dela ilegal que competem em termos financeiros, de forma desigual com as famílias portuguesas e com os nossos jovens casais, porque explora de forma desumana, às vezes com dezenas de residentes, os apartamentos e casas da cidade de Lisboa, enquanto as juntas de freguesia continuarem a passar atestados obtidos com informações falsas, enquanto a Câmara não puser cobro a isto, a cidade vai continuar a assistir ao êxito dos seus moradores para outros municípios ou, pior ainda, para as ruas e vielas do nosso município. -----

----- Quanto aos setores estratégicos para o funcionamento da cidade, segurança, educação e saúde. Indicamos aqui o caminho no início do ano, através de uma

recomendação que foi cinicamente reprovada pelo PSD, para os meses mais tarde a Vereadora da Habitação vir copiar a ideia e torná-la sua.-----

----- Não conseguimos compreender as alterações ao Regulamento do Subsídio Municipal de Arrendamento Acessível, que contemplava uma faixa de lisboetas que residiam há mais de 5 anos na cidade e tinha um processo administrativo expedito, para agora interditar um concurso e concorrer com todos os outros que vêm de novo para a cidade e não há informação de qual o número de casas atribuídas aos deslocados.-----

----- Nos próximos anos, iremos ter a oportunidade de verificar se as verbas do PRR com centenas de milhões de euros à disposição deste executivo, vão produzir algum efeito estrutural na cidade ou se continuaremos a desperdiçar dinheiro públicos em medidas paliativas.-----

----- A saída de António Lamas, ex-presidente da SRU do Conselho de Administração, não é animador e reforça ainda mais a nossa posição de acabar com esta empresa, para a qual temos toda a reserva.-----

----- E quanto à ação social e quanto às pessoas em condição de sem-abrigo.-----

----- Quanto a este crescente flagelo dos sem-abrigo, a política dos Novos Tempos do mais do mesmo, não funciona, é um desperdício e leva ao desespero de tantos, despejam dinheiro no problema, alimentam organizações que vivem do assistencialismo, mas não resolvem o problema concreto das pessoas. Temos aqui também repetido inúmeras vezes, que esta política está errada e é notória a incapacidade as duas vereadoras que assumiram o pelouro de a resolver.-----

----- Ainda este sábado, o partido chega o seu líder André Ventura, estiveram junto de tantos portugueses que nem a Câmara, nem o Governo, nem o Presidente da República conseguem verdadeiramente ajudar.-----

----- E quanto à mobilidade, Senhor Presidente.-----

----- O Senhor Presidente, Carlos Moedas, prometeu na campanha eleitoral, rever e acabar com vários das ciclovias que só autênticas ciclo vazias, cuja utilidade é sobretudo para os estafetas, na sua grande maioria estrangeiros para andarem a distribuir encomendas. O trânsito da cidade está um caos e assistimos ao autêntico absurdo: na Defensores de Chaves, na Avenida de Berna, na Marechal Gomes da Costa, na Avenida Lusíada, na Rua Castilho e, obviamente, na Almirante Reis.-----

----- Também a expansão da linha vermelha.-----

----- A Câmara dos Novos Tempos do mais do mesmo, vem impávida e serena, o seu ex-vereador João Paulo Saraiva ir para a administração do metro e nada diz, não se opõe- nem contrapõe traçados lesivos para a cidade e para os lisboetas.-----

----- A Carris continua com problemas estruturais e o Presidente da Câmara gaba-se do aumento dos utilizadores, mas quem são esses utilizadores? O que assistimos cada vez mais, só aqueles que vieram para a nossa cidade, sabe-se lá como e que entopem os nossos transportes e claramente não estão dimensionados para tanta afluência, nomeadamente nas horas de ponta.-----

----- E quanto a higiene urbana.-----

----- A cidade está suja, é uma constatação, de facto, o problema está identificado. A Câmara tem tentado, é certo, contratar cantoneiros, mas há ainda um longo caminho a percorrer até que se chegue a um modelo de funcionamento que acomode juntas de freguesia, higiene urbana da Câmara.-----

----- Também os graffitis são exemplo da incapacidade e do descontrolo quanto à defesa do património. Fizemos uma recomendação à Câmara a apontar uma solução prática para resolver esta vergonha que conspurca a nossa cidade e mais uma vez, os Novos Tempos do mais do mesmo, de forma quase infantil, rejeitaram. Cada vez temos a cidade mais suja e isso deve-se a passividade deste executivo.-----

----- E na segurança.-----

----- Começam a ser demasiados os episódios de violência gratuita que assolam a cidade de Lisboa e que têm colocado a integridade física dos nossos jovens nos locais de diversão noturna. Os assaltos nas zonas turísticas e o crescimento dos gangs que devassam e controle algumas zonas da cidade, é notório. Até agora, não vi qualquer preocupação da Câmara a instalar as câmaras de vídeo proteção em zonas problemáticas, conforme sugerido em recomendação pelo Partido CHEGA e que mereceu a aprovação desta Assembleia.-----

----- E na cultura.-----

----- A medida um Teatro em cada Bairro, é uma posição política ideológica deste executivo. Compreendo que se deva preservar património, desde que o mesmo tenha um racional de utilização, corresponde à vontade da população e tenha viabilidade económica. Forçar equipamentos culturais com programas de qualidade discutível, que não tem adesão da população é uma má utilização dos dinheiros públicos. O espaço foi inaugurado há semanas pela Câmara no Jardim da Estrela é paradigmático. -

----- Era uma creche que o Vereador Sá Fernandes, quis transformar num espaço cultural e que os Novos Tempos do mais do mesmo, tendo tido oportunidade de reverter e dotar a freguesia de um equipamento tão necessário, mantiveram esta decisão, a nosso ver incompreensível. Em vez desta Câmara apostar numa política de apoio às famílias e natalidade está a investir de forma artificial em equipamentos culturais que ninguém pediu ou precisa em vez de dotar a cidade de equipamentos, esses sim necessários.-----

----- E quanto à corrupção e ao compadrio.-----

----- Já aqui referi várias vezes que consideramos inaceitável Senhor Presidente da Câmara, que o seu executivo tenha atribuído ao gabinete de arquitetura de Manuel Salgado, o Projeto do Hub do Mar no valor de 1,2 milhões de euros. É um assunto que merece cabal esclarecimento e que sinceramente, nos choca.-----

----- Quanto e para terminar, Senhora Presidente, o tema da economia.-----

----- Fazer aqui uma declaração de princípio. Este é um tema que preocupa, de facto, os lisboetas e que é o turismo e, deixo esta reflexão. Será que precisamos realmente mais Turismo? De mais hotéis? De mais restauração? E, sobretudo, mais mão de obra? Será que se justifica mais comércio em que uma parte significativa dele já não é de nacionais? Será que os nossos equipamentos de saúde, educação e transportes aguentam a pressão, a qual tem sido sujeito? Somos pela livre iniciativa e pela

liberdade de no mercado, mas também pela defesa dos munícipes, massacrados com impostos municipais e cuja qualidade de vida na cidade é cada vez mais deficiente. ----
 ---- Muito obrigado!”-----
 ---- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
 ---- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----
 ---- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
 ---- “Tem a palavra a Senhora Deputada Isabel Lopes do LIVRE.”-----
 ---- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Lopes (LIVRE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----
 ---- “Muito boa tarde, Senhora Presidente, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Vereadoras, Senhoras e Senhores Deputados, e todas as pessoas aqui presentes.-----
 ---- *“Lisboa parece ser muito mais do que imaginas”*. Foi com este mote que Carlos Moedas, apresentou a sua campanha e a sua coligação com o PSD, CDS, MPT, ALIANÇA e PPM, muitos problemas com este mote é que se pressupõe que as pessoas têm pouca imaginação, o que não é de todo verdade. É fácil imaginar como Lisboa pode ser. É fácil, porque a imaginação é fértil, mas também é fácil, porque basta olhar para o lado, temos imensos exemplos do que já está a ser feito noutras cidades por esse mundo fora, noutras capitais europeias e que poderia também ser feita em Lisboa, para a tornar muito mais do que é.-----
 ---- Nós conseguimos imaginar uma Lisboa que é muito mais do que é a Lisboa que temos agora e, sabemos o que é preciso para conseguir chegar essa Lisboa.-----
 ---- Mesmo estando na oposição, temos de trabalhado para que Lisboa faça esse caminho.-----
 ---- Nestes 2 anos de mandato, o LIVRE apresentou tanto na Câmara Municipal, como na Assembleia Municipal, dezenas de propostas;-----
 ---- - Transformar as ruas em veredas, tornando-as mais verdes, mais abertas para as pessoas com espaço para estar e para brincar;-----
 ---- - Implementar os amarelinhos, mini-autocarros que levem as crianças à escola, permitindo que os pais não tenham de pegar no carro;-----
 ---- - Criar uma rede de refúgios climáticos, onde as pessoas se podem refugiar nos dias das ondas de calor;-----
 ---- - Garantir que em novas construções, haja 25% reservado à habitação acessível;--
 ---- - Criarmos o museu narrativo da cidade;-----
 ---- - Criar a grande biblioteca pública, Eduardo Lourenço.-----
 ---- E tantas outras propostas que nós apresentámos.-----
 ---- Muitas destas propostas foram aprovadas, muitas delas até elogiadas pelo próprio executivo, mas depois não acontecem, não é com propostas no papel que se faz Lisboa, é fazendo.-----
 ---- Há também propostas do LIVRE e de outros partidos da oposição, apresentadas na Câmara cuja discussão está meses ou há mais de um ano para ser agendada, mas

com sendo guardadas na gaveta, é um contínuo adiar propostas aprovadas ou apresentadas que adia e compromete a cidade que Carlos Moedas tanto diz querer fazer. -----

----- Como há um ano que estamos aqui hoje a fazer o debate sobre o Estado da Cidade. -----

----- No ano passado, não havia grandes mudanças na cidade face a anos anteriores e chamamos a atenção para o que devia e podia estar a ser feito e não estava. Felizmente, algumas das mudanças que, durante a campanha eleitoral, este executivo dizia querer fazer, não o fez! A ciclovia da Almirante Reis que era para acabar, afinal, ficou. Os minutos grátis de estacionamento da EMEL não avançaram e, felizmente, felizmente perceberam a tempo que eram medidas irresponsáveis e muito prejudiciais à cidade e aos lisboetas. -----

----- Só que, infelizmente, quando as apresentaram e nas discussões que se seguiram, contribuíram para acentuar a falsa polarização que não beneficia ninguém e só prejudica a cidade. -----

----- No debate de há um ano, o Senhor Presidente, terminou a intervenção dizendo que estava com energia redobrada para continuar a mudar Lisboa. Há mudanças visíveis e muito necessárias em Lisboa e que estão a preparar a cidade para as próximas décadas, é o caso do Plano Geral de Drenagem ou Programa de Recuperação Água+, cuja implementação aguardamos. -----

----- Ambas, vêm de mandatos anteriores e é mais do que justo, reconhecer essa continuidade do trabalho entre executivos, mas há muitas outras mudanças que estão a fazer Lisboa retroceder e que são imperdoáveis. Apesar de por sugestão do LIVRE, lembro, Lisboa se ter candidatado a ser uma das cidades climaticamente neutras em 2030, a cidade não está a ser preparada para reduzir as suas emissões, nem para melhorar a qualidade do ar, muito pelo contrário. Não serve de muito ter passes grátis para jovens e para pessoas com mais de 65 anos se a mobilidade em Lisboa não melhora; se os autocarros não chegam a horas; se não há planos alternativos bem pensados e bem planeados quando há cortes de linhas de metro; se não há um investimento em tornar os transportes e as ruas acessíveis para todas as pessoas. -----

----- Lisboa deve ser a única capital no mundo onde se removem faixas Bus, em vez de expandir a rede de faixas Bus, para que os autocarros tenham a prioridade e cumpram os horários à risca. -----

----- Lisboa, também deve ser a única capital do mundo onde param um Plano de Expansão da Rede Ciclável com a desculpa de se vai fazer uma auditoria a toda a rede existente, novamente, reforçando esta falsa polarização entre ciclistas e automobilistas. -----

----- 2 anos depois, ainda não existe auditoria. -----

----- São 2 anos de paragem, de atraso, 2 anos perdidos na transição modal que devíamos estar a assistir em Lisboa e que é essencial para cumprimos as metas climáticas e ambientais com que Lisboa se comprometeu. -----

----- São 2 anos de atraso no que é uma melhoria da mobilidade para todas as pessoas; as que andam de bicicleta, as que andam a pé, as que andam de transportes públicos e

as que andam de carro. Sim, porque todas as pessoas ganham quanto mais gente anda de bicicleta, mesmas pessoas que andam de carro e que continua a ter de andar de carro. -----

----- Mas, na verdade, não foi uma paragem absoluta. -----

----- Em setembro, foi feita uma mini-ciclovía que não ligava lado nenhum, numa rua com o pavimento empedrado em sentido contrário do tráfego automóvel em pleno Rossio. Foi dito que esta mini-ciclovía era um teste, um teste ciclovía que, compor tudo o que não deve ser uma ciclovía, isto é inconcebível e desapareceu ao fim de alguns dias, como é óbvio. É urgente a existência da rede ciclável na Baixa, mas tem que ser feita sério e aguardamos então a proposta para a Rua da Prata. -----

----- E agora ainda sem auditoria conhecida, decidem retirar uma ciclovía de uma via estruturante como é a Avenida de Berna, numa obra de mais de 300 mil euros. 300 mil euros que podiam ser usados na melhoria dessa ciclovía e também de outras, porque o dinheiro chegava para isso, mas nunca na sua remoção. Em vez de continuar a investir na Avenida de Berna para que se transforme numa rua para as pessoas e não numa autoestrada em pleno centro, decide-se voltar atrás e o mesmo também para a Avenida da Liberdade. -----

----- Mesmo depois de todas as advertências sobre o problema da qualidade do ar, este executivo decide não avançar com a implementação da zona de emissões reduzidas e agora decide reverter os sentidos das laterais da Avenida da Liberdade, contrariando tudo o que são boas práticas de mobilidade e que vai trazer mais congestionamento, mais poluição, mais ruído. -----

----- Lisboa precisa de mudanças estruturais para conseguir ser uma cidade com qualidade de vida para todas as pessoas que aqui vivem e querem viver também, e para conseguir estar à altura dos desafios ambientais que vivemos. Quando se separam planos estruturais ou nem sequer existem planos estruturais é difícil fazer a perspetivar essas mudanças. -----

----- Como é que fazemos mudanças estruturais sem relatório do estado do Ordenamento do Território? Sem vontade de rever o PDM? Sem um Plano de Desenvolvimento Social? Como é que fazemos mudanças estruturais na habitação que são urgentíssimas, com uma Carta Municipal de Habitação que não responda problema do turismo, que não combate à especulação imobiliária e que não garante o esforço de todos na construção de habitação acessível? Não é assim que conseguimos estancar a expulsão, do que está a acontecer, de pessoas que sempre aqui viveram e que agora se veem obrigadas a ir viver para muito longe. Estamos a perder pessoas, memória e cultura. -----

----- Mas nem em Lisboa que Carlos Moedas, imaginou está a conseguir concretizar. Passados 2 anos, foram concretizadas poucas medidas das mais de 100 do seu programa e várias delas são pouco mais de palavras. -----

----- A rede de um Teatro em Cada Bairro, cresce com base em equipamentos que já existiam e que vários deles já tinham programação intensa e própria. -----

----- O Plano de Saúde 65+, apoio de muitas pessoas que já antes eram apoiadas pela Santa Casa Misericórdia. -----

----- O Conselho de Cidadãos, onde Carlos Moedas ia ouvir as pessoas, reuniu apenas 2 vezes nestes 2 anos e chegaram-nos várias queixas de que as pessoas não se sentirão ouvidas.-----

----- Esta semana foi anunciado um selo de acessibilidade para lojas que cumprem o estipulado na Lei das Acessibilidades, quando a cidade, a própria cidade, tarda em se tornar verdadeiramente acessível e o Plano de Acessibilidade Pedonal está parado. -----

----- A propaganda e publicidade, funcionam até se perceber que não! Não basta repetir, que se está a fazer de Lisboa para que Lisboa seja feita, é que Lisboa está a perder muito e muito com estes 2 anos que passaram e tememos que continuem a perder nos próximos 2.-----

----- Além de não ter um plano, Carlos Moedas insiste na criação de uma falsa polarização que se torna cada vez mais difícil um trabalho conjunto pela cidade, foi o que fez ao evocar o 25 de Novembro, no 5 de Outubro. É o que faz quando diz que quer retirar a política da área da mobilidade como se fazer mobilidade, não fosse fazer política, escolhas e compromissos.-----

----- Infelizmente, este é o estado da cidade, é uma cidade magnífica, com um potencial incrível, mas que se está a afastar do que nós imaginamos. Uma cidade, onde seja bom viver, crescer, conviver, estar, brincar, trabalhar.-----

----- De qualquer forma, o LIVRE está aqui e continuaremos a trabalhar e a lutar por Lisboa.-----

----- Obrigada!"-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Luís Newton do PSD, a última intervenção desta primeira ronda.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Mesa e restantes membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, restantes Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público, Trabalhadores e quem em casa nos estiver a ver. -----

----- E para quem estiver a assistir a este debate, fica evidente que em vez de discutirmos o Estado da Cidade, ficou claro aquele que na realidade é o saudosismo que o Partido Socialista tem do tempo em que mandava na cidade. -----

----- Assistimos a um verdadeiro ato de lamento, em que o PS canta “Ó tempo, volta para trás”, porque não sabe estar sem ser a mandar, atenção, não é governar, isso o PS não sabe, é mesmo mandar, é a única coisa que sabe fazer. -----

----- O PS que quando mandava em Lisboa, dizia que o problema do lixo eram as pessoas. O PS que hoje acha que o problema da saúde são as pessoas.-----

----- O problema do PS é ter de mandar onde existem pessoas. As pessoas, Senhor Presidente, as pessoas que Vossa Excelência serves são para o Partido Socialista, um

empecilho, mas eu aceito o repto do Partido Socialista, vamos cantar a música que nos quiseram dar neste debate sobre o Estado da Cidade. “Ó tempo, volta para trás,” volta para o tempo em que Costa abandonou a presidência da câmara para ser candidato a secretário-geral do Partido Socialista, sim, porque este PS que diz que está aqui de pedra e cal, é mesmo PS que abandonou as pessoas lisboetas em troca de um sonho em São Bento. -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que o PS fechou esquadras da Polícia de Segurança Pública na cidade de Lisboa. Sim, porque este PS que vem aqui aclamar por mais investimento na segurança, é o mesmo que nada fez, nem um cêntimo investiu para que novas esquadras fossem construídas, abandonando as pessoas, lisboetas ao seu sentimento de insegurança. -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que o Vereador Manuel Salgado vendia património e licenciava a um interesse que ele próprio reconheceu em entrevista posterior que, se o tempo para ele voltasse para trás já não licenciava, como foi o caso do Hospital da CUF. Sim, este PS que vem aqui acusar o Presidente de Câmara de estar ao serviço de interesses que não os da cidade, quando durante 14 anos licenciou-se em critério, ao ponto de termos situações como, por exemplo, o edifício na Fontes Pereira de Melo, que inclusivamente ocupou o espaço público. O PS assobiou para o lado, abandonando os interesses das pessoas lisboetas. -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que o PS criava a ferramenta do licenciamento ZERO, o que impede que a Câmara Municipal de Lisboa se possa opor previamente à criação de bares e discotecas. Sim, este PS que vem aqui agora falar da preocupação com os problemas da noite, foi o mesmo PS que, durante 14 anos nada fez abandonando as pessoas lisboetas na luta pelo seu descanso. -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que os impostos em Lisboa era dos mais altos do distrito, volta para o tempo anterior à baixa de impostos que Carlos Moedas trouxe a Lisboa. Sim, enquanto Moedas baixa o IRS em Lisboa, Medina aumentou o IMI e o IMT, deixando as pessoas da classe média a ter de pagar mais impostos, ou mesmo aumentando o IUC, penalizando aqueles que não têm dinheiro para comprar carro novo e não tem condições para lutar outras soluções de mobilidade. -----

----- Este PS que vem aqui diminuir esta importante medida, foi o mesmo PS que abandonou as pessoas lisboetas com menos capacidade financeira. -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que os lisboetas atacavam lisboetas por causa de visões diferentes sobre a mudança de paradigma da mobilidade. Sim, este PS que veio aqui aclamar por participação pública é o mesmo PS que sem falar com ninguém, sem falar com ninguém, esburacou estradas, construiu ciclovias pop-up perigosas para os ciclistas alardeando estudos que nunca ninguém viu, nem sequer apresentou, abandonando as pessoas lisboetas à guerra cívica. -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que a oposição discutia a insultar-se, onde se debatiam os problemas da cidade, sem que o baixo nível e o insulto fossem o fator dominante. Sim, este PS vem aqui exigir elevação é o mesmo PS que

na ausência de ideias, recorre ao *shaming* como forma de combate político em artigos de opinião. -----

----- Senhor Presidente, -----

----- A minha avó sempre me disse que; “os homens não se medem aos palmos” e o senhor é um grande homem, é um grande homem que nunca abandona as pessoas lisboetas que serve... Foi-se embora, foi uma pena! -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que o PS inaugurava primeiras pedras de feiras populares, hospitais, centros de saúde, escolas, habitações que nunca saíram nem dos planos, nem das primeiras pedras. Sim, este PS que vêm aqui criticar as obras feitas por Carlos Moedas, é o mesmo PS que falou, falou, falou e em 14 anos, não fez nada, abandonando as pessoas lisboetas sem soluções de habitação, de saúde a um destino incerto.-----

----- Olhem lá, tiveram aqui 14 anos a planear sem nada fazer e tem o descaramento de vir dizer que o Carlos Moedas não pode planear até 2030, o que hipócritas! -----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que os vereadores da habitação apoiavam as ocupações, era assim que se resolvia. Sim, este PS que veio aqui criticar as políticas de habitação de Carlos Moedas, é o mesmo PS que, durante 4 anos apoiou vereador que dizia que os problemas da habitação se resolviam se a propriedade privada fosse ocupada, deixando as pessoas lisboetas proprietárias à sorte de um dia o Governo da cidade do PS invadisse as suas casas.-----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que o Governo do PSD transferir cerca de 280 milhões de euros para o município. Sim, o mesmo PS que veio aqui dizer que saldou as contas da cidade, o mesmo PS que diz que é vergonhoso que Moedas executou que os outros fizeram é o PS que veio reclamar para seu benefício financeiro da cidade, que, na realidade só foi possível devido a este encaixe financeiro.-----

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que a ação socialista escrevia, 25 de novembro de 1975 e cito: “25 de novembro de 1975, foi acima de tudo, a reposição”, uma palavra agora muito em voga, “da pureza dos ideais de Abril e o grande obreiro o Doutor Soares com o seu memorável comício na Fonte Luminosa.”--

----- Sim, este PS que hoje veio aqui criticar o 25 de Novembro é o mesmo PS que há bem pouco tempo só do a necessidade de celebrar uma data que, nas palavras de Mário Soares e cito: “Aconteceu para que Portugal não fosse uma Cuba do ocidente”.

----- Ó tempo volta para trás, volta para o tempo em que na saúde..., não vou falar agora sobre a tristeza da saúde que temos hoje, esse debate eu não vou temer e vou ter quando alguém do PS que teve responsabilidades na saúde, quiser vir apresentar-se às pessoas lisboetas que abandonou a pedir-lhes que agora confina eles, porque agora é que é sério. Não, Senhor Presidente, as pessoas lisboetas não querem que o PS lhes cante mais! Não querem que o tempo volte para trás!-----

----- As pessoas lisboetas querem o que 2 anos de Novos Tempos lhes trouxeram e dos quais só vou tirar alguns exemplos, porque há muito pouco tempo, um quinto dos lisboetas têm Passe Gratuito, um exemplo de uma verdadeira política de transição energética para a mudança de paradigma da utilização do automóvel. Milhares de idosos têm hoje consultas médicas apoiadas pelo município, o exemplo de uma

verdadeira política de apoio à saúde na cidade de Lisboa, mas, Senhor Presidente, apoio também ao SNS. -----

----- Mais de 1000 pessoas têm hoje no teto garantido pela Câmara Municipal de Lisboa, um exemplo de uma verdadeira política de apoio às famílias em situação de fragilidade económica. -----

----- Lisboa é reconhecida capital da inovação, finalista do maior reconhecimento internacional, o exemplo de uma verdadeira política de modernidade de uma cidade que já em quase milénar. -----

----- Lisboa é a cidade que hoje remove o amianto, um exemplo claro de uma verdadeira política de preocupação com saúde das famílias e das crianças lisboetas. ----

----- Não, Senhor Presidente, as pessoas lisboetas não pedem que o tempo volte para trás, as pessoas lisboetas aclamam por Novos Tempos, Senhor Presidente! -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado! -----

----- O Senhor Presidente da Câmara, opta por falar no fim, portanto, vamos dar início à segunda ronda, tem a palavra a Senhora Deputada Angélique da Teresa, da Iniciativa Liberal.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Angélica da Teresa (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Caros Deputados, Caros Lisboetas, -----

----- Senhora Vereadora Filipa Roseta, não resisto em lhe dizer já que vem aqui à Assembleia Municipal, em dia de chuva e que a Casa da Cidadania também precisa de uma intervenção para a manutenção do património. -----

----- Voltando aqui ao Estados da Cidade, no âmbito da Carta Municipal de Habitação, vários partidos vieram dizer que tinham alcançado vitórias, mas pelos artigos que vimos na imprensa, o parto não deve ter sido fácil. -----

----- Apelidam-se de pequeninos velhacos, os dançarinos, napoleão de Lisboa, esta é genial, moderninho, com o rabo entre as pernas, arrasta pés e bazófia. Gostaria de saber se este é o Estado que antecede um possível chumbo do orçamento de Lisboa?---

----- Enquanto todos brincam, continuamos a não ter informação sobre o posicionamento da Câmara quanto ao traçado do metro, que de forma absolutista não ouve as pessoas, todos queremos que o metro se expanda, mas pode fazê-lo sem impactar um dos poucos jardins que Campo de Ourique tem. Pode fazê-lo sem esventrar a já castigada Freguesia de Alcântara. Aqui só se ouvem os pés a arrastar, aqui já não se escrevem artigos velhacos. -----

----- Enquanto isso, a higiene urbana, continua a ser uma área onde ninguém se entende. -----

----- O Senhor Presidente disse que, em 2022 foram transferidos 20 milhões para as freguesias, mas as freguesias continuam a dizer que não chega, anda a gastar-se dinheiro em pérolas como esta; “contentor cheio, vejam o mais próximo!” Quando se deveria apostar na sensorização, conforme recomendação liberal que aprovámos nesta

casa. Não são os lisboetas que devem servir a Câmara e andar com o lixo na mão para ver o sítio mais próximo, é a Câmara que tem de andar ao serviço dos lisboetas e recolher o lixo onde ele está. -----

----- Segundo a última Informação Escrita, em 2024 é que vai ser! Vamos ver se é bazófia!-----

----- Nos espaços verdes, parece que precisamos de fazer uma nova Jornada Mundial da Juventude para reabilitar a Tapada das Necessidades ou então é preciso que haja uma tragédia e que caia algum ramo em cima de alguém para se fazer alguma coisa, já não há desculpa para que um jardim histórico esteja naquele estado. Estado que nem deveria ser assunto no Estado da Cidade, mas é o que temos em 2023 e isso não posso continuar em 2024. A Tapada das Necessidades não pode continuar esquecida, seja por quem for, pequenino ou grande. -----

----- Muito obrigada!”-----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia,** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco Camacho do CDS-PP.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Francisco Camacho (CDS-PP),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Senhores membros da Mesa, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Lisboetas que nos acompanham.-----

----- A cidade de Lisboa, vive Novos Tempos, tempos em que aquilo que se promete e se diz é para cumprir, tempo em que a resposta deve ser dada ao serviço das pessoas e não em lógicas de meras retóricas ou exercícios de propaganda.-----

----- Hoje, a falta de acesso à habitação é um dos principais problemas dos portugueses e em Lisboa estamos a dar passos relevantes para o resolver. -----

----- Teremos oportunidade de densificar o tema noutra sessão, mas não pode o CDS-PP deixar de assinalar a Carta Municipal de Habitação, num tempo em que o Governo Nacional, o Partido Socialista têm definido uma política de habitação isolada com a ausência de qualquer entendimento, tornando-a permeável a diferentes ciclos políticos, aqui em Lisboa foi pensada pela Coligação Novos Tempos, uma visão diferenciada com uma nova Carta Municipal para a habitação, viabilizada finalmente pelo Partido Socialista e pelo PCP.-----

----- A Carta, essa é um plano essencial para a política de habitação da cidade e quer atingir metas de inclusão e sustentabilidade. Lisboa vai assistir a um investimento de 560 milhões de euros já contratualizados, vai promover a reabilitação de 700 fogos devolutos e atribui mais de 1400 chaves no atual mandato. É caso para dizer que o estado da cidade vai melhorar significativamente com o aumento de casas disponíveis. A qualidade do espaço público está a evoluir, os bairros estão a ser valorizados e vamos ter mais famílias a fazer de Lisboa, uma cidade vivida. -----

----- A Carta Municipal, enquanto instrumento decisivo para o ordenamento da cidade foi finalmente viabilizada, integra e bem, na orientação do CDS, todos os parceiros na solução dos problemas, o setor público, o setor social e setor privado. Queremos e vamos acabar com os preconceitos e os dogmas com os proprietários e senhorios, com os inquilinos e futuros compradores, com toda a gente, independentemente dos seus níveis de rendimento e origem social. -----

----- Senhor Presidente, senhores vereadores, senhores deputados, -----

----- A Carta Municipal de Habitação, reflete o novo estado da cidade, porque, para além do apoio à renda para famílias com dificuldades, esta Carta inclui, por exemplo, o novo grupo para o qual serão desenhadas políticas públicas. As famílias que recebem acima do ordenado mínimo, mas ainda assim possuem rendimentos muito baixos. Ao todo são 33 medidas, quase mil milhões de euros de investimento num período de 10 anos. -----

----- Falar do Estado da Cidade, é falar da reabilitação de quase 17 mil frações e perto de 3.500 casas novas, são o grosso modo 349 casas por ano. -----

----- Senhores deputados, é só fazer as contas. 349 casas por ano, 20 vezes mais do que a 17 casas anuais da governação autárquica anterior. É este o estado da cidade! ----

----- A este propósito, será relevante saber para quando estará prevista a fase de consulta pública do documento. -----

----- Ainda na habitação há mais boas notícias sobre o estado da habitação na cidade de Lisboa; -----

----- Falo dos 85 milhões de euros, para reabilitar edifícios em condições atuais de habitabilidade indigna. -----

----- Falo de o lançamento do Programa Morar Melhor, em 11 bairros municipais;-----

----- Falo do acordo para a disponibilização, numa primeira fase de habitação, para agentes de polícia. -----

----- Este compromisso é de salutar, objetivos claros, com prazos para que todos aqui e lá fora, possam escrutinar e exigir do poder municipal um bom exercício das suas funções.-----

----- Lembra ainda o CDS, que outros acordos deste género vocacionados para classes profissionais, imprescindíveis para o serviço à cidade, podem e devem ser concretizados, contando que está a ser feito e projetado, com o ritmo que se assume, só não estará confiante no estado da cidade, na área da habitação, quem estiver desatento, de má-fé ou ainda com dificuldades em encarar o que os lisboetas quiseram e querem Novos Tempos.-----

----- O Partido Socialista perguntou aqui; que interesses é que Carlos Moedas e os Novos Tempos servem? Permitam-me que eu responda, servem os interesses dos 70 mil lisboetas que vivem em bairros municipais e que, desde o PER esperavam por uma alteração e por uma resposta significativa nos seus bairros. -----

----- Servem, também, os interesses dos mais jovens, os quais o PS despreza, depois de ter chumbado por duas vezes a isenção de IMT, na compra da primeira habitação. --

----- Servem os interesses de quem procura uma casa, contribuindo e reabilitando habitação em tempo recorde. -----

----- Senhor Presidente, os velhos tempos era os das 17 casas, das 6 mil casas prometidas para a renda acessível das quais nem mil foram avançadas em projetos. Os Novos Tempos, esses são estes; 1400 chaves entregues, mais de mil famílias apoiadas no pagamento da renda, o maior investimento de sempre na habitação, mais de mil casas reabilitadas ou reconstruídas. -----

----- Senhor Presidente, prossiga os Novos Tempos a melhorar o estado de Lisboa, a melhorar o estado da habitação nesta cidade. -----

----- Muito obrigado!” -----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!” -----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Carlos Reis do PSD.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Carlos Reis (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente em Exercício, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caras Deputadas e Deputados Municipais, Cidadãos do Público. -----

----- A intervenção do PSD, foi já suficientemente escarpada pelo nosso líder de bancada, o meu colega Luís Newton em que, basicamente, explicou o que seria se o tempo voltasse para trás e a prova de que o estado da cidade de Lisboa, não sendo excelente, atendendo à situação do país e à situação internacional em que vivemos, é no entanto um estado amplamente satisfatório e que nos dá garantias e confiança no dever cumprido é que um conjunto de temas que eram até à pouco temas queridos pelas oposições à esquerda, deixaram de ser notícia e tema neste debate, significa que;

----- Estamos a fazer bom trabalho na área desportiva; -----

----- Estamos a fazer bom trabalho na área da proteção animal; -----

----- Estamos a fazer bom trabalho na área da cultura; -----

----- Estamos a fazer bom trabalho num conjunto de áreas que a oposição não veio trazer aqui. -----

----- Não veio trazer aqui, porque, como é óbvio, a oposição não pode ser contra os Beach Games, a Semana Europeia do Desporto, a Requalificação do Casal Vistoso, a resolução dos problemas das piscinas que o PS encerrou, a resolução do imbróglio com o Clube Estrelas São João de Brito que o PS nos deixou. -----

----- E a este respeito, Senhor Presidente, solicitava-lhe que avançasse mesmo com o pedido e a proposta de pedido de apoio feito nos termos legais e regulamentares pelo Sporting Clube de Portugal para as obras do seu pavilhão. A oposição que decida que está contra o Sporting Clube de Portugal e que decida que não quer apoiar o Sporting. Senhor Presidente, solicitamos-lhe disso! O Sporting Clube de Portugal, uma instituição de utilidade pública, uma instituição de Lisboa e que merece da parte dos vereadores da oposição, o mínimo de respeito e de consideração. -----

----- Mas, este estado da cidade acabou por ser, de facto, um debate sobre o estado da oposição. Um debate do estado da oposição em que, paradoxalmente e estranhamente,

encontrámos um partido Socialista, aliado objetivamente ao CHEGA. Um Partido Socialista que passa a vida, estabelecer linhas vermelhas de conduta aos outros partidos políticos, vem aqui num discurso absolutamente esquizofrénico, tentar e percebe-se porquê, apropriar-se de algumas das preocupações expostas pelo Partido CHEGA, ao mesmo tempo que tenta dar um pezinho à esquerda. -----

----- No fundo, aquela tentação “primista” do Partido Socialista ser um novo primo mexicano em Portugal, estar com todos, representar todos, alinhar com todos, não alinhando e não deixando os outros alinharem com ninguém. -----

----- Foi aqui trazida à coação, um crime de homicídio como matéria de debate político? Mas, desde quando é que um partido político de Governo, um partido político responsável de Estado Democrático, traz episódios de crime para arena do debate político, mas o que é isto?! O homicídio de um adolescente e que dizem as notícias, aliás, o que resultou de atos de delinquência, típicos de atos de delinquência juvenil que sempre existem e sempre existiram, é agora tema para arremessar contra o Presidente da Câmara e contra os vereadores. Mas o que é que se passa? Mas que o Partido Socialista é este? Mas o que é isto?-----

----- Mas, deste quando é que o Bairro Alto passou a ser um campo de delinquência, uma zona de criminalidade, uma zona de ruído, uma zona de descanso? Só desde o dia 22 de outubro de 2021! No tempo em que o Senhor Presidente da Câmara Municipal era Fernando Medina e era a atual Presidente da Junta de Freguesia, era também Presidente de Junta, o Bairro Alto e o Cais do Sodré não tinham problemas, não havia problemas de criminalidade? Não havia homicídios em Lisboa? não havia falhas de segurança em Lisboa?-----

----- Então o Bairro Alto, era uma realidade bucólica, pastoril, como num poema dos heterónimos de Fernando Pessoa? Então o Cais Sodré era o quê? Era uma zona tranquila e de bem-estar, onde podíamos todos, sei lá, passear por entre as flores do campo? Mas o que é isto, temos que levar os nossos eleitores a sério. -----

----- Houve nos mandatos anteriores, presidentes de junta de freguesia que, de facto, combater o problema da insegurança urbana. -----

----- Falou até aqui do meu colega Luís Newton, que à frente da Junta de Freguesia da Estrela andou dois anos a tentar grandear o Jardim de Santos, dois anos e, chamava-lhes securitário na altura. Ele não precisou de esperar por 22 de outubro para descobrir o problema da segurança na cidade e no território que administrava com a confiança dos seus eleitores. -----

----- De facto, Lisboa tem problemas de animação noturna, mas o Partido Socialista precisa de perceber o que quer?-----

----- Os bares de vão de escada, os bares que abrem por aí, então, mas porque é que o Partido Socialista e a Senhora Presidente de Junta, não pede ao seu Governo para acabar com o Licenciamento Zero? -----

----- O problema do consumo do álcool na via pública?! Então, porque é que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia e, porquê é que a Senhora Deputada do Partido Socialista não pede ao seu Governo para alterar a Lei que permite o consumo de álcool na via pública e estritamente a qualquer hora? A Senhora pode-me dizer,

mas os bares têm horário limite para a venda de bebidas? É verdade, mas que é que proíbe os jovens trazerem as bebidas de casa? Quem é que proíbe os jovens de bebem na rua? Digam e define o que querem! -----

----- A Senhora Presidente de Junta, vem aqui queixar-se do excesso de lojas de conveniência, mas quem é que deixou desordenar, desorganizar e tornar num caos esta imigração que vivemos em Lisboa? -----

----- É que nós não podemos ter um discurso contra o racismo, mas, ao mesmo tempo, fazer um discurso muito ambivalente sobre os investidores estrangeiros em Lisboa. ----

----- É que nós não podemos ter um discurso ou pela economia de mercado, mas, ao mesmo tempo cercear e ter a tentação de cercear sempre as manifestações da economia de mercado. A cidade de Lisboa é uma cidade partilhada por todos, uma cidade com tensões é uma cidade que, naturalmente, pressupõe um diálogo de todos, porque prossupõem tensões, interesses divergentes, é na democracia que nós articulamos e resolvemos estes problemas divergentes. Cabe ao Presidente da Câmara executar, mas cabe-nos a nós representar os nossos eleitores, muitas vezes com interesses diferentes. Sim, eu apoio o alojamento local e não tenho direito de ser aqui acusado de ser cúmplice dos aumentos das rendas. Isso é falso, é mentiroso!-----

----- Mas é com essa partilha, esse diálogo e essa articulação que as democracias desenvolve e que Lisboa se governa. -----

----- Lisboa, não se pode governar com base numa guerra civil permanente em relação à mobilidade, porque é que temos de está permanentemente em guerra verbal em relação à mobilidade? Não pensamos basicamente todos o mesmo? Se uma ciclovía está mal feita ou foi espetada à noite, pela calada da noite, contra a vontade das pessoas não tem de ser tirada? Em democracia, não são as pessoas que mais mandam! Mas vocês só querem a democracia participativa quando vos convém?! -----

----- Portanto, este Senhor Presidente, não é o estado da cidade de Lisboa que se debateu, é o estado da oposição que aqui se mostrou. -----

----- Muito obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente em Exercício, Ana Mateus**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correia**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Ferreira da Silva, da Iniciativa Liberal.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Ferreira da Silva (IL)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente em exercício, senhores vereadores. -----

----- Estamos na sessão sobre o debate do Estado da Cidade, mas confesso e gostava de ter confessado ao Senhor Presidente da Câmara, mas agradeço o facto de ele me ter dito especificamente, que tinha que se ausentar por breves momentos, todos nós temos essa necessidade, mas queria partilhar com ele e, portanto, peço aos senhores

vereadores aqui presentes que transmitam ao Senhor Presidente o que vou dizer a seguir.-----

----- Esta sessão, mais do que sobre o Estado da Cidade, parece ser uma sessão sobre palmadas. Palmadas nas costas daqueles que querem garantir um lugar à mesma mesa do Senhor Presidente ou palmadas nas mãos àqueles que querem a mesa do Senhor Presidente da Câmara.-----

----- É importante dignificar esta Assembleia e dignificar esta Assembleia, é também representar, por um lado, mas também ajudar, ser capaz mesmo da oposição onde nós Iniciativa Liberal, ainda nos encontramos, sermos capazes de pensarmos a cidade e ajudar a pensar a cidade, isso sim dignifica todos os mandatos autárquicos e é nesse espírito, Senhor Presidente, não nos espírito de palmadas, nem nas costas, nem nas mãos, mas no espírito de colaboração e de respeito pelas diferentes forças políticas e pelo seu papel enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa que lhe gostava de trazer aqui 2 ou 3 temas que considero da maior importância.-----

----- Falou-nos na sua intervenção sobre a fiscalidade e em particular sobre impostos. Mas nós sabemos que compete às autarquias locais e, neste caso, ao município de Lisboa definir taxas. Sabemos que temos três regulamentos, que de forma direta ou indireta, falam sobre taxas. Senhor Presidente, fica-lhe muito bem e sabe que tem o apoio da Iniciativa Liberal e do Grupo Municipal da Iniciativa Liberal, nos esforços que tem feito para a redução da carga fiscal em Lisboa. Nós, como sabe, iríamos ainda mais longe, ainda mais rápido, mas reconhecemos esse esforço, mas estou aqui para fazer um outro repto.-----

----- Estamos a meio do mandato, é tempo de fazermos exatamente a mesma coisa com as taxas. Sabe que esta Assembleia não tenho o poder de iniciar uma revisão do Regulamento de Taxas, mas vossa Excelência tem. E os pequenos comerciantes das nossas ruas, dos nossos bairros, sentem-se facto esmagados com centenas..., com dezenas e dezenas e dezenas, eu disse centenas de porque, de facto, são! São mais de 160 as taxas oficiais do Regulamento de Taxas, mas depois com os outros dois regulamentos, são várias as centenas de taxas. É tempo de rever os regulamentos de taxas.-----

----- E falando essas queixas, passo também para outras queixas.-----

----- As queixas de tantos cidadãos que nós aqui ouvimos, ainda hoje nas sessões da Assembleia Municipal e que muitas vezes não têm a resposta que merecem. E não têm a resposta que merecem, não é necessariamente pelos senhores vereadores não a quererem dar é pura e simplesmente por aquilo que a Iniciativa Liberal alerta desde o início, que é, a máquina gigantesca da Câmara, já não consegue muitas vezes em tempo útil, dar uma resposta às pessoas.-----

----- E, como o próprio Conselho de Cidadãos, promovido pelo Senhor Presidente sugeriu, é tempo de avançar com o Provedor do Município.-----

----- O Provedor do Município que já esteve inscrito no orçamento deste ano e que estamos seguros, continuar inscrito no próximo ano. Desta vez, não apenas com uma alínea, mas com ações concretas por parte do nosso Presidente de Câmara para estudar o Regulamento do Provedor do Município.-----

----- Finalmente, para alertar o Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, para um problema que passo a expressão entra pelos olhos dentro. Todos nós percebemos aqui se tivermos a seriedade e a serenidade de não politizar as medidas políticas públicas que está a ser, de facto, feito um esforço sobre o problema das pessoas em situação de sem-abrigo.-----

----- Mas, Senhor Presidente, também todos sabemos e isso também entra pelos olhos dentro, que a situação das pessoas em situação de sem-abrigo se tem agravado, se agravou muito nos últimos 2 anos. Não, não é por culpa do Presidente da Câmara! Não, não é por culpa da senhora vereadora que tem, de facto, feito um esforço nesse sentido!-----

----- Mas, considere esta crise como uma oportunidade, ou seja, se num agravamento da crise das pessoas em situação sem-abrigo, conseguirmos todos neste plano que estamos todos a contribuir, encontrar as melhores soluções, seguramente, quando o problema não for tão grave, teremos a situação resolvida de forma definitiva. É mesmo muito importante que o próximo Plano Municipal para as Pessoas em Situação Sem-abrigo, seja muito abrangente e seja despolitizado. Mas que seja também capaz de incluir problemáticas que tradicionalmente temos receio de incluir e digo apenas duas:-----

----- - Uma é, uma aposta muito clara na empregabilidade.-----

----- O Grupo Municipal da Iniciativa Liberal considera que os apoios têm sido dados aos projetos *housing first*, são, de facto, ou rumo certo, falta agora complementa-los com uma aposta ainda maior na empregabilidade das pessoas que aceitam esse projeto.-----

----- - Finalmente, Senhor Presidente, o problema da toxicodependência na cidade voltou.-----

----- E voltou de forma muito visível. Não vamos ser só nós município a resolver a situação, mas temos que ser nós todos juntos, a alertar o Governo e nós próprios encontrar as melhores soluções. Como presumo que sabe muitos nós, passam em sítios, no meu caso, quase diariamente na Avenida de Ceuta e aquilo que vivemos há uns anos atrás e que vemos hoje é um mundo de diferença. O estado da cidade não é bom! Não estou a dizer mais uma vez, que é por culpa vossa Excelência, não estou aqui para dar palmadas nas mãos, nem palmadas nas costas, mas estou a dizer sim, quanto mais abrangentes forem as políticas públicas que encontrarmos, mais probabilidade temos de ter sucesso na nossa representação dos lisboetas.-----

----- E, portanto, em resumo, digo-lhe o Estado da Cidade nestas áreas não é bom, mas temos confiança que se todos aqui encontrámos uma forma de consensualizar políticas públicas, em vez de nos entrincheirados em ideologia, talvez consigamos representar melhor os lisboetas.-----

----- Disse!-----

----- Obrigado!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado!”-----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus,** no uso da palavra anunciou o seguinte:-----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Madalena Natividade do CDS-PP.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Madalena Natividade (CDS-PP),** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente da Mesa, Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.-----

---- O CDS, traz hoje um tema sensível para debate. É um tema sensível, sim, mas que muitas vezes usado como arma de arremesso, é politizado, mediatizado e depois esquecido, quando os motivos incomodam, falo dos sem-abrigo e imigrantes da nossa cidade.-----

----- Uma dura realidade de quem não tem casa, nem dignidade, mas também não tem rede de apoio, documentos, facilidades na língua, nem capacidade de integração.-----

----- Muitos destes migrantes não partiram desta situação, mas chegaram a Portugal o mesmo país que lhes abre a porta é também o país que permite que a única estrutura existente com capacidade para os receber seja a rua.-----

----- Na minha condição de Presidente de Junta de Freguesia de Arroios, obriga-me a encarar a receção de migrantes como um imperativo nacional, temos essa obrigação, porque os portugueses conhecem bem a dureza de partir para a terra dos outros em busca de segurança, liberdade e trabalho. E temos nessa obrigação, por também, reconhecemos que a perda contínua da população está a ameaçar a sustentabilidade do nosso país.-----

----- Não esquecendo que também temos cuidados nossos portugueses, que por algum motivo ficaram sem casa, mas que, essencialmente, porque o PS há mais de 13 anos lida com este problema sem políticas de habitação, nem políticas de integração, onde existem cerca de 20 respostas, 30 em algumas associações a trabalhar com as pessoas em situação de sem-abrigo, mas as pessoas continuam na rua e cada vez mais aumenta o número, por isso temos um problema.-----

----- Assim como o facto de que as respostas também estão muito concentradas numa zona específica como a zona de Arroios, obviamente, com o aumento do número de pessoas aumenta também o lixo, aumenta a salubridade, aumente a violência e aumentasse a insegurança. Há que repensar a localização das respostas na cidade de Lisboa e repensar na descentralização.-----

----- Não é humano viver em tendas sem condições de salubridade, não é humano os moradores lisboetas terem tendas à porta de casa, não se sentirem seguros e terem receio de sair de casa.-----

----- Não podemos aceitar esta situação, temos que ter mais humanidade e pulso firme nas políticas a aplicar, não esquecendo como disse o deputado que esteve aqui anteriormente, não esquecendo o acompanhamento na saúde mental, nas dependências e na empregabilidade.-----

----- Lisboa, tal como Arroios, é um lugar de todos, por isso temos que ser uma cidade, um país de acolhimento.-----

----- Mas esta ideia de acolhimento da próxima, todos nesta sala, a forma de a concretizar divide os lúcidos daqueles que não são. A falta de lucidez, está na incapacidade de ver a desumanidade com que recebemos imigrantes e está na política de deixar entrar toda a gente sem respostas de inclusão.-----

----- O resultado é a pobreza e a marginalização, negam esta relação, não aceitam que a imigração descontrolada e as tendas nas praças de Lisboa estão relacionadas? Tão venham até às nossas ruas da cidade. -----

----- Em 2020 do Governo do Partido Socialista, teve de regularizar todos os imigrantes com vistos pendentes no SEF por falta de capacidade do próprio serviço no SEF em dar resposta. A culpa foi do covid, mas antes e depois da pandemia, a fila de pessoas ao relento de madrugada em frente aos serviços já existia e continua a existir. -

----- Em 2023, volta a acontecer, porque ninguém melhorou trabalho das autoridades que lidam com os migrantes, nem reduziu a burocracia que os impede de se instalarem dignamente em Portugal. -----

----- No fundo, estamos a pôr estas pessoas na mão do trabalho escravo e clandestino com o alto patrocínio da ineficiência do Partido Socialista. -----

----- E quem está no poder local desta cidade, sabe que é verdade, porque atende dezenas e dezenas de pessoas por dia, a pedir ajuda desesperadas por reorganizar a sua vida em Portugal e com tremendas dificuldades em contar com o Estado Português para concretizar os sonhos prometidos, não podendo deixar de referir que há crianças que não estão integradas nas nossas escolas e acabam por ser educadas pelas mesquitas clandestinas que temos pela cidade.-----

----- Em julho deste ano, falei nesta Assembleia do erro tremendo nos vistos residência automáticos para os cidadãos da CPLP, disse que não aumentam exponencialmente a migração e a sobrecarregar as estruturas sociais.-----

----- Disse que os vistos com a duração de um ano era um erro, que o SEF ou qualquer que fosse a organização que o substituísse não teria capacidade para responder à sua renovação.-----

----- Antecipei ainda que, no invés de reforçar os centros de saúde, o atendimento multi-idiomas e os recursos humanos do SEF, continuaremos a assistir à descapitalização das infraestruturas que lidam com a população migrante.-----

----- Quem é que está a controlar a sua permanência e a impedir que entrem no ciclo de pobreza? -----

----- Quem garante que não acabaram a viver em tendas ou em parques de campismo improvisados? -----

----- Quem é que assegura que estes seres humanos a quem abrimos as fronteiras vão ter direito a uma refeição quente, a um teto e a uma cama? -----

----- Quem é que lhes garante que lhes é montado uma rede de apoio que a deslocação destruiu?-----

----- Quem é que controla que, a vida destas pessoas, fragilizada pelo trauma da pobreza, da insegurança e da guerra não acaba nas ruas de Lisboa? Ninguém! Ninguém, pelo menos do Estado Central. As autarquias que resolvam os problemas criados pelo Partido Socialista no Governo, como de costume. -----

----- Mas nesta ação, o executivo liderado pelos Novos Tempos, têm sido exemplares, executou o maior investimento de sempre no apoio às pessoas em situação de sem-abrigo. São quase 6 milhões de euros, o que se traduz num aumento de mais de mil alojamentos. -----

----- Não só atribuiu casas, como acompanhou a reintegração de 400 pessoas em situação de sem-abrigo, através do Programa Casas Primeiro, excedendo as 380 vagas prometidas na campanha eleitoral. -----

----- Temos um novo plano, participado e aberto à comunidade para pessoas em situação de sem-abrigo a implementar em 4 anos, atenção que, pela primeira vez, houve espaço para a participação dos próprios beneficiários. -----

----- Finalmente, as fronteiras em Portugal foram abertas aos refugiados ucranianos, mas foi a Câmara Municipal de Lisboa dos Novos Tempos que rapidamente inaugurou centro de acolhimento de emergência, numa mensagem de solidariedade que vai muito para além das palavras, assegurou alojamento e apoio a quase 4 mil pessoas, com a previsão de integrar mais 3 mil no futuro.-----

----- Sim, defendemos a criação de contingentes como uma forma digna de receber e de integrar a imigração organizada e controlada é a via para a redução dos casos de indignidade humana, exploração e de pessoas em condição de sem-abrigo.-----

----- A esquerda que critique, que despreza a vida humana e que lhes dê papéis de que nada valem em vez de uma vida melhor. -----

----- O CDS e os Novos Tempos defendem que Portugal seja um país de acolhimento, tal como outros países, acolheram portugueses em situação difícil, no entanto, nem Portugal, nem outro qualquer país pode ser irresponsável ao ponto de acolher acima da sua capacidade de integração, que os Novos Tempos continuem nas ruas de Lisboa por muito tempo, em prol da dignidade humana. -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Sofia Vala Rocha do PSD.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Sofia Vala Rocha (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos!” -----

----- Refletindo sobre aquilo que se passou esta tarde e sobre aquilo que falamos hoje, temos de refletir sobre isto. Os mandatos autárquicos em Portugal, geralmente atingem o limite dos mandatos consecutivos, ou seja, um presidente de câmara eleito é geralmente eleito por três mandatos de 4 anos, 12 anos. Isto sucede de tal maneira que tivemos de fazer uma lei para limitar os mandatos autárquicos, essa é a realidade! -----

----- Mas isso não sucede nos mandatos legislativos, ou seja, é muito raro em Portugal um primeiro-ministro voltar a ser reeleito, é raro, são poucos aqueles que conseguem e não existe até ver ninguém que tenha conseguido fazer 12 anos consecutivos. -----

----- Então, o que é que se passa nas autarquias, uma vez que as pessoas votam simultaneamente para as autarquias e para as legislativas que as faz decidir de forma tão diferente? O que é que faz um lisboeta votar consecutivamente num candidato autárquico, mas não fazer relativamente a umas legislativas? -----

----- É natureza do poder que é bastante diferente. As pessoas são muito realistas sobre aquilo que é ser presidente de câmara, Não tem a ilusão de que os problemas graves estruturais se resolvam imediatamente num mandato, nem dois e às vezes dão-lhe o benefício da dúvida de ir a um terceiro mandato. -----

----- Os cidadãos em Lisboa deram esse mandato confiança aos anteriores presidentes de câmara e tudo leva a crer que também o façam relativamente a este presidente de câmara. Essa situação só deixa de ocorrer quando um presidente de câmara é visado nalgum processo muito complicado, de corrupção, etc., ou suspeitas do mesmo, ou de algum facto tão grave e tão notório que interrompa esse ciclo normal. Portanto, o normal é que os lisboetas, assim como os cidadãos das outras cidades deem esse voto de confiança a um presidente de câmara. Isto significa que atualmente, perante este mandato, nós podemos estar nesta Assembleia e isso não creio que nos prestigia muito a fazer exigências absolutamente exequíveis a este executivo, os lisboetas não pensam assim-----

----- Se os lisboetas não acham que o problema da habitação ou da mobilidade ou da saúde ou das pessoas sem-abrigo se resolve de um dia para o outro, eu creio que também não fica bem a nenhum partido político, chegar aqui esta tarde e fazer exigências que o comum dos lisboetas não faz. -----

----- Fazendo esta análise sobre os mandatos autárquicos e porque é que durão em geral 12 anos e do voto de confiança que as populações dão aos seus autarcas eleitos, essa confiança que existe da proximidade e do conhecimento que não se verifica, repito, relativamente aos primeiros-ministros eleitos e fazendo uma análise sobre aquilo que se passou, acho que é obrigatório que se diga aqui que, em grande medida, essa confiança existe por causa da específica personalidade e maneira de ser, do nosso presidente de câmara, que percebe muitíssimo bem que um político atual e um autarca eleito não fala para as claques, não fala para os ultras, fala para uma cidade inteira que sabe da dificuldade do exercício do cargo e que tem expectativas muito realistas sobre aquilo que deve ser um presidente de câmara e, no caso um presidente de câmara em Lisboa. -----

----- Carlos Moedas foi eleito, não havendo expectativas nesse sentido, justamente que era bastante diferente e a despeito algumas coisas que se disseram nesta Assembleia, continua a ser esse Presidente bastante diferente e inovador. -----

----- Toda a gente lhe reconhece a capacidade de fazer, a seriedade e a credibilidade, a capacidade de decisão. -----

----- Nestes 2 anos, foi notório que houve prioridades, podem não ser aquelas elencadas aqui ou aquilo que seriam prioridades para algumas das forças políticas ou que representam pessoas com essas prioridades, mas as prioridades destes Executivo foram absolutamente claras. Em 2 anos, as prioridades dos Novos Tempos foram; a

habitação, a mobilidade, a saúde e a baixa de impostos, essas são as prioridades deste executivo. -----

----- Ao mesmo tempo que levou a cabo a empreitada com imenso sucesso das Jornadas Mundiais da Juventude e que está em curso o Plano de Drenagem. -----

----- Escusado será dizer a envergadura, quer no Plano de Drenagem, quer das Jornadas Mundiais da Juventude, colocando ao mesmo nível que essas prioridades; de habitação, mobilidade, saúde, baixa de impostos. -----

----- Depois naquilo que eu acho que é uma segunda linha, mas que é uma aposta notória destes Novos Tempos, a inovação, com os prémios e o posicionamento que começam a ser reconhecidos e, também uma aposta na cultura. -----

----- Este projeto, um Teatro em cada Bairro. É um projeto inovador e potenciador das artes criativas em cada bairro. -----

----- Em cada bairro, as populações começam a perceber que há um sítio onde se podem organiza, há uma estrutura física, onde se podem organizar e é assim que as pessoas começam a ter ideias, se souberem que há um sítio onde podem fazer teatro, onde podem fazer música, onde podem recitar poesia. É assim que se desperta uma população, nomeadamente os mais jovens para a cultura. -----

----- E aqui tenho mesmo de fazer uma referência a algumas palavras que ouvi sobre o CHEGA, que diz que não tem interesse nenhum, porque não dá dinheiro. -----

----- A cultura, a cultura pode dar dinheiro, pode não dar dinheiro, mas esse claramente não é o critério. Criar em bairros a oportunidade para que jovens e menos jovens se reúnam e produzam cultura é do meu ponto de vista, uma das grandes apostas deste Executivo e em nada nos revemos com aquilo que foi a visão que o CHEGA, apresentou aqui que entende que a cultura é uma coisa que só serve para dar dinheiro! Nada disso, nada disso! É uma forma de unir as pessoas, de as afastar às vezes de caminhos muito menos interessantes, de lhes dar asas e capacidade crítica e também mostra outra coisa. -----

----- Este executivo não tem receio da capacidade crítica das pessoas, convive muito bem com a crítica. -----

----- Mas se falamos aqui sobre executivo, também é forçoso que se falemos sobre a oposição. E a oposição tem vindo a dar, se me permitem maus sinais, nomeadamente porque ligo àquilo que comecei por dizer, em geral, um presidente de câmara é eleito sucessivamente, justamente porque as pessoas têm da ideia do mandato pretensões muito realistas e eu penso, não me cabe a mim dar orientações estratégicas ao PS, mas vendo de fora que um recente artigo, por exemplo, a Senhora Vereadora Inês Drummond a saído no Expresso, em que dizia: “*Presidente da Câmara com pensamento pequenino é velhaco e dançarino*”, sendo que o título do artigo era a coisa mais simpática que lá vinha, porque dali para baixo só piorava. E as afirmações hoje também aqui feitas pela Senhora Presidente de Junta a Carla Madeira, em que chamava ao Senhor Presidente de ilusionista e fez efetivamente aqui uma ligação que do nosso ponto de vista, nova, entre a atuação da Câmara e um morto no Bairro Alto, é uma ligação perigosa. -----

----- Mas, este tipo de rumo da oposição não é rumo nenhum, é desnorte! -----

----- Porque um insulto, a difamação, a falta de nível e de apresentação de propostas alternativas, não nos parece ser, ao fim de 2 anos de mandato, a melhor forma de convencer os lisboetas de que tem um projeto alternativo para a cidade. Não é com injúrias, nem com difamação, nem a chamar ilusionista ou velhaco ao Presidente da Câmara, penso eu, se convence os lisboetas, que este não é o melhor rumo para a cidade. -----

----- Também não me parece ser a melhor via, terem como lema de que a cidade está cada vez pior. Esta é uma forma de atuar, que as populações não entendem. Vamos ver se nos entendemos sobre uma coisa, a cidade de Lisboa está sempre melhor, porque a evolução é sempre positiva, de uma forma geral, não é, o tempo leve e os meios e os recursos poderosos de impostos que são cobrados para investir na cidade que levam a que isso suceda dessa forma. -----

----- Se o PS chega a esta casa e diz que a cidade está cada vez pior, que é exatamente o mesmo que o CHEGA diz, que é um partido de protesto diz, em que é que se diferenciam? -----

----- Ou se o PS chega a esta casa e diz que, de repente a cidade tem um problema de segurança que não tem, porque os rankings mostram que não tem e, se o CHEGA também diz que é esse o problema da cidade, estão demasiado parecidos, mas isso também significa que, por esta via, o PS vai levar o caminho do CHEGA, ou seja, bastam-se com ser um mero o partido de protesto e abdicam de ter um projeto alternativo para Lisboa. -----

----- Disse!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Margarida Neto do CDS-PP.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Neto (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, senhor presidente e senhores vereadores e senhores deputados, -----

----- Na semana passada, votámos e aprovámos uma moção apresentada pelo PSD que instava o Governo a colocar mais médicos de família na cidade de Lisboa. Os números falam por si, 20% dos lisboetas inscritos nas unidades de cuidados de saúde da cidade, não têm médico de família. É uma situação que não podemos tolerar muito mais tempo. -----

----- A medicina familiar e os cuidados de saúde primários são a coluna dorsal do nosso sistema de saúde. Assim se faz a prevenção, o acompanhamento e o tratamento dos doentes, é uma medicina de única de proximidade, com uma visão sistémica da família compreensiva e de suporte que nos acompanha desde o nascer até ao morrer. --

----- Mas não nos basta pedir mais médicos de família. A cidade pode e tem de descobrir meios e maneiras de dar a todos os lisboetas um médico de família, o CDS,

os partidos que se queiram juntar, irão apresentar uma em breve uma recomendação à Câmara Municipal de Lisboa nesse sentido. -----

----- Obviamente que defendemos um sistema de colaboração e complementaridade entre o setor público, privado e social. A lei contempla essa hipótese, através dos modelos C, das Unidades de Saúde Familiar. -----

----- Apoiaremos a Câmara, na procura de soluções inovadoras de que a cidade carece, que os lisboetas precisam saber e sentir que contam com a Câmara Municipal de Lisboa, para poder ter o seu médico de família e que o seu presidente que tudo dá também dá aos lisboetas o seu médico de família. -----

----- Obrigada!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----

----- **A Senhora Primeira Secretária, Ana Mateus**, no uso da palavra anunciou o seguinte: -----

----- “Tem a palavra a Senhora Deputada Margarida Penedo do CDS-PP.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Margarida Penedo (CDS-PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente da Mesa, Senhores membros da Mesa, Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, -----

----- Eu começo por dar uma resposta ao Senhor Deputado Carlos Reis, que perguntou aqui sobre esta confusão, entre casos criminais e política. O Partido Socialista, confunde segurança com governação, pelo menos desde o dia em que o Presidente da Câmara denunciou os dissidentes à Embaixada da Rússia, foi desde esse dia. -----

----- Ali para a extrema-esquerda, sobretudo, que diz que há muitos carros em Lisboa, meus senhores, não há muitos carros em Lisboa, o que há é muitas pessoas, os carros não andam sozinhos, nem têm quereres! Há muitas pessoas que precisam ou que escolhem movimentar-se de carro e essa escolha é uma escolha legal e uma escolha legítima. -----

----- Nós não somos governados por académicos, meus senhores, os académicos dão aulas, eles não foram eleitos, isso é uma formalidade ainda. -----

----- “Os Novos Tempos não têm um rumo”, diz o Partido Socialista. Não se percebe para onde é que vão os Novos Tempos. Esta observação do Partido Socialista, é uma observação cândida, é verdade, eles não sabem mesmo. -----

----- O Partido Socialista não percebe para onde é que os Novos Tempos vão, isto não é irónico, porque os Novos Tempos andam por aí de um lado para o outro a concretizar políticas: andam a reabilitar casas da Gebalis; a reduzir os tempos de licenciamento; a ajudar a classe média com rendas apoiadas; a legalizar o bairro de São João de Brito, que ando 50 anos para ser legalizado, que é uma vergonha incrível, uma coisa desoladora, como é que só agora é que isto foi finalmente desembaraçado. --

----- Portanto, isto é uma maneira estranha de fazer política, na qual o Partido Socialista não se reconhecem é natural e, por isso, diz que não se percebe para onde é que vão, o Partido Socialista, de facto, não percebe porque o Partido Socialista

concebe a política como a manutenção do poder pelo poder e, sempre que possível no reforço dos seus poderes e, por isso diz “a nossa Lisboa, isto”, “a nossa Lisboa, aquilo”, meus senhores não, Lisboa não é vossa, Lisboa é dos lisboetas!-----
----- Lisboa é dos lisboetas e é governada em pelos seus representantes, neste caso, como os senhores sabem, muito bem, são os Novos Tempos, é o Senhor Presidente Carlos Moedas, os vereadores dos Novos Tempos que Governam, portanto, está no tempo das nossas políticas, estão no tempo das nossas prioridades, quando os senhores ganharem as eleições outra vez, votam nas vossas prioridades, nas vossas políticas até lá, é assim. -----
----- Obrigada!” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Muito obrigada, Senhora Deputada!” -----
----- **O Senhor Segundo Secretário, Fernando Correias**, no uso da palavra anunciou o seguinte:-----
----- “Tem a palavra o Senhor Deputada Carlos Ardisson, só tem 22 segundos? Não faz, ok.” -----
----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Não temos mais inscritos, vão então passar a palavra, Senhor Presidente da Câmara.” -----
----- **O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----
----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, muito obrigado!-----
----- Muito obrigado por esta discussão, por aquilo que aqui ouvi, pelas ideias, pelas sugestões, pelas contradições e, também, por tudo aquilo que é a opinião de todos e eu ouvi todos com muita atenção.-----
----- Mas sinto e digo isto com alguma tristeza, que ainda há da parte do Partido Socialista, uma não-aceitação. Uma não-aceitação da vitória e eu penso que isso é problemático para a nossa democracia.-----
----- E digo-o porque, a ouvir a senhora deputada que é a presidente da junta. Eu tinha aqui um desafio a fazer-lhe e faço-lhe, vamos os dois passear na sua freguesia e depois vamos ver as queixas em relação à higiene urbana, aquelas podemos resolver e estou aqui de coração aberto, vamos resolver! Mas, senhora presidente da junta, a Senhora é Presidente há 10 anos da Junta de Freguesia!-----
----- O Senhor Deputado Luís Newton, está aqui e estava a dizê-lo, ou seja, eu percebo a crítica, mas a crítica tem de que ser realmente fundamentada naquilo que é a realidade e nós sabemos os problemas que temos na cidade, sabemos o que estamos a lutar para mudar tudo isso. -----
----- Sabemos as pessoas que contratámos na higiene urbana, que foram quase 200. ---
----- Sabemos aquilo que investimos na higiene urbana.-----
----- Sabemos aquilo que estamos a mudar.-----

----- E, também, sabemos muito bem aquilo que nós damos às juntas, para as juntas trabalharem aqui em conjunto. E eu preciso esse trabalho em conjunto, eu preciso de si, Senhora Presidente da Junta, não preciso de si contra mim, precisamos os dois um do outro. Porque, quando eu estou na rua e quando estou na sua Junta e quando estou na sua área, eu nunca digo nada para a culpabilizar, eu nunca digo nada para culpabilizar nenhum presidente da junta, eu aceito essas culpas, portanto, acho muito, muito, importante. -----

----- Agora há um ponto que eu queria esclarecer que é importante para o debate. A Senhora Presidente da Junta disse: “O Senhor Presidente foi uma manifestação do alojamento local.”. Senhora Presidente, isso é mentira, eu estava na Câmara Municipal a manifestação do alojamento local chegou até à Praça do Município e pediu para me entregar um documento, ok! E, portanto, isso é muito importante que seja dito. Se uma manifestação sobre a habitação tivesse vindo até a Câmara Municipal e me pedisse para entregar o manifesto, eu lá estaria para ouvir tudo isso. Portanto, isso é importante que fique esclarecido, porque aqueles que estamos aqui, que estamos aqui por bem e estamos aqui para falar e estamos aqui para dizer as verdades. -----

----- E eu penso que é importante para aqueles que nos estão a ouvir em nossa casa e que estão aqui, estão a olhar para esta discussão e nestas acusações, como acusações, por exemplo, que vinham ali da Senhora Deputada do Bloco de Esquerda ou estas acusações sobre o alojamento local..., vamos lá ver, vamos tomar as nossas responsabilidades em 2011, havia 500 unidades de alojamento local, em 2018, havia 18 mil, eu nem imaginava que iria ser Presidente da Câmara de Lisboa, ou seja, eu aceito a crítica e aceito-a mesmo com muito gosto, mas também têm que aceitar que eu possa responder a essa crítica. -----

----- E responder a essa crítica com aquilo que, durante 14 anos foi feito e, portanto, a partir daí, nós estamos livres da nossa opinião e não é por isso que não trabalhamos em conjunto, porque trabalhamos em conjunto todos. -----

----- A Senhora Deputada de “Os Verdes” perguntava, e bem, o que é que o Senhor Presidente da Câmara, fez sobre tudo o que é a transição energética? E a Senhora Deputada de “Os Verdes” dizia uma coisa que quase que me chocou, que era, “mas, Senhor Presidente, também está a fazer umas coisas de antes”, aliás, “ele só faz o que estava antes, não fez nada do que era dele”, mas a Senhora Deputada, queria que eu destruísse tudo o que estava antes para fazer tudo de novo!? É isso que seria a política? Os lisboetas nunca perceberiam a isso!-----

----- Agora digo-lhe o que é que fiz novo. -----

----- Quando cheguei à Câmara Municipal, quis e fiz com toda a Direção Municipal para mudar as lâmpadas Led na cidade e lançámos o concurso para 16 mil lâmpadas para poupar, ou seja, um custo que era de 2,6 milhões de euros e pagar as lâmpadas da cidade, estas 16 mil, preço custo passar para 800 mil euros. -----

----- Sabe quem é que votou contra? Sabe quem é que votou contra? -----

----- Senhora deputada, sabe quem é que votou contra? -----

----- Sabe que votou contra! -----

----- Portanto, votou contra, votou contra aquilo que é uma medida essencial de sustentabilidade e que foi agraciada pela Comissão Europeia, pelas pessoas que percebem do tema e que agradeceram e que outros municípios, mesmo do Partido Comunista, do Bloco de Esquerda também já têm tomado, exatamente, a mesma medida. Mas como foi o Presidente Carlos Moedas, só poderia ser uma má medida! É uma excelente medida e eu tenho a certeza de que um dia ainda me vai apoiar. -----

----- Depois falámos aqui, Senhora Deputada, daquele que é a maior obra de adaptação da nossa cidade são os túneis de drenagem, a única cidade na Europa que está a fazer algo comparável é Londres, com um túnel por baixo do Rio Tamisa, nenhuma outra cidade está a fazer nada desta dimensão. E não são só os túneis, é todo um plano de drenagem, que é um investimento de 250 milhões de euros, portanto, quem vai dizer que o Carlos Moedas não está a investir na sustentabilidade, tem de que olhar primeiro para os números, tem de que olhar primeiro para os números, para aquilo que são os investimentos.-----

----- O Projeto Água+, em que já estamos ali com o Senhor Presidente da Junta, Carlos Ardisson, é um projeto importantíssimo. É um projeto que vamos levar para a frente. Eu não quero saber se vem de trás ou é para a frente, é um projeto para fazer!---

----- Quem é que deixa a cidade, somos nós! Quem é que faz a cidade, somos nós! Quem é que depois daquele que foi o grande evento do Papa, deixará um novo Parque Tejo, com aquela dimensão, com 34 hectares, são 34 campos de futebol, de verde, em que eu me comprometi com os lisboetas, eu acho que nenhum outro Presidente da Câmara fez isso até agora. Comprometi-me com os lisboetas em fazer daquele Parque Tejo apenas aquilo que deve ser, um parque verde sustentável. -----

---- Qual é o Presidente da Câmara que faz cidade verde e não aposta naquele Parque Tejo? Eu disse sempre, não vai haver um metro quadrado de construção. Vai haver sombras, vai haver iluminação, vai haver regra, vai haver todo aquilo que é a sustentabilidade para a cidade, os senhores deviam agradecer, era o mínimo. Portanto, quando estão com a vossa, sempre ideológica, deitar para trás e a dizer que não é bom, vejam aqui exemplos e, pelo menos digam; neste exemplo, o Senhor Presidente tem razão, nos outros está tudo mal, mas neste a razão, acho que estes são tão óbvios.-----

----- O Senhor Deputado Sobreda Marques, falou aqui de um ponto..., Senhor Deputado Sobreda Antunes, peço desculpa, não queria aqui trocar seu o nome, até porque o conheço muito bem e falamos sempre e já tivemos em muitas ocasiões, o Senhor Deputado falava da Educação. E eu na educação, gostava de deixar aqui 2 ou 3 pontos sobre aquilo que temos feito:-----

----- - Fizemos o maior investimento em ação social escolar. E hoje em Lisboa, os alunos mais vulneráveis não pagam as refeições, obviamente, mas todos os outros pagam 70 cêntimos, não há um aluno nesta cidade pague mais de um euro pela sua refeição nas escolas que a cidade gere. -----

----- E isso é algo que nós deixamos aqui como legado para o futuro, que todos os vereadores falámos, que todos combinados e que aceitámos e que, por unanimidade, na altura, levámos à frente, mas quem o fez fomos nós, foi este executivo, não há um aluno que pague mais de um euro pela refeição e aqueles que não podem não pagam. --

----- - Removemos o amianto em 12 escolas.-----

----- Mas, agora queria deixar aqui um recado, porque ele é importante. Nós recebemos do Governo 32 escolas secundárias, 28 estão em muito más condições. Eu estou dependente do Governo em assinar um protocolo, um acordo para que possamos fazer estas obras, portanto, eu deixo aqui um apelo ao Senhor Ministro das Finanças, que parece que é onde este acordo está enalhado, para resolver esta situação, nós precisamos mesmo de resolver esta situação. A Câmara tem todas as pessoas, a Senhora Vereadora, todas as equipas preparadas e falta uma assinatura do Governo para que isto se possa fazer. São 28 escolas e eu não posso fazer sozinho sem o Governo assinar este acordo, portanto, fica aqui um recado para aqueles que o possam passar. -----

----- Senhor Deputado Jorge Nuno Sá, falou aqui em transparência e corrupção e eu não tinha agradecido à Senhora Vereadora esta distinção, porque nós somos a única Câmara do país com um Departamento de Transparência e Prevenção da Corrupção. Somos a Câmara do país que lançámos imediatamente no primeiro ano um código de ética e de conduta, um canal denúncias, um portal da transparência e fomos distinguidos por essa progressão no índice de transparência, como das 4 maiores progressões no país em 124 municípios. Obrigado, Senhora Vereadora pelo trabalho que tem feito. -----

----- Trouxeram também aqui alguns senhores deputados, o tema da segurança. Eu acho que temos de ter aqui seriedade no tempo da segurança. A segurança é um dos maiores ativos desta cidade, é das minhas maiores preocupações, mas a segurança é uma função do Estado Central, é uma função do Estado Central. Perguntou-me o que é que eu faço? O que é que eu faço todos os dias, desde há 2 anos, peço ao Senhor Ministro da Administração Interna e sei que ele está a fazer os possíveis para termos mais Polícia Municipal, para termos mais Polícia de Segurança Pública nas ruas. A segurança é mais polícia nas ruas, Lisboa precisa de mais polícia nas ruas, portanto, isto tem de que ser claro e esta ideia da segurança é uma responsabilidade do Estado Central, mas pela qual nós trabalhamos. -----

----- Olhe, trabalhamos quando encontrarmos casas para polícias de Segurança Pública que não conseguem pagar renda, são 40, que nós conseguimos e vamos fazer mais e, isso também é segurança. É segurança quando nós trabalhamos. -----

----- Agora, quando dizia ali o Senhor Deputado Carlos Reis, e bem, o Licenciamento Zero, o que é que eu posso fazer com o Licenciamento ZERO? Não sou eu que mando no Licenciamento Zero. Não sou eu que fiz a Lei, mas preciso da vossa ajuda e estão aqui deputados do Partido Socialista falar com aqueles que são os responsáveis, com o Governo para mudar essa Lei. -----

----- Eu foi na Câmara e disse que; “*temos de limitar o número de TVDE*”, não o consigo fazê-lo sozinho, preciso do Governo! Precisamos limitar o número TVDE na cidade! Não podemos ter cada vez mais TVDE, um descontrolo total, mas que não depende do Presidente da Câmara e, portanto, tudo disso faz parte do trabalho que tem de ser entre a autarquia e o Governo, mas eu preciso do Governo para conseguir que isto aconteça, portanto é muito importante que tenhamos isto na nossa cabeça e que

possamos ter aqui uma conversa, que é, eu diria uma conversa séria sobre os assuntos e não é estar a passar as culpas, nem para uns nem para outros, é a realidade, é a realidade. -----

----- E obviamente que o Presidente da Câmara, pode levar com todas as culpas. -----

----- Agora, o Presidente da Câmara não tem todas as responsabilidades e eu sempre o fiz e farei sempre, nunca disse a uma pessoa na rua que me diz que é preciso mais polícia, eu não digo que é o Governo. Mas o que eu faço é estar com o Governo e como uma colaboração que tenho tido que é impecável, impecável e gosto de dizer aqui, porque é verdade, com o Senhor Ministro da Administração Interna, a colaboração que temos diariamente com a Polícia de Segurança Pública é extraordinária. Agora, nós precisamos de mais polícias, quisemos dar melhores condições aos polícias e só com isso é que nós conseguimos mudar a segurança da cidade. -----

----- Portanto, este debate de hoje e gostava de finalizar aqui, porque já vamos muito longos neste debate, houve muitas intervenções e houve muitas coisas que eu aprendi aqui também daquilo em que..., exatamente ainda não conseguir convencer aqueles que do outro lado, não querem ouvir certos factos concretos daquilo que fazemos, mas Lisboa e este debate dá-nos muita energia, dá-nos energia para continuar e aquilo que ouvimos aqui, mesmo aqueles que criticam, mostra apenas uma só coisa, é que estamos no caminho certo e vamos continuar nesse caminho, porque aqueles que me dão ânimo, todos os dias são os lisboetas que eu encontro na rua. -----

----- E, portanto, acabava este ponto sobre os 2 anos que aqui passei com um agradecimento profundo àqueles que estão lá em casa, aos lisboetas que me param na rua, àqueles que me diz o que eu gosto e àqueles que me diziam o que eu não gosto de ouvir, aqueles que se queixam, mas que se queixam de maneira genuína e sabem que têm alguém que é genuíno, que os entende e que sentem essa intimidade com o Presidente da Câmara, que é muito superior a qualquer proximidade e uma intimidade com os lisboetas, que eu agradeço todos os dias e que agradeço. -----

----- E dizia a Senhora Deputada Sofia Vala Rocha, essa capacidade de conviver com os que me criticam, sempre a tive, sempre a terei e é isso que me dá força todos os dias. Aqueles que me criticam, fazem com que o faça melhor, aqueles que me dão ânimo, dão energia, mas é com eles todos; com aqueles que votaram em mim, aqueles que não votaram em mim, aqueles que gostam de mim, aqueles que não gostam de mim, que eu faço Lisboa todos os dias, como aquilo que é o melhor momento que vivo na minha vida, o maior privilégio, com a maior humildade de ser Presidente desta Câmara Municipal. -----

----- Muito obrigado a todos!” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente! -----

----- Muito obrigada, agradeço ao Senhor Presidente, às Senhoras Vereadoras e Vereadores, aos Senhores e Senhoras Deputadas, ao Público lá em casa e aqui presente, aos trabalhadores da Assembleia Municipal, à Polícia Municipal, aos

Jornalistas, às nossas Interpretes de Língua Gestual que hoje nos ajudaram: Ana Sofia Soares e Valentina Carvalho. -----

----- Está encerrada a Sessão.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e trinta e nove minutos.-----

----- **Nota:** As propostas votadas na presente reunião foram aprovadas, em minuta, nos termos da deliberação n.º 388/AML/2021 tomada pela Assembleia, por unanimidade, na reunião realizada no dia 23 de Novembro de 2021. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da então Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 16 de Dezembro de 2021 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/Secretários/2021. -----

----- A PRESIDENTE-----